Joyce Moreno: 'Faltam no Brasil amor, empatia e interpretação de texto' SEGUNDO CADERNO

Disco no forno. Cantora volta ao estúdio em março com novas canções

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO. **TERÇA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 2022** ANO XCVII - Nº 32.348 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 5,00**

GUERRA NA UCRÂNIA

Exército russo reforça cerco a Kiev após primeira rodada de negociação

Países não chegam a acordo de cessar-fogo e planejam nova reunião

Delegações de Rússia e Ucrânia se reuniram ontem na Bielorrússia, com o objetivo de chegarem a um acordo de paz, mas voltaram a seus países apenas com a promessa de uma nova rodada de negociações sem data definida. Enquanto isso, a Ucrânia diz ter sido atingida por 53 ataques com foguetes e 113 mísseis de cruzeiro em cinco dias. A Rússia aumentou as tropas no entorno de Kiev. PÁGINAS 15 e 16

Levantando o acampamento

— *Agora chega, vamos levantar: hoje é aniversário do Jaguar!*
— *Noventa anos, não dá pra segurar!*

DIMITAR DILKOFF/AFP

Em fuga. Ucranianos e outros moradores de Kiev se aglomeram na estação central de trem para tentar deixar o país após aumento dos ataques russos contra a capital ucraniana

Asfixia financeira faz economia derreter

Com queda de 20% no rublo após sanções econômicas, o Banco Central da Rússia dobrou a taxa de juros, de 9,5% para 20%. Não foi suficiente. O país anunciou medidas de controle de capitais. Empresas ocidentais saem do país ou suspendem exportações. PÁGINAS 11 e 12

EUA barram transações, e Suíça congela contas

Os EUA proibiram todas as transações financeiras com o Banco Central da Rússia, uma das mais fortes sanções impostas após o ataque contra a Ucrânia. Já a Suíça abandonou sua tradição de neutralidade e congelou os ativos de russos em seus bancos. PÁGINA 18

O medo que une Ucrânia e Polônia

Numa segunda-feira fria em Kiev, milhares de pessoas continuaram na jornada de tentar deixar o país, relata **YAN BOECHAT**. Já na outra ponta do êxodo forçado, os poloneses da cidade de Przemysl temem a extensão da guerra, conta **LUCAS FERRAZ**. PÁGINAS 16 e 17

País ficará fora da Copa, anuncia Fifa

Em nova represália aos ataques na Ucrânia, a Fifa e a Uefa anunciaram que a seleção e os times russos não disputarão campeonatos internacionais. Com isso, a Rússia não jogará por uma vaga na Copa do Qatar. Cabe recurso ao Tribunal Arbitral do Esporte. PÁGINA 25

Clima deixa 3,5 bilhões vulneráveis

AFP

Documento divulgado ontem pelo IPCC, grupo recrutado pela ONU, indica que 40% da população mundial vive em alta vulnerabilidade frente às mudanças climáticas. O risco surge de temporais como o de Petrópolis ou enchentes como a de São João da Barra (foto). PÁGINA 18

Canabidiol é testado contra pelo menos 20 doenças, inclusive Covid

A substância derivada da cannabis tem sido foco de estudos para curar depressão, epilepsia, esclerose múltipla e outras enfermidades. Cientistas da USP avaliam seu efeito contra o coronavírus. PÁGINA 19

BEBEU DEMAIS?

Um guia para tentar se livrar da ressaca

Escritor canadense testa "soluções" para o excesso de álcool, como picolé de laranja, suco de ameixa ou flutuar em lago ao som de flautas. Ele avalia os (não) efeitos de cada cura milagrosa. PÁGINA 20

CHAPA DA REELEIÇÃO

Militares, Centrão e evangélicos disputam vice de Bolsonaro. PÁGINA 4

ORÇAMENTO

Ministério em segundo em emendas do relator diz faltar verba PÁGINA 9

CAÇADORES DE FOLIA

Sem desfiles oficiais no Rio, foliões saem à procura de blocos. PÁGINA 21

EDITORIAL

FALA DE BOLSONARO SOBRE UCRÂNIA ENVERGONHA BRASIL PÁGINA 2

MARGARETH DALCOLMO

O luto pessoal, o carnaval na pandemia e a guerra PÁGINA 20

MÍRIAM LEITÃO

Putin ficou sem artilharia para a guerra econômica PÁGINA 12

Opinião do GLOBO

Fala de Bolsonaro sobre a Ucrânia envergonha Brasil

'Neutralidade' preconizada pelo presidente se choca com a posição razoável defendida pelo Itamaraty

Depois de dias de silêncio, o presidente Jair Bolsonaro aproveitou uma entrevista coletiva no último domingo para proferir suas primeiras declarações a respeito da guerra na Ucrânia — e, como esperado, foi extremamente infeliz em seu pronunciamento. Bolsonaro afirmou que o Brasil "não vai tomar partido", defendeu as razões alegadas por Vladimir Putin para o ataque russo e disse que o Brasil adotaria uma posição neutra diante do conflito.

Nenhuma palavra de solidariedade aos civis ucranianos atingidos pelas armas de Putin (só ontem ele falou em oferecer vistos humanitários a refugiados). Nenhuma crítica à agressão russa ao território soberano da Ucrânia. Em vez disso, Bolsonaro fez apenas uma menção irônica ao presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky: "O povo confiou em um comediante para traçar o destino da nação". Zelensky tem sido aplaudido no mundo todo por ter preferido cerrar fileiras com seus soldados na defesa do país a exilar-se.

As declarações de Bolsonaro, que revelam seu despreparo absoluto para lidar com política externa, são uma vergonha para o Brasil. Mais que isso, entram em conflito com as posições que o Itamaraty tem adotado nos foros internacionais (em parte, é certo, por ter sofrido pressão depois da nota tímida emitida no primeiro dia de guerra).

É verdade que o Brasil não subscreveu nem o comunicado conjunto do Mercosul nem o da Organização dos Estados Americanos (OEA) condenando a Rússia. Mas no foro mais relevante, o Conselho de Segurança das Nações Unidas, votou, ao lado de 11 países, a favor da resolução condenatória (vetada pelo representante russo) e a favor da convocação da sessão extraordinária da Assembleia Geral dedicada à crise ucraniana, onde ontem o embaixador brasileiro na ONU, Ronaldo Costa Filho, voltou a expressar um ponto de vista sensato.

Em todas as sessões, ele manifestou a posição mais razoável levando em conta o interesse nacional: condenou a violação da soberania e a violência, exigiu cuidados com os civis atingidos e refugiados deslocados, além de uma solução diplomática para o conflito. "A situação atual de forma nenhuma justifica o uso da força contra a integridade territorial e soberania de nenhum Estado integrante da ONU", disse ontem. E repetiu o apelo que fizera no domingo pela "interrupção imediata das hostilidades", pelo "respeito pleno à lei humanitária" e pela tentativa de restabelecer a confiança e o "diálogo entre as partes envolvidas".

Ao mesmo tempo, recomendou cautela em relação ao envio de armas, ao uso de ataques digitais ou à aplicação de sanções, que podem contribuir para acirrar os ânimos em vez de arrefecê-los. Como importador de trigo e fertilizantes, o Brasil não tem interesse em alijar os fornecedores russos do mercado, muito menos num conflito prolongado entre a Rússia e o Ocidente.

Isso não significa, obviamente, manter a "neutralidade" preconizada por Bolsonaro em seu pronunciamento, muito menos endossar a agenda expansionista e antidemocrática de Putin, baseada numa leitura mentirosa da História e da realidade. A invasão ao território de um país soberano, o ataque a civis indefesos e a promoção dessa agenda têm de ser condenados com firmeza. Zelensky pode ter sido comediante no passado, mas sua atitude diante da tragédia tem demonstrado que está muito longe de ser uma piada.

Apesar dos desfiles sem autorização, saldo do carnaval suspenso é positivo

Prefeituras precisarão monitorar consequências das aglomerações em blocos clandestinos e festas privadas

A decisão das prefeituras de suspender o carnaval por decreto devido à pandemia de Covid-19 não foi totalmente respeitada. Apesar de os desfiles terem sido oficialmente cancelados ou adiados nas maiores cidades do país, o recesso foi apenas parcial. Mas, mesmo levando em conta os blocos clandestinos e as aglomerações em eventos privados, pode-se considerar o saldo positivo.

Em geral, as ruas de cidades que nesta época fervem com a folia estavam irreconhecivelmente silenciosas. Nada que lembrasse um desfile do Cordão da Bola Preta, no Rio, ou do Galo da Madrugada, no Recife. Felizmente, a maior parte da população apoiou a proibição, entendendo a necessidade de colocar a saúde dos cidadãos acima de outros interesses. É bom sinal também que o cancelamento das festas não tenha impactado tanto o turismo, um dos setores mais afetados na pandemia. Segundo os empresários, mesmo sem os desfiles, a ocupação da rede hoteleira no Rio ficou em torno de 80%.

É verdade que, no Rio, não foram poucos os blocos clandestinos que desafiaram a fiscalização, especialmente na Zona Portuária, na Lapa e em redutos boêmios da Zona Sul. Em cidades como São Paulo, Salvador ou o próprio Rio, a folia migrou para espaços privados, com cobrança de ingressos e as inevitáveis aglomerações. Sambistas tradicionais criticaram o que chamaram de "privatização" do carnaval.

Embora sejam decisões custosas, a prefeitura de cidades como Rio, Salvador, Recife, Olinda e São Paulo fez bem em suspender as festas (Rio e São Paulo transferiram os desfiles das escolas de samba para o feriado de 21 de abril e vetaram os blocos). Não havia mesmo outra decisão a tomar diante do crescimento avassalador da variante Ômicron e da pressão sobre o sistema de saúde. Cortejos que reúnem milhares e até milhões são ambiente propício para a propagação do vírus.

Compreende-se a ansiedade dos foliões, impedidos de desfilar pelo segundo ano consecutivo devido à pandemia. Mas faltou senso de responsabilidade aos blocos clandestinos, que ignoraram o momento crítico por que ainda passa o país. Mesmo que as infecções e mortes tenham começado a declinar, ainda morrem quase 700 pessoas diariamente. Nos próximos dias, o Brasil deverá bater a marca de 650 mil mortos pela Covid-19.

Espera-se que, terminado esse "não carnaval", as cidades monitorem as possíveis consequências das aglomerações em locais públicos ou privados, ampliando a testagem da população, isolando os infectados e rastreando seus contatos para impedir novas ondas. Com o declínio da Ômicron e o avanço da vacinação, o país poderá enfim ensaiar uma volta responsável à normalidade. Será necessário aprender a conviver ainda por um bom tempo com o vírus. E não há convivência que não passe pela vacinação completa de toda a população. Assim, quem sabe o Brasil possa ter um carnaval inesquecível em 2023.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Carnaval, carnavais

'Existem no Brasil apenas duas coisas realmente organizadas: a desordem e o carnaval.' Essa frase, atribuída ao barão do Rio Branco, é perfeita para explicar por que o carnaval aconteceu mesmo tendo sido oficialmente adiado devido à pandemia da Covid-19. O mesmo se deu há 110 anos, devido justamente à morte do próprio barão, o então ministro do Exterior, José Maria Paranhos Júnior, um apaixonado por carnaval e pela cultura brasileira.

No mês do centenário de morte do barão, que, aliás, manteve o título mesmo depois de proclamada a República, publiquei um texto na edição eletrônica do GLOBO que merece ser relembrado. O barão morreu no dia 10 de fevereiro de 1912, quando estava tudo pronto para o carnaval no dia 17 de fevereiro. O governo decretou luto oficial e transferiu o carnaval para o dia 6 de abril, o mesmo mês em que aconteceu nosso carnaval oficial.

Assim como há 110 anos, o carnaval da pandemia aconteceu em festas de rua, em lugares fechados e até mesmo com convites pagos, em vários estados e cidades. O adiamento do carnaval só aconteceu essas duas vezes, por razões de tragédias. A nova cepa Ômicron inviabilizou o carnaval oficial deste ano, assim como a morte do barão do Rio Branco provocou uma comoção nacional, com milhares de pessoas chorando na fila de seu velório. Muitos blocos desfilaram na data marcada, embora as lojas e repartições públicas estivessem fechadas e, depois do luto, outro carnaval começou.

O carnaval de 1912 ficou marcado na História da diplomacia e da cultura brasileiras. A irreverência das marchinhas não poupou nem mesmo o presidente da República, Marechal Hermes da Fonseca: *"Com a morte do barão/Tivemos dois carnavá/Ai que bom, ai que gostoso/Se morresse o marechá"*. O barão era um herói nacional. Primeiro, com a defesa das pretensões brasileiras na questão de limites com a Argentina (Questão de Palmas), em que convenceu o árbitro, o presidente americano Grover Cleveland. A imprensa fez festa, o barão ganhou notoriedade nacional e foi nomeado para nova questão de limites (Questão do Amapá), agora contra a França, potência imperialista, cujo árbitro era suíço, bem menos inclinado a favor do Brasil do que deveria ser um presidente americano da época.

> ***Nem a morte de um herói, nem o receio de uma doença que pode ser fatal impediram que o povo saísse às ruas para a festa***

Mais uma vez, venceu e ganhou a fama de ter desenhado o contorno do território nacional do Oiapoque, fronteira com a Guiana Francesa, ao Chuí, que fica no Rio Grande do Sul, mas está próximo da região disputada com a Argentina. Depois de uma década inteira como diplomata bem-sucedido fora do país, cada vez mais famoso e comemorado, ele retornou ao Brasil em 1902 para exercer a chancelaria, que ocuparia durante dez anos e quatro Presidências.

Logo no início de sua gestão, ainda conseguiu resolver, pacificamente, a espinhosa e explosiva Questão do Acre, que era território da Bolívia e tornou-se brasileiro pelo Tratado de Petrópolis (1903), evitando uma guerra que no ano anterior era iminente. O Brasil como nós conhecemos hoje não seria possível sem o esforço diplomático do barão do Rio Branco. Alguém consegue imaginar o Brasil sem parte dos estados de Santa Catarina e Paraná? Sem o estado do Acre? — perguntam os historiadores, para ressaltar a importância fundamental de Rio Branco na conformação de nosso território.

Também houve uma questão muito importante envolvendo a Inglaterra e a Ilha da Trindade. A disputa com a Inglaterra, na época uma potência mundial, foi definida favoravelmente. Além disso, foi na gestão do barão que abrimos nossa primeira embaixada. Em 1905, Joaquim Nabuco, um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras (ABL), foi o primeiro embaixador brasileiro em Washington. Hoje, a diplomacia internacional, que não conseguiu parar o protoditador russo Putin, está sendo substituída pelas armas. A pandemia, que parece estar se aproximando do fim, ainda assim impediu que o carnaval oficial se realizasse. Mas nem a morte de um herói, nem o receio de uma doença que pode ser fatal impediram que o povo saísse às ruas para a festa. O que confirma a frase atribuída ao barão que abre esta coluna.

GRUPO GLOBO
Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito destes temas.
Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201
PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4313 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4133
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Marcello Serpa (quinzenal)
_ **TER** _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Zuenir Ventura (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX** _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

CARLOS ANDREAZZA

blogs.oglobo.globo.com/carlos-andreazza/
ca.andreazza@gmail.com

Ustra nos costumes, Tarcísio na economia

Bolsonaro palestrou para o mercado financeiro. Estava bravo. Tom em que apresentou o tripé por meio do qual pretende ser competitivo — e creio que será — em 2022: radicalizar contra o "establishment", atacando sobretudo a credibilidade da urna eletrônica, para alimentar sua base de apoio sectária; radicalizar na sociedade com Ciro Nogueira/Arthur Lira/Valdemar Costa Neto, de modo a colher em votos a perversão do Orçamento em orçamento secreto para reeleição; e radicalizar na mobilização do sentimento antilulopetista, ora adormecido.

Palestrou para a mesma plateia que o ovacionara quatro anos atrás, então pré-candidato, enquanto desfilava sua agenda econômica: valorizar a banana do Vale do Ribeira, destinada a competir com a do Equador, e investir na transformação da Baía de Angra numa nova Cancún. Já havia Paulo Guedes, embora ausente do evento. Ausente, mas presença o suficiente — fiador o bastante — para que não houvesse dúvida, apesar das bananas e de suas cascas: Bolsonaro, "mito, mito!", já era, meses antes do primeiro turno, o escolhido.

Quatro anos depois, falando para a mesma turma, e longe de ser rejeitado, cercado ali dos muitos robertos-jeffersons da Faria Lima, havia mudanças. Duas delas: tinha Guedes presente, sentado a seu lado; e estava irritado.

A irritação de Bolsonaro derivava da percepção de que o ente mercado chegara ao ano eleitoral precificando uma possível vitória de Lula como algo não tão terrível. A rapaziada tem memória... Ganhou dinheiro. Mas o conformismo da banca com uma eventual nova Presidência de Lula decorreria de constatação recente: o ex-presidente havia se tornado palatável porque Guedes fracassara.

Ou não terá fracassado o reformista que celebra como "marco do início da reindustrialização brasileira" um puxadinho — decreto reduzindo alíquotas do IPI — típico de Dilma Rousseff? Ou não terá fracassado o liberal que, depois de jogar no Parlamento fatia modesta de reforma tributária, jogar e abandonar, contenta-se com uma gambiarra, arranjo circunstancial e insustentável, pensada para fins eleitoreiros, que se escora num aumento artificial de arrecadação, produto do imposto inflacionário?

Eis a reindustrialização de Guedes: deflagrada por decreto e com validade condicionada ao caixa artificialmente cheio pelo efeito da inflação que se quer baixar. Eis o desenho da bagunça: a arrecadação sobe como consequência da inflação descontrolada, sendo os efeitos desse descontrole a cobrir a renúncia fiscal.

Por que não Mantega?

O faniquito com que Bolsonaro cobrava o apoio dos banqueiros era — sem ser a intenção — uma manifestação contra o ministro da Economia. Era a admissão da falência do ministro. Fora o ministro — e só o ministro — quem tivera o apoio enfraquecido. Era com Guedes — somente para Guedes — a irritação de Bolsonaro, embora o presidente não soubesse nem o ministro recebesse. Todo mundo entendeu. Guedes, sentado ao lado de Bolsonaro, estava ausente o suficiente — encolhido o bastante — para nem sequer coletar o que lhe era destinado. Ninguém mais liga. E a galera até preferiria um Pedro Guimarães.

A palestra do presidente, porém, informava mais. Porque, mesmo que Guedes fosse competente, capaz de formular e executar políticas públicas, ainda assim haveria Bolsonaro no caminho, a casca de banana. Mas isso nem todo mundo quer entender.

Estava ali, aos berros, a explicação de por que este governo, com ou sem Guedes, é roda presa, organicamente avesso a reformas estruturais: porque Bolsonaro, antirreformista como Lula, é também o maior gerador de instabilidades já havido na República, centro irradiador de inseguranças, de imprevisibilidade, num solo, o dos negócios, que depende de estabilidade.

Bolsonaro é o risco fiscal. Leio, porém, que o risco fiscal estaria controlado. Controlado? Como? Está controlado Bolsonaro? Ou não terá feito, para gestores de bilhões de reais, nova pregação — suprassumo da instabilidade institucional — contra o sistema eleitoral, contra a Justiça Eleitoral, contra a Suprema Corte?

Bolsonaro faz — para usar palavra do momento — sanções diárias contra o Brasil. O PT não pode derrubar o teto de gastos porque o governo liberal já o botou no chão. E foi este o governo a constitucionalizar o aterro da Lei de Responsabilidade Fiscal. Mas que não sejam subestimados os daniéis-silveiras da Faria Lima. Nunca foi pelas privatizações.

Que não seja subestimado Bolsonaro. Gritava desde a cadeira de presidente. Tem a máquina do Estado. E, se de um lado seu sentava-se o fracasso, razão e destino dos berros, do outro alinhava-se Ciro Nogueira, chance de futuro, faca nos dentes, sócio no projeto de reeleição e dono do Orçamento da União deste país de "risco fiscal controlado". Farão o diabo.

E é Ciro o formulador da talvez principal perna estratégica do tripé pela reeleição, de cujo exercício, na palestra, o presidente colheu as melhores reações da plateia, a quase lembrar a paixão de quatro anos antes: o investimento pesado no sentimento anti-Lula. Foi decisivo em 2018. Não há por que pensar que não será influente em 2022.

A rapaziada toparia Lula. Mas verga por Bolsonaro, Guedes à irrelevância. O novo lema vai empolgar: "Ustra nos costumes; Tarcísio na economia". A paixão se agita. Pouco a ver com Estado mínimo.

EDU LYRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Acelerando sonhos

Enquanto o plano inusitado de viajar até Marte recebe manchetes, missões mais urgentes e menos complicadas aqui na Terra, como o combate à pobreza, não têm merecido a mesma atenção. É para tentar corrigir um pouco essa distorção que logo mais Amanda Oliveira, fundadora e CEO das Valquírias, da rede Gerando Falcões, e eu embarcaremos para a Inglaterra. No fim do mês, promoveremos um jantar filantrópico em Londres, que contará com a presença de cerca de cem investidores. A arrecadação será aplicada em projetos sociais em favelas do Brasil.

O evento não poderia acontecer sem a ajuda da vibrante comunidade de brasileira que vive em Londres, que vem nos ajudando a construir pontes com o Reino Unido. Tampouco sairia do papel sem os parceiros da Brazil Football Foundation, uma organização sem fins lucrativos sediada na capital britânica, que apoia diversos projetos sociais voltados à comunidade brasileira.

O jantar é fruto da garra da nossa equipe londrina de voluntários, incansáveis na busca de patrocínio, tenazes nos contatos com doadores em potencial. É uma gente valorosa, que não enjeita o trabalho duro, de formiguinha. Seu trabalho, de ampliação de uma rede de solidariedade, pode não ter tanta visibilidade quanto o de um Elon Musk, com seus foguetes de última geração, mas, na minha opinião, é muito mais importante e urgente. São eles que ajudam a encontrar soluções para problemas que já deveriam ter sido extintos há décadas, como a pobreza e a fome.

> ***A miséria em qualquer parte é uma ameaça à segurança e à estabilidade de todas as sociedades***

Os resultados desse trabalho já aparecem há algum tempo. O jantar da Gerando Falcões em Londres é o terceiro do gênero. No final do ano passado, organizamos eventos similares em Nova York e Miami, com a ajuda decisiva de Maurício Morato, diretor executivo da Gerando Falcões nos Estados Unidos. Nessas ocasiões, encontrei sempre a mesma situação: uma comunidade sensível aos problemas do Brasil e disposta a fazer sua parte.

Com iniciativas assim, a voz e o olhar da favela chegam ao "Primeiro Mundo". Essa é a importância de construir pontes, de encontrar novas maneiras de garantir que cada um assuma sua parcela de responsabilidade perante as mazelas sociais. Daí a importância também de entender que a pobreza é um problema global. A miséria em qualquer parte é uma ameaça à segurança e à estabilidade de todas as sociedades.

Já tratei neste espaço do projeto Favela 3D, que a Gerando Falcões está implementando como piloto em São José do Rio Preto (SP), buscando construir tecnologias sociais inovadoras de combate à pobreza. É a nossa Marte — a favela, não o planeta. É preciso fazer com que as elites globais, em particular a comunidade brasileira que mora no exterior, entendam que esse tipo de projeto não diz respeito a um punhado de pessoas na periferia de São Paulo, mas ao mundo inteiro.

A pobreza rouba, sobretudo, oportunidades. Quando nos fascinamos com a perspectiva de viajar pelo espaço, devemos lembrar que o próximo salto tecnológico que viabilizará esse sonho pode vir justamente de um garoto ou garota da favela. Enquanto os foguetes não decolam, vou a Londres tentar acelerar esse sonho.

ARTIGO

A Ucrânia não pode perder a guerra

ANDRÉ LAJST

Uma frase atribuída à primeira-ministra israelense Golda Meir (1898-1978) diz: "Se os árabes baixarem as armas, haverá paz; se os israelenses baixarem as armas, não haverá mais Israel". Essa é uma das similaridades entre o atual conflito na Ucrânia e a posição do Estado judeu durante as guerras da Independência, em 1948; dos Seis Dias, em 1967; e do Yom Kipur, em 1973 — decisivas para definir a configuração atual do país. Do mesmo modo, caso os russos suspendam a ofensiva hoje, haverá paz. E, na hipótese de os ucranianos deixarem de guerrear, seu país correrá o risco de deixar de existir.

Há outras semelhanças entre as histórias da Ucrânia e de Israel, e não me refiro ao fato de o presidente Volodymyr Zelensky ser judeu ou de seus antepassados terem sido mortos no Holocausto perpetrado pela Alemanha nazista.

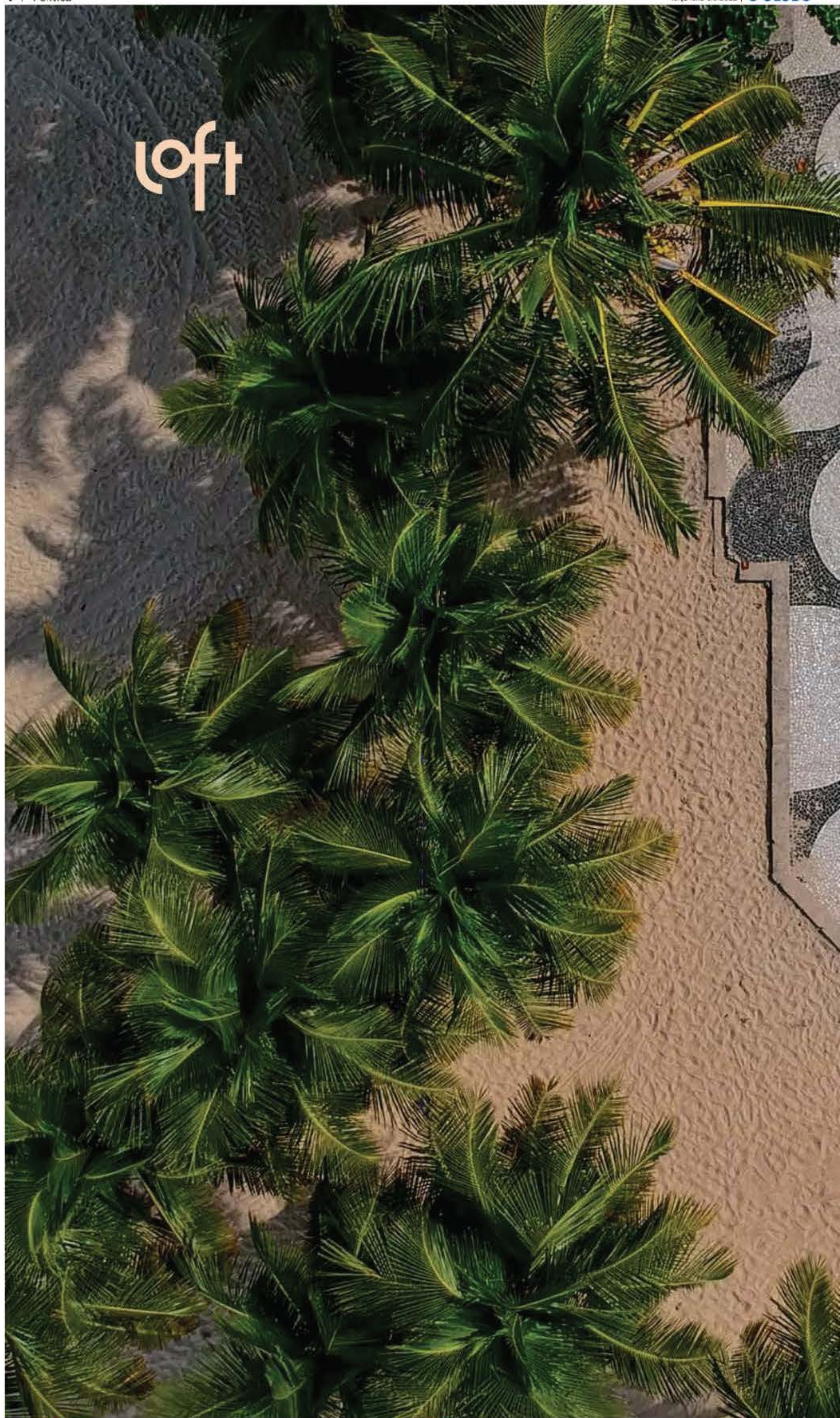
A Ucrânia se tornou independente após a queda da União Soviética e, assim como Israel, é um país multiétnico, com uma maioria e diversas minorias que convivem num ambiente cada vez mais democrático e livre. Assim como a Ucrânia enfrenta hoje uma agressão da Rússia, potência com poderio militar superior, Israel enfrentou quatro grandes guerras contra países árabes que se juntaram para tentar destruí-lo, todos financiados e armados pela ex-União Soviética. Esses países não admitiam que Israel era um país legítimo e tinha o direito de existir — o que coincide com o discurso russo em relação à Ucrânia. Os dois países também se aproximam pela sede por lutar para manter liberdade e democracia numa região assolada por regimes autoritários e ditatoriais.

> ***Caso os russos suspendam a ofensiva, haverá paz. Se os ucranianos deixarem de lutar, seu país correrá o risco de sumir***

Israel, assim como a Ucrânia, não podia se dar ao luxo de perder uma guerra. A derrota significaria o fim do país e, consequentemente, o fim dos direitos políticos e dos direitos humanos de seus cidadãos. Na Ucrânia de hoje, a sobrevivência da nação significa liberdade para minorias, como a comunidade LGBTQIA+, perseguida na Rússia, que teme especialmente por seu futuro, caso o país caia diante do invasor.

As motivações são muito parecidas também. O presidente da Ucrânia respondeu aos EUA, depois de lhe oferecerem uma saída do país segura e asilo, que "não precisava de uma carona, mas de armas e munição". Da mesma forma, primeiros-ministros israelenses já responderam aos EUA ou a outros atores que "Israel sempre se defenderá — mesmo que tenha de fazer isso sozinho — contra qualquer ameaça". Vemos voluntários ucranianos se alistando no Exército e aprendendo a usar armas, como fizeram judeus nas décadas de 1940 e 1950, quando Israel enfrentou guerras totais que poderiam ter destruído por completo o jovem país.

Então e agora, vemos, de um lado, um país democrático, onde homens e mulheres são protagonistas de sua História, enquanto, do outro, há um um ditador misógino, xenófobo e homofóbico. Israel, quando enfrentou países maiores com exércitos superiores, mais verbas e armas mais potentes, sempre disse a seus cidadãos e ao mundo: "Não temos outra alternativa, a não ser ganhar a guerra, pois simplesmente não temos para onde ir". O mesmo vale para a Ucrânia. Não há alternativa para os ucranianos, senão defender seu país e lutar com tudo de que podem dispor. Somente assim garantirão cada vez mais a liberdade, a democracia e a sobrevivência da sua nação.

André Lajst é cientista político e diretor executivo da organização pró-Israel StandWithUs Brasil

Política

O NA WEB
OPINIÃO NAS REDES
Salto argumentativo
Fabrício Queiroz usa caso ucraniano para defender política armamentista de Bolsonaro

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RIVALIDADE INTERNA

Centrão, militares e evangélicos disputam indicação para vice na chapa de Bolsonaro

PABLO JACOB/29-07-2020

Tereza Cristina. Ala política quer emplacar ministra da Agricultura

SHAMIL ZHUMATOV/AFP/16-02-2022

Braga Netto. Militares querem repetição da fórmula da campanha de 2018

PABLO JACOB/17-12-2020

Gilson Machado. Evangélicos passaram a defender ministro do Turismo

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A disputa em torno do nome a ser indicado para vice na chapa à reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL) tem colocado em lados distintos três grupos que compõem o núcleo de apoio ao governo: militares, Centrão e evangélicos. Na tentativa de apaziguar os ânimos e minimizar a possibilidade de fissuras, o titular do Palácio do Planalto vem repetindo que só vai concretizar a escolha "aos 48 minutos do segundo tempo".

A divisão, expondo interesses conflitantes entre os segmentos mais próximos a Bolsonaro, é recorrente desde o início do governo e, na semana passada, ficou explícita quando a Câmara dos Deputados aprovou a legalização dos jogos. O presidente disse que vetará o projeto caso chegue à sua mesa para sanção, o que não impediu o Centrão, incluindo o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, de trabalhar a favor da proposta. A bancada evangélica, por sua vez, firmou posição contra.

Na corrida para emplacar o vice, os militares tentam repetir a dobradinha de 2018, que alçou o general da reserva Hamilton Mourão ao posto, e defendem o nome do ministro da Defesa, Braga Netto, também general da reserva. São entusiastas da tese os titulares da Secretaria-Geral, Luiz Eduardo Ramos, e do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno, ambos oriundos do Exército. No Centrão, a preferência, liderada pelo presidente do PL, Valdemar Costa Neto, recai sobre a ministra da Agricultura, Tereza Cristina. Correndo por fora, o pastor Silas Malafaia, interlocutor assíduo de Bolsonaro, passou a defender, nas últimas semanas, o ministro do Turismo, Gilson Machado.

ARGUMENTOS EM SÉRIE

Potenciais aspectos positivos e negativos de cada nome são explorados na bolsa de apostas. Dentro da ala política, que está à frente do comitê de pré-campanha — além de Ciro Nogueira e Valdemar Costa Neto, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) tem voz ativa —, Tereza Cristina é vista como alguém capaz de agregar votos, especialmente junto às mulheres, em geral mais resistentes ao presidente do que o eleitorado masculino. Além disso, fortaleceria os laços com o agronegócio, setor que tem sido alvo de investidas de adversários, casos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do pré-candidato do Podemos, Sergio Moro. Na avaliação de Valdemar, ela seria a "vice ideal". A ministra da Agricultura também é vista com bons olhos por Flávio.

— A ministra Tereza Cristina, Braga Netto, alguém do Nordeste, general Heleno... É difícil achar a pessoa com perfil ideal. Sempre tem que pensar no que isso agregaria à candidatura do presidente, mas também na relação de confiança do presidente com o vice — disse Flávio ao GLOBO, em fevereiro.

Ocupando a vaga na chapa ao Planalto ou concorrendo ao Senado pelo Mato Grosso do Sul — outra hipótese no horizonte —, o fato é que Tereza Cristina deixará o União Brasil e vai se filiar ao PP. A equação também atenderia ao desejo de Ciro Nogueira, presidente licenciado do partido, de ter uma chapa formada por PL e PP, as duas principais siglas que sustentam o governo.

Bolsonaro já afirmou publicamente que o nome dela é um dos que estão sob análise, mas o bom trânsito político, citado como fator positivo pelo Centrão, pode acabar pesando contra. O presidente considera a vaga de vice um "seguro" contra um eventual pedido de impeachment. Sob esta ótica, a presença de Mourão ao seu lado teria inibido um movimento mais contundente do Congresso no período mais agudo da pandemia. Alguém tão próximo ao Parlamento, como era o então vice Michel Temer, é visto como uma possível ameaça, por ter a confiança de deputados e senadores.

No quesito lealdade, Braga Netto é o preferido de Bolsonaro. Além de afastar o receio constante de ser afastado do posto, a escolha do ministro da Defesa seria interpretada também como um aceno à ala militar, que passou a perder espaço para integrantes do Centrão na tomada de decisões do governo. Ao contrário de 2018, por exemplo, o general ralato não integra mais o núcleo duro da campanha.

Como vantagem em comparação com o atual vice, Braga Netto tem um perfil mais discreto, pouco afeito a declarações que contradigam o presidente. No exemplo mais recente, Bolsonaro reagiu com irritação ao fato de Mourão ter condenado a invasão da Rússia à Ucrânia e o desautorizou (*mais detalhes abaixo*). Além disso, o ministro da Defesa endossou a atuação do presidente em diferentes episódios: esteve, por exemplo, em manifestações em Brasília com ataques ao Supremo Tribunal Federal (STF), e articulou a nota em resposta às críticas do presidente da CPI da Covid, Omar Aziz (PSD-AM).

Dentre os ministros, Braga Netto ainda é um dos que o chefe do Executivo mais ouve e não à toa o acompanhou de perto nas três últimas viagens internacionais: Itália, Emirados Árabes Unidos e Rússia.

PRÓS E CONTRAS NA BOLSA DE APOSTAS

Tereza Cristina

Nome preferido do Centrão, a ministra da Agricultura é vista como alguém capaz de angariar votos no eleitorado feminino e ampliar os laços com o agronegócio, setor que tem sido alvo de investidas de adversários. O trânsito político, no entanto, gera desconfianças por um possível "efeito Temer".

Braga Netto

Visto por Bolsonaro como um ministro leal, o titular da Defesa se encaixa no que o presidente acredita ser um "seguro contra impeachment". Não tem experiência em eleições e, por ser militar, tem um perfil semelhante ao do presidente, o que inibe o potencial de expansão do eleitorado.

Gilson Machado

É do Nordeste, região em que Bolsonaro, segundo as pesquisas, apresenta desempenho eleitoral aquém de sua média no país, e seria bem aceito pelo segmento evangélico. Comanda uma área com poucas realizações no governo e, por ter pouca expressão eleitoral, tem dificuldades, inclusive, para viabilizar uma candidatura em Pernambuco.

"NINGUÉM VAI EMPURRAR"

O concorrente mais recente é Gilson Machado. Malafaia, por ora, não vê necessidade de que o vice seja evangélico — estratégia que ele defende caso Lula opte por um companheiro de chapa com vínculos estreitos com o setor, o que não é a hipótese mais provável. Ele acrescenta que o ministro do Turismo é do Nordeste, região em que o desempenho de Bolsonaro está abaixo de sua média geral, e também teria boa aceitação entre os religiosos. Machado é católico e, vez ou outra, toca Ave Maria na sanfona durante as transmissões ao vivo do presidente no Palácio da Alvorada.

— O presidente foi claro para mim: "Ninguém vai me empurrar um nome ou me dizer quem deve ser o vice. Será alguém leal e afinado comigo". O Gilson é um cara raçudo, que sabe falar e encarar e é nordestino. Ele teria o apoio das lideranças evangélicas, por ser um cara religioso e ter os nossos valores — afirmou Malafaia.

CONTEXTO

Relação com Mourão, escolhido de véspera, tem altos e baixos

BERNARDO MELLO bernardo.mello@infoglobo.com.br

Na madrugada do dia 5 de agosto de 2018, um domingo, data-limite para o registro de chapas à Presidência, o general da reserva Hamilton Mourão foi escolhido como vice do então candidato Jair Bolsonaro.

O acordo de última hora foi motivado por um dossiê contra outros postulantes, conforme revelado por aliados do presidente em 2019, e deu origem a uma parceria com militares da reserva marcada desde a origem por altos e baixos. O Planalto tenta evitar a repetição desse cenário, ainda que a escolha do substituto de Mourão, descartado para o posto, já provoque um jogo interno de pressões.

Sem vaga na campanha para a reeleição, Mourão definiu como plano concorrer ao Senado pelo Rio Grande do Sul. Para isso, deixou o nanico PRTB e se filiou ao Republicanos. A nova sigla de Mourão, por sinal, também tem um histórico de entreveros com Bolsonaro, e hoje ameaça um desembarque da campanha do presidente.

Os atritos entre Mourão e o entorno de Bolsonaro começaram logo após a facada contra o então presidenciável, em Juiz de Fora (MG), em setembro de 2018. Quatro dias depois do episódio, Mourão pediu para "acabar com a vitimização", referindo-se à exposição de imagens de Bolsonaro na cama do hospital, e avaliou que aquela situação já tinha dado "o que tinha que dar". Mourão também declarou que a campanha avaliava a possibilidade de ele participar de debates no lugar de Bolsonaro. Meses depois, já durante o governo, o vereador Carlos Bolsonaro relembrou as falas de Mourão e criticou o vice nas redes.

Na campanha, Mourão foi repreendido pelo próprio Bolsonaro ao referir-se ao 13º salário como "jabuticaba brasileira" e "uma mochila nas costas de todo empresário", sugerindo ser contrário também ao abono de férias. À época, o então presidenciável disse que a crítica de Mourão era "uma ofensa a quem trabalha".

Durante o primeiro ano de governo, Mourão voltaria a ser alvo de críticas de Carlos e da militância bolsonarista devido à sua postura, que aparentava buscar contrapontos ao presidente. Um dos episódios que incomodou o vereador carioca, por exemplo, foi a defesa de Mourão de que a população da Venezuela estivesse desarmada para evitar uma guerra civil no país. Bolsonaro, por sua vez, argumentou diversas vezes favor do armamento da população no Brasil, citando a Venezuela como exemplo negativo.

A relação entre presidente e vice também teve momentos de calmaria. Mourão afirmou seguidas vezes que tinha "fidelidade", e Bolsonaro sugeriu, em dezembro, que poderia escolher "até o próprio Mourão" como vice de novo. Na última semana, porém, o presidente voltou a expor o desgaste do relacionamento ao desautorizar o vice publicamente, desta vez após Mourão dizer que o governo não concorda com a invasão da Ucrânia pela Rússia.

Presidenciáveis evitam se posicionar sobre jogos

Lula e Doria empurram tema, hostil para grupos conservadores, a seus partidos. Moro avaliou abordar o assunto, mas desistiu, e Ciro Gomes também não se manifestou sobre projeto, aprovado na Câmara, que legaliza a atividade

GUILHERME CAETANO
guilherme.caetano@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Enquanto o presidente Jair Bolsonaro diz que pretende vetar o projeto de lei que legaliza os jogos no Brasil, outros dos principais pré-candidatos à Presidência da República evitam se posicionar de forma incisiva sobre o tema. Além disso, enfrentam um problema parecido com o de Bolsonaro, que viu parte de sua base votar a favor da proposta, aprovada na semana passada pela Câmara dos Deputados. O Podemos, de Sergio Moro, o PDT, de Ciro Gomes, e o PSDB, de João Doria, racharam na votação.

O texto libera atividades como cassinos, bingos, vídeo bingos, jogo do bicho, apostas em corridas de cavalos e atuação de plataformas digitais de apostas no Brasil. Pressionado pela bancada evangélica, Bolsonaro afirmou, na última quinta-feira, que vetaria a iniciativa e que "fez o que pôde" para derrotá-la em plenário. Apesar disso, aliados do presidente que se opõem à medida dizem que não houve empenho do governo para evitar sua aprovação. O PP, do líder do governo, deputado Ricardo Barros (PR), votou em peso a favor do projeto (34 a 1).

Na outra ponta, o PT deu 35 votos contrários ao projeto e nenhum a favor — 18 deputados do partido não se manifestaram. Procurada, a comunicação da pré-campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva repassou a questão para o diretório nacional, que encaminhou para a liderança na Câmara, a cargo do deputado Reginaldo Lopes (MG).

Ele disse ter conversado sobre o assunto com a presidente da sigla, deputada Gleisi Hoffmann (PR), mas não com Lula. Para Lopes, sem mecanismos de controle, a legalização dos jogos poderia abrir espaço para sonegação fiscal e lavagem de dinheiro, e ser prejudicial para viciados em jogos e apostas. Ele também considera baixos os impostos sobre a atividade.

— É um debate que não está amadurecido na sociedade. Apesar de o projeto tramitar há 30 anos, nunca havia chegado a ser pautado — disse ele.

LULA JÁ PROIBIU BINGOS

Quando era presidente, Lula proibiu, em fevereiro de 2004, o funcionamento de bingos e caça-níqueis, na esteira da divulgação de vídeo no qual o então assessor da Casa Civil Waldomiro Diniz pedia propina a um empresário do ramo de jogos.

O pré-candidato do Podemos, Sergio Moro, também tem evitado se posicionar sobre a legalização dos jogos. Como ministro da Justiça no governo de Jair Bolsonaro, ele sinalizou ser contrário ao aval quando tratou do assunto com parlamentares e interlocutores.

Agora, seus aliados têm apontado que um posicionamento deve ser encarado com cautela. O Podemos deu seis votos contrários. Entre os quatro favoráveis à legalização, estava o da presidente do partido, deputada Renata Abreu (SP).

Em busca de acenos a lideranças e fiéis de igrejas evangélicas, numa tentativa de atrair eleitores frustrados com Bolsonaro no segmento, Moro chegou a avaliar a inclusão, em uma carta a pastores, de um posicionamento contrário aos jogos. O documento, porém, não tratou do tema de forma explícita.

No PDT, do presidenciável Ciro Gomes, a maioria dos parlamentares (15) foi a favor da liberação dos jogos. A bancada cearense, reduto de Ciro, foi majoritariamente a favor, mas também fez parte dos dez votos contrários. Procurado, ele não se manifestou. O presidente do partido, Carlos Lupi, afirma que o tema não é alvo de discussão interna na legenda e que não chegou a ser debatido com Ciro.

— Essa é uma questão de costumes, cada um vota conforme queira. Não tem questão ideológica. Nunca examinamos esse assunto em profundidade (com Ciro) — afirmou Lupi.

O governador de São Paulo, João Doria, é outro presidenciável que evitou assumir uma posição. Sua assessoria de imprensa recomendou falar com Bruno Araújo, presidente do PSDB e coordenador da pré-campanha do tucano ao Palácio do Planalto. Este, por sua vez, passou a demanda para Rodrigo Maia, que deverá coordenar o programa de Doria. Secretário estadual de Turismo, Vinicius Lummertz já defendeu um modelo de jogos.

A maioria dos tucanos (15 contra 11) foi a favor da legalização, entre eles, três paulistas. *(Colaboraram Bernardo Mello e Sérgio Roxo)*

Nunes Marques paralisa no STF processos caros a bolsonaristas

Ministro tem pedido vista ou destaque em julgamentos que caminham para decisões desfavoráveis ao presidente

MARIANA MUNIZ
E ANDRÉ DE SOUZA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Indicado pelo presidente Jair Bolsonaro ao Supremo Tribunal Federal (STF) em 2020, o ministro Kassio Nunes Marques vem paralisando julgamentos de interesse do titular do Palácio do Planalto e de seus aliados, com pedidos de vista ou destaque. O caso mais recente aconteceu em uma ação penal contra o ex-deputado federal e ex-presidente do PTB Roberto Jefferson. Mas também já ocorreu em análises da Corte sobre temas como o passaporte da vacina contra a Covid-19, uso de linguagem neutra nas escolas e decretos presidenciais que facilitaram o acesso da população a armas.

As suspensões de julgamentos são medidas previstas no Regimento Interno do STF e conferem aos ministros a possibilidade ou de ter mais tempo para apreciar a matéria, no caso da vista, ou de levar a discussão para um debate mais aprofundado, como é o caso do destaque. Para juristas ouvidos pelo GLOBO, essas possibilidades têm sido adotadas com frequência por Nunes Marques em casos de interesse do governo Bolsonaro.

— Nós não podemos deixar de admitir que se trata de uma estratégia bastante sutil, embora fundamentada pelo regimento do STF, para prorrogar, ganhar tempo em alguns casos — avalia a advogada constitucionalista Vera Chemim.

Ao GLOBO, o gabinete de Nunes Marques afirmou que a maior parte das interrupções de julgamentos realizadas pelo ministro ocorreu na modalidade destaque — quando a análise é levada do plenário virtual para o físico — e não pedido de vista. Ainda segundo o gabinete, o objetivo da descontinuidade da votação de determinados temas não é o de paralisar ou prejudicar a discussão, e sim de aprofundar a análise dos temas com o debate claro e transparente sobre questões que considera relevantes.

Em novembro do ano passado, o próprio presidente da República admitiu que Nunes Marques tem pedido vista em processos que envolvem causas conservadoras para evitar derrotas. E que, por causa da indicação do magistrado para a Corte, tinha 10% dele dentro do STF. A declaração foi dada antes da ida de André Mendonça para o Supremo, também na cota de Bolsonaro.

— Quando se fala em pautas conservadoras, ele já pediu vista de muita coisa que tem que a ver com conservadorismo. Porque, se ele apenas votasse contra, ia perder por 8 a 3, ou 10 a 1. A gente não quer perder por 8 a 3 ou 10 a 1. A gente quer ganhar o jogo ou empatar. Ele está empatando esse jogo — disse Bolsonaro na ocasião.

Perfil. Nunes Marques disse, por meio de seu gabinete, que seu objetivo é aprofundar a análise dos temas em questão

CASOS CONCRETOS

No último dia 18, um pedido de vista de Nunes Marques paralisou o julgamento da ação penal que poderia tornar réu pelos delitos de homofobia, calúnia e incitação ao crime o ex-deputado Roberto Jefferson. O placar da análise, feita pelo plenário virtual da Corte, já contava com maioria de votos contra o petebista, mas a manifestação do ministro suspendeu o processo.

Apoiador de Bolsonaro, Jefferson foi detido em agosto de 2021 por determinação do ministro Alexandre de Moraes por suspeita de envolvimento com uma milícia digital que atua contra a democracia.

Em dezembro de 2021, um pedido de destaque do ministro suspendeu o julgamento sobre o passaporte da vacina contra a Covid-19, outro tema de interesse do governo. A paralisação ocorreu quando já havia maioria para que a medida fosse mantida, e agora não há data para o julgamento ser retomado.

Também em dezembro, o julgamento sobre a utilização da linguagem neutra em instituições de ensino e em editais de concursos públicos foi interrompido por um pedido de destaque de Nunes Marques. O caso trata de uma lei do estado de Rondônia que proíbe a linguagem neutra e que já havia sido suspensa, em decisão liminar, pelo ministro Edson Fachin. Bolsonaristas fazem pressão contra a adoção da linguagem neutra.

Nunes Marques interrompeu ainda o julgamento de ações em que há expectativa de derrubar os decretos presidenciais que facilitaram a compra de armas; votou para minimizar as perdas do governo com a arrecadação de tributos; e para barrar a candidatura à reeleição de Rodrigo Maia, adversário de Bolsonaro, à presidência da Câmara.

MBL vai à guerra e é acusado de fazer 'palanque'

Integrantes do grupo anunciam ida à Ucrânia para entrevistas, mas viagem abre brecha para críticas sobre politização do conflito

JAN NIKLAS
jan.niklas@infoglobo.com.br

Em meio à invasão russa, dois integrantes do Movimento Brasil Livre (MBL) resolveram ir à Ucrânia e, na contramão do efeito esperado, geraram uma onda de críticas de que estariam tentando transformar a guerra em "palanque". O deputado estadual Arthur do Val (Podemos), pré-candidato ao governo de São Paulo, e o coordenador do grupo, Renan Santos, apoiam a empreitada presidencial de Sergio Moro (Podemos) e vêm criticando a postura do presidente Jair Bolsonaro, que não condenou a agressão capitaneada por Vladimir Putin.

O ex-juiz, por sua vez, acusou Bolsonaro e o PT de estarem "alinhados a ditaduras" que se omitiram sobre a guerra — "nós estamos do outro lado", afirmou.

Arthur do Val, conhecido nas redes sociais como Mamãe Falei, afirmou em um vídeo que, ao lado do amigo, tentaria entrar no país a partir da fronteira com a Eslováquia.

— Vamos fazer cobertura e entrevistas. É o fato político mais importante das nossas gerações — anunciou, enquanto aguardava um voo no aeroporto de Frankfurt, na Alemanha.

Já Renan Santos argumentou que a postura do governo brasileiro não está à altura — e aproveitou para criticar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), também pré-candidato ao Planalto e adversário político do grupo há anos.

Cobertura. Arthur do Val e Renan Santos no aeroporto de Frankfurt: escala na viagem para a Ucrânia

— O Brasil está cumprindo um papel ridículo, não tem nada a ganhar com essa história. Fica o Bolsonaro apoiando (a Rússia), e o Lula do outro lado passando pano — afirmou o coordenador do MBL.

A viagem gerou reações imediatas. "Você acha mesmo que é hora de querer fazer palanque de campanha?", questionou um usuário do Twitter. Em outra publicação, um seguidor acusou a dupla de fazer "sensacionalismo". Um perfil de um homem que se identifica como apoiador do grupo também criticou e alertou para uma possível consequência reversa: "A repercussão disso será muito negativa, podem ter afundado a candidatura do Arthur. Se nós que gostamos do MBL e somos militantes já achamos ruim, imagina os inimigos políticos". O fato de Arthur do Val ser deputado estadual em São Paulo, atividade política sem qualquer relação com uma guerra na Europa, também foi citado em tom crítico.

"VIAJAMOS NO FERIADO"

Na tentativa de serenar os ânimos, Renan Santos negou que a viagem envolva dinheiro público, ponto que estava sendo questionado também. "Vale salientar: viajamos com nossa grana, sem missão oficial de governo algum, no meio de um feriado", ponderou, em alusão ao carnaval.

A viagem também abriu uma brecha para o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), coordenador da campanha do pai à reeleição, fazer uma ironia, direcionada a Arthur do Val. "Deve estar achando que lá é palco de manifestação, igual à Avenida Paulista. Depois, arruma problema e vai sobrar para o Bolsonaro resolver".

Jaques Wagner anuncia que não disputará governo da Bahia

PT avalia se lançará outro nome ou apoiará senador Otto Alencar (PSD)

Após adiar o anúncio da retirada da sua candidatura ao governo da Bahia, diante da reação dos petistas no estado, o senador Jaques Wagner (PT-BA) confirmou ontem que está fora da eleição estadual.

A ideia de Wagner, cujo mandato parlamentar expira só em 2026, era apoiar a candidatura ao governo do também senador Otto Alencar (PSD-BA), mas, segundo o PT, o assunto ainda será debatido.

— A retirada da minha candidatura não implica na retirada da candidatura do PT. Quem decidirá se terá candidatura ou não não sou eu, será o partido — afirmou Wagner, durante encontro com a militância.

Além do apoio a Otto, a estratégia petista incluía o lançamento da candidatura do atual governador Rui Costa (PT) ao Senado. Para poder concorrer, Costa teria que deixar o Executivo baiano até 2 de abril, o que daria a outro partido da aliança estadual, o PP, controle da máquina por nove meses — o vice-governador João Leão (PP) assumiria o estado.

A expectativa era que o anúncio do acordo fosse feito na última sexta-feira, mas ao longo do dia surgiram reações de parlamentares petistas da Bahia, o que atrasou a oficialização da retirada.

O presidente estadual do PT na Bahia, Éden Valadares, disse que o partido vai se reunir nos próximos dias para definir sua posição:

— Nossa decisão será fruto do debate interno, mas também do imprescindível diálogo com os demais partidos e lideranças da base, como Otto (Alencar), (João) Leão, Lídice (da Matta) e PCdoB — afirmou Éden.

VERSÕES DISTINTAS

A escolha de Wagner para disputar o governo havia sido definida pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em viagem à Bahia, em agosto do ano passado. Pela estratégia traçada na ocasião, Otto concorreria ao Senado, e Rui Costa cumpriria o seu mandato de governador até o fim.

Há divergências sobre os motivos da mudança de cenário. Os aliados de Wagner dizem que Costa se empolgou com pesquisas internas que mostraram a sua alta popularidade e passou a se colocar como candidato a senador. Sua entrada na disputa, com o PT encabeçando as candidaturas ao governo e ao Senado, poderia levar a um rompimento da aliança local com PP e PSD.

Já os petistas ligados ao governador afirmam que Wagner começou a manifestar vontade de desistir de disputar novamente o cargo que ocupou entre 2007 e 2014. A partir daí, Costa se apresentou, com o objetivo apenas de reforçar a chapa.

NA WEB
MEIO AMBIENTE AMEAÇADO
ONU vê pontos irreversíveis em crise climática
Previsão é que, até o fim do século, Brasil pode ter três vezes mais inundações

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ALAGAMENTOS E SECA A DEUS-DARÁ

SEM RASTRO DO DINHEIRO

Segunda com mais emendas secretas de políticos, pasta do Desenvolvimento Regional está sem verba

AGÊNCIA O GLOBO

Faltou prioridade. Morro da Oficina foi a região mais atingida pela tragédia que deixou mais de 200 mortos em Petrópolis, no Rio: ministério diz não ter verba para encostas, mas recebeu R$ 4,3 bilhões em emendas para bases eleitorais

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Segundo ministério mais beneficiado com as emendas de relator no Orçamento de 2022, a pasta do Desenvolvimento Regional (MDR) afirma que não tem recursos para uma série de ações prioritárias. Embora parlamentares tenham destinado R$ 4,3 bilhões para suas bases eleitorais por meio das emendas do "orçamento secreto", o ministério liderado por Rogério Marinho, em documentos obtidos pelo GLOBO, informa à Casa Civil da Presidência da República e ao Ministério da Economia, que obras de contenção e amortecimento de cheias e inundações, entre outras, estão sob risco de paralisação.

A situação evidencia o que já é alertado por especialistas: a destinação de recursos com critérios políticos para atender às bases do governo pode deixar sem dinheiro áreas que, de fato, precisam de orçamento. Não é possível rastrear para onde vão os recursos das emendas de relator do "orçamento secreto" e nem determinar como foram as indicações políticas para sua distribuição.

No total, as emendas de relator para este ano somam R$ 16,5 bilhões, dos quais R$ 8,2 bilhões foram destinados ao Ministério da Saúde e R$ 4,3 bilhões ao Desenvolvimento Regional, que concentram a maior parte destes recursos.

O MDR tem ainda um orçamento de R$ 3,7 bilhões para despesas escolhidas pelo próprio governo. Em nota técnica à Presidência e à pasta da Economia, o ministério admite, entretanto, que os montantes disponíveis são insuficientes e que várias ações serão paralisadas por falta de dinheiro. O ministério alega precisar de mais R$ 10,1 bilhões, de forma urgente, para atender às suas demandas.

PRIORIDADES FICAM DE LADO

Num momento em que o país assiste à catástrofe causada pelas chuvas em Petrópolis, o MDR diz que não há recursos suficientes para obras de contenção ou amortecimento de cheias e inundações e para contenção de erosões.

"Alerto que a situação atual coloca as políticas públicas deste ministério em sério risco. Pode-se mencionar as seguintes consequências diretas", afirma em ofício do secretário-executivo substituto do MDR, Helder Melillo Lopes. Em seguida, lista os possíveis impactos: "Paralisação das obras de contenção ou amortecimento de cheias e inundações e para contenção de erosões marinhas e fluviais".

Outro documento, este da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, alerta que são necessários mais recursos para duas ações da pasta, entre elas a execução de projetos e obras de contenção de encostas em áreas urbanas.

A pasta explica que essa ação realiza projetos de estabilização e de execução de obras de contenção de encostas, "que tem o objetivo de prevenir a ocorrência de desastres relacionados a deslizamentos, erosão em encostas, solapamento de margens, fluxo de detritos e processos correlatos a movimento gravitacional de massa". O dinheiro é usado para ajudar estados e municípios.

"Ademais, vale destacar que os recursos desta ação objetivam atender, exclusivamente, a contratos celebrados em exercícios anteriores, visando garantir a execução e conclusão das obras. Cabe ressaltar que, na presente data, não há previsão para novas contratações", acrescenta a nota.

R$4.3 bi
Total de emendas para Desenvolvimento Regional
Parlamentares destinaram segundo maior total de emendas secretas para a pasta em 2022

R$ 10,1 bi
Valor pedido em caráter de emergência pela pasta
Em ofício à Casa Civil da Presidência, MDR diz que políticas públicas da pasta correm sério risco

R$371 mi
Total só para projetos voltados para evitar desastres
Alguns deles podem ter de ser paralisados, segundo ministério

Para esse fim, a pasta diz que precisa de mais R$ 371 milhões. Esse dinheiro é usado principalmente para prevenção de desastres e não necessariamente para agir quando os problemas já ocorreram.

Na última quinta-feira, uma medida provisória liberou R$ 479 milhões a municípios que sofreram danos por causa de fortes chuvas que vêm ocorrendo desde dezembro do ano passado. O recurso será usado para a recuperação da infraestrutura atingida pelos eventos climáticos, como construção de pontes e de unidades habitacionais, e estabilização de encostas, entre outras intervenções. Estão aptos a receberem a verba os estados que decretaram situação de emergência ou estado de calamidade pública.

Até agora, o MDR registrou solicitação de recursos para a reconstrução de áreas em 150 municípios de 11 estados que poderão ser atendidos: Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Paraná e Rio de Janeiro.

Se faltam recursos para conter os efeitos das chuvas, também não há dinheiro suficiente para regiões que sofrem com a seca. O documento do Ministério do Desenvolvimento Regional mostra que só há orçamento para a Operação Carro-Pipa até maio.

Coordenado pelo Exército, o programa atende hoje nove estados e é fundamental para garantir a segurança hídrica do semiárido brasileiro. Por meio do programa, o governo distribui água potável principalmente para a zona rural de cidades atingidas pela seca.

SEM CARROS-PIPAS

Em algumas localidades, áreas urbanas também recebem os caminhões. Em muitos locais, os carros-pipas são o único meio de acesso à água para as famílias. Atualmente, 2 milhões de pessoas dependem desse programa para consumir água potável. O valor necessário para manter a operação, de acordo com o MDR, é de R$ 374 milhões.

O ministério diz ainda que pode parar obras em andamento do Programa Minha Casa Minha Vida, o que pode provocar "frustração de expectativas quanto ao novo programa habitacional do governo federal", chamado de Casa Verde Amarela.

A lista de ações afetadas no ministério é extensa, e inclui ainda ausência de recursos para dar continuidade a obras em andamento relacionadas à implantação de infraestruturas para segurança hídrica, a saneamento integrado e a abastecimento de água. Além disso, podem ser paralisadas "diversas" obras de mobilidade urbana pelo país e há "riscos na operação" dos sistemas de transporte coletivo pela CBTU e Trensurb, ee de descontinuidade de projetos de fomento à inclusão socioeconômica da população na Amazônia.

Procurado, o MDR disse apenas que "é procedimento padrão, após a sanção da Lei Orçamentária Anual (LOA), os ministérios informarem ao Ministério da Economia as suas necessidades de suplementação".

O Ministério da Economia informou que a Secretaria de Orçamento Federal se manifesta somente acerca de créditos orçamentários cujas propostas já estejam formalizadas e seus efeitos tornados públicos. A Casa Civil não respondeu.

O desastre mais recente aconteceu em Petrópolis, na Região Serrana do Rio, há cerca de uma semana. Uma forte chuva provocou deslizamentos de encostas provocando até agora, de acordo com a Polícia Civil, 229 óbitos, sendo 136 mulheres, 93 homens e 43 menores. Os peritos ainda atuam na análise de DNA de despojos recuperados de áreas afetadas pelas chuvas, e há relatos sobre outras 20 pessoas ainda desaparecidas. A todo tempo, a Defesa Civil monitora rochas em morros do município que ameaçam despencar. Com mais de 700 deslizamentos registrados em várias regiões, a cidade serrana teve que decretar estado de calamidade pública. Até então, a pior tragédia da história da região tinha ocorrido em 1988 quando fortes temporais, com deslizamentos, deixaram 171 mortos.

Korubos: Covid ataca 70% de indígenas isolados

Contaminados vivem no Vale do Javari, Amazonas, não receberam 3ª dose e têm sistema imunológico mais vulnerável

DANIEL BIASETTO
daniel.biasetto@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

Em risco. Korubos vivem em terra indígena Vale do Javari, que fica no Oeste do Amazonas, fronteira com o Peru, e foram contatados pela primeira vez em 1996

Um surto de Covid-19 entre os indígenas korubo, no Vale do Javari, na Amazônia, acendeu o alerta para o risco iminente de contaminação de outros grupos de recente contato existentes na região, onde há maior concentração de povos isolados do mundo.

O GLOBO apurou que mais de 70% dessa etnia (75 de 103 indivíduos) que vive entre os rios Coari e Ituí, no município de Atalaia do Norte, testaram positivo para a doença nas duas últimas semanas.

Os korubo foram contatados pela primeira vez em 1996, depois outras três expedições de contato foram realizadas, sendo a última delas em 2019. Eles têm por hábito cultural dormir em uma mesma maloca, em geral com apenas uma porta em cada extremidade da oca, sem janelas, o que facilitaria ainda mais a contaminação.

A contaminação dos korubo põe em xeque o plano do governo federal de combate à Covid nas aldeias e comprova que a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) falharam diante da determinação dada há cerca de dois anos pelo Supremo Tribunal Federal (STF) de instalar barreiras sanitárias em locais estratégicos para proteger povos indígenas.

Esses são os primeiros casos de coronavírus registrados desde o início da pandemia entre os korubo, cuja cobertura vacinal não está completa. Até o momento, dos 75 casos, 43 se encontram em cura clínica e 32 seguem em monitoramento diário pelas equipes de saúde, todos "sem apresentar sintomas de síndrome gripal", afirma a Sesai. O órgão diz ainda que os índices de vacinação contra a Covid-19 em pessoas acima de 18 anos, até o dia 21 de janeiro, no Vale do Javari, são de 87% para a primeira dose; 82% para a segunda; e 21% para a terceira.

O GLOBO teve acesso um áudio em que um tradutor korubo relata a situação nas aldeias próximas do Coari, onde vive o grupo de mais recente contato. Ele diz que os indígenas contaminados apresentaram, até o momento, sintomas "moderados" da doença.

'POSSIBILIDADE DE GENOCÍDIO'

O que preocupa as entidades é o fato de esses indígenas contaminados entrarem em contato direto com outros korubos que vivem no Coari, recém-contatados em 2019 e considerados ainda mais vulneráveis por terem resposta imunológica menos eficiente para combater infecções virais, como o coronavírus, e bacterianas. Há ainda na região um grupo da mesma etnia que vive em situação de total isolamento e, portanto, não foi vacinado.

— Essa situação demonstra, na prática, a total inoperância da Funai sobre todas as denúncias apresentadas ao STF. Ela continua fazendo um trabalho paliativo, não consistente, como se deve, como foi determinado pelo supremo — afirma Beto Marubo, coordenador da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja), autor da denúncia de surto na área.

— A probabilidade de o coronavírus chegar tanto entre os isolados quanto a outros povos de recente contato é muito grande. A diferença é que alguns indígenas infectados conseguem ser atendidos no posto da Sesai. Os isolados não. Eles voltam para aldeia, e se infectam entre si e morrem. A possibilidade de um genocídio é real nesse contexto

Já a Funai diz que mantém o Plano de Enfrentamento à Covid-19 "em conjunto com vários órgãos governamentais, incluindo a Sesai, com a qual atua em parceria".

Já entre os indígenas mais jovens do Vale do Javari a situação é ainda mais delicada. Nenhum adolescente de 12 a 17 anos recebeu sequer uma dose do imunizante.

O controle do fluxo de indígenas pelos rios do Vale do Javari tem acontecido de forma precária, sustenta a Univaja, assim como o atendimento dos agentes de saúde aos povos de recente contato. De acordo com Marubo, para além da inexistência das barreiras sanitárias, outro fator que preocupa é o aumento das invasões por caçadores e pescadores ilegais, que se aproveitam da fiscalização frágil.

Além dos korubo, habitam o Vale do Javari os povos marubo, mayoruna, matis, kanamari, tsohom Djapa, e kulina pano. Há ainda o registro da existência de 15 povos isolados, dos quais dez já foram confirmados e outros cinco estão em estudo.

NA WEB
NA ESTÉE LAUDER
Executivo veterano demitido por racismo
John Demsey foi colocado em licença por uma postagem intolerante nas redes sociais

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SANÇÕES ECONÔMICAS

A DERROCADA DO RUBLO

BC russo dobra taxa de juros, país impõe controle de capitais, Bolsa fecha e cidadãos correm aos bancos

VITOR DA COSTA
vitor.santos@oglobo.com.br
MOSCOU, NOVA YORK E RIO

'Vou tirar todo o meu dinheiro para não perder de novo', afirmou Natália, que aos 75 anos tem na memória a crise dos anos 1990. Assim como ela, milhares de russos enfrentaram filas para sacar recursos ontem, como parte de um dia de caos na economia do país, um impacto direto da guerra promovida por Moscou na Ucrânia. A moeda local encerrou o dia com queda de cerca de 20%: para comprar US$ 1 são necessários agora 101,4 rublos. Para conter a derrocada da divisa, o banco central (BC) do país dobrou a taxa de juros de 9,5% para 20%. Não foi suficiente.

O BC russo liberou mais US$ 7 bilhões em reservas que haviam sido separadas como garantia para empréstimos e fechou a Bolsa de Moscou ontem. Hoje, ela seguirá de portas fechadas para evitar a derrocada das ações. O governo ordenou que as empresas vendam 80% de suas reservas em moedas estrangeiras, para tentar elevar a demanda por rublos e impedir estoques de dólares ou euros.

A presidente do Banco Central da Rússia, Elvira Nabiullina, disse que a situação da economia russa se "alterou drasticamente", mas prometeu "usar as ferramentas necessárias com muita flexibilidade" para lidar com "a situação totalmente anormal".

Diante do risco de quebradeira de empresas e bancos, o presidente russo, Vladimir Putin, impôs uma série de medidas de controle de capitais. O decreto do Kremlin diz que pagamentos em moeda estrangeira referentes a contratos de empréstimo a não residentes na Rússia estão proibidos a partir de hoje. E diz que pagamentos a bancos e outras instituições financeiras fora da Rússia serão barrados.

MICHAL CIZEK/AFP

Crise de confiança. Fila na porta do SberBank em Praga: clientes correram para as agências em Moscou e no exterior para sacar dinheiro

RISCO DE QUEBRA DE BANCO

A magnitude das medidas pegou parte do mercado de surpresa e abriu espaço para especulações se o alcance poderia levar ao não pagamento da dívida russa. No fim de semana, a agência de classificação de risco Standard&Poor's já havia rebaixado a dívida soberana da Rússia para *junk* (lixo), e a Moody's colocou a nota do país para revisão para potencial rebaixamento.

O conjunto de ações para tentar proteger a economia foi uma resposta às sanções adotadas pelo Ocidente após a Rússia invadir a Ucrânia. Estados Unidos, União Europeia e outros países anunciaram no fim de semana a exclusão de alguns bancos russos do sistema internacional de pagamentos bancários Swift. Também foram impostas medidas que restringem o acesso do Banco Central da Rússia a reservas internacionais, uma sanção de efeito imediato e sem precedentes, que limita a capacidade de Moscou de defender sua própria moeda.

Na Rússia e nas filiais de bancos russos em outros países, houve corrida por saques nas agências bancárias. Isso levou o Banco Central Europeu (BCE) a afirmar que a filial europeia de um dos maiores bancos russos, o SberBank, poderia quebrar. O SberBank Europe AG, com sede na Áustria, e suas filiais na Croácia e na Eslovênia, "tiveram saídas de depósitos significativas como resultado do impacto das tensões geopolíticas", explicou o organismo de supervisão bancária do BCE em nota. A entidade alertou que "no futuro próximo, é possível que o banco não possa pagar suas dívidas ou outros passivos à medida que vencerem". Os dois maiores bancos russos, SberBank e VTB Bank, têm sido alvo de sanções americanas.

A partir da estratégia de asfixia financeira, o cenário que se delineia para a economia russa é dramático. Especialistas já falam em disparada de juros, da inflação e derrocada do Produto Interno Bruto (PIB).

— Isso já está impactando a economia russa, com o mercado acionário fechado e a desvalorização do rublo. Vamos observar implicações significativas para investimentos europeus na Rússia — afirmou Carlos Primo Braga, professor associado da Fundação Dom Cabral e ex-diretor do Banco Mundial. — A grande implicação da desvalorização da moeda é o impacto inflacionário na Rússia. A alta de juros vai ter implicações para os custos de empréstimos. A consequência para o país, é um cenário de estagflação.

Para o analista sênior da Oanda, Craig Erlam, o impacto da queda do rublo será concentrado na população local e nos que têm interesse comercial na Rússia:

— A depreciação do rublo afetará a Rússia de maneira terrível, principalmente com a inflação e as taxas de juros. O aumento das taxas não fará nada para amenizar o golpe das sanções. Prejudicará a economia, mas ajudará a reduzir os danos causados pela inflação.

DE VOLTA AOS ANOS 1990

Elina Ribakova, vice-economista-chefe do Instituto de Finanças Internacionais, afirmou ao Wall Street Journal que a última rodada de sanções levará a uma contração de ao menos 10% no PIB da Rússia e a uma inflação de dois dígitos.

"Isso nos leva de volta à década de 1990, quando a economia (russa) estava completamente desconectada da economia global", disse ela, acrescentando que a Rússia provavelmente deve ser forçada a dar calote em sua dívida externa por falta de acesso a moeda estrangeira para pagá-la.

Para a economia global, um grande impacto das últimas sanções sobre a economia russa provavelmente será no comércio. As sanções até agora pouparam amplamente o setor de energia da Rússia. Ainda assim, na noite de ontem o contrato para abril do barril do Brent subia 3,1%, a US$ 100,99. O contrato para maio subiu para US$ 97,26.

O mercado de commodities metálicas e agrícolas também foi afetado. O alumínio chegou a saltar 5% durante o pregão, mas fechou em alta de 0,8%, a US$ 3.385. A expectativa do mercado é que as sanções dificultem as exportações de commodities russas.

No mercado, o dia foi de nervosismo na Europa. A maior queda foi na Bolsa de Paris, com baixa de 1,39%. No Brasil, o mercado segue fechado até quarta-feira.

Ontem, a Bolsa de Valores de Nova York (Nyse) e a Nasdaq suspenderam a negociação de papéis de empresas russas, como a operadora de telecomunicações Mobile TeleSystems e a varejista online Ozon Holdings, chamada de a "Amazon da Rússia". As paralisações são temporárias enquanto as Bolsas analisam as sanções impostas ao país. *(Com agências internacionais)*

CONTEXTO

Desvalorização da moeda é a estratégia do Ocidente para isolar Putin

DO NEW YORK TIMES NOVA YORK

Ao atingir o banco central russo com sanções, segundo especialistas, líderes europeus e americanos miraram no que pode ser a maior fraqueza do presidente Vladimir Putin: a moeda do país.

Nas cidades russas, clientes ansiosos começaram a fazer fila no domingo em caixas automáticos, esperando para sacar o dinheiro que depositaram nos bancos, com medo de que ele acabasse. O pânico se estendeu na segunda.

Para tentar restaurar a calma, o Banco da Rússia publicou em sua página na internet: "O volume de cédulas para carregar os caixas automáticos é mais do que suficiente. Todos os recursos de clientes nas contas correntes estão integralmente preservados e disponíveis para quaisquer transações".

Enquanto o valor da moeda cai, mais pessoas querem se ver livre dela por outra divisa que não esteja perdendo valor — e isso, por sua vez, faz com que a moeda se desvalorize ainda mais.

Na Rússia hoje, enquanto o poder de compra do rublo tem forte queda, os consumidores estão descobrindo que podem comprar menos com o dinheiro. Em termos reais, ficaram mais pobres. Tal instabilidade econômica pode provocar descontentamento popular e até inquietação.

"Se o povo confia na moeda, o país existe", disse Michael S. Bernstam, pesquisador da Hoover Institution na Universidade de Stanford. "Se não confia, ele vira fumaça".

Os EUA, a Comissão Europeia, o Reino Unido e o Canadá concordaram em remover alguns bancos russos do sistema internacional de pagamentos conhecido como Swift e a restringir o banco central russo de usar seu depósito de centenas de bilhões de dólares em reservas internacionais para minar sanções.

Retirar bancos do sistema Swift atraiu a atenção pública, mas as medidas contra o banco central têm potencial devastador. Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, disse que iria "congelar transações" e "tornar impossível ao banco central a liquidação de ativos".

"O movimento em relação ao banco central é chocante por seu caráter arrebatador", disse Adam Tooze, diretor do Instituto Europeu na Universidade de Columbia.

O governo britânico baniu transações com o banco central russo, o ministério das Relações Exteriores e o fundo soberano. Porém, se os aliados impusessem um congelamento total da vasta quantidade de dólares, euros, libras e ienes nas mãos de russos, mas guardados em bancos ocidentais, isso poderia devastar a economia russa, causando uma espiral de inflação e uma severa recessão.

No centro do movimento de sanções contra o Banco da Rússia estão suas reservas cambiais. Uma quantidade gigantesca de ativos conversíveis — moeda e ouro — que a Rússia construiu, financiada em grande parte por meio de recursos da venda de petróleo e gás para a Europa e outros importadores de energia.

O motivo pelo qual os aliados têm tal vantagem se resume a uma realidade do sistema financeiro moderno: embora o banco central da Rússia tenha os ativos, ele não os controla. Como Bernstam explicou, o Banco da Rússia tem US$ 640 bilhões em reservas cambiais no papel. Mas uma grande parte do dinheiro está em bancos comerciais ou centrais em Nova York, Londres, Berlim, Paris, Tóquio e em qualquer outro lugar no mundo.

TER _ Míriam Leitão _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Rogério Werneck (quinzenal) _ Fabio Giambiagi (quinzenal) _ SÁB _ Carlos Góes (quinzenal) _ Cláudio Ferraz (mensal) _ Vilma Pinto (mensal) _ DOM _ Míriam Leitão

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

Rússia sitiada na economia

O ataque do Ocidente à Rússia de Vladimir Putin, na área financeira, foi sem precedentes, e o país foi arremessado de volta à crise de 1998, quando as moedas dos países emergentes sofreram colapsos seriais. Certamente o presidente Vladimir Putin subestimou a reação dos grandes países, nos quais depositou suas reservas. No fim do dia, o quinto da guerra que declarou contra a Ucrânia, seu Exército estava às portas de Kiev, seu Banco Central estava de joelhos, e sua população estava numa corrida contra o rublo. Putin acumulou US$ 630 bilhões de reservas para descobrir que o Manifesto Comunista, que deve ter lido nos tempos de espião soviético, continha o melhor alerta: "Tudo o que era sólido desmancha no ar".

Mas como desmancham-se as reservas? Dados do próprio Banco Central russo mostram que US$ 463 bilhões das reservas, ou 73% do total, estão em moeda estrangeira, e apenas 14% desse valor estão em moeda chinesa, yuan. Pelo menos 60% das reservas estão em dólar, libra esterlina, euro. Em ouro, ela tem US$ 132 bilhões, mas ainda não está claro como pode transacionar o metal se as principais economias do mundo — à exceção da China — estão fechadas com as sanções contra a Rússia. Há depósitos em papéis do FMI, que foram bloqueados. A decisão de mirar o Banco Central russo e congelar esses ativos deixa o BC sem acesso à artilharia que acumulou para enfrentar este momento. Putin teve êxito nas duas vezes em que atacou países, na Geórgia, em 2008, e na anexação da Crimeia, em 2014, porque, após a desvalorização do rublo, a moeda se estabilizou. Mas agora houve uma mudança quantitativa e, portanto, um salto qualitativo nas sanções. Desta vez atingiram o país.

A reação foi clássica. O BC russo mais que dobrou a taxa de juros e determinou que as empresas exportadoras convertam em rublos 80% de suas receitas. Ou seja, entreguem os dólares. Estão forçadas a aceitar o rublo. Nas ruas, contudo, longas filas se formaram em frente aos bancos e os correntistas tentavam tirar a maior quantidade de dólares possível. Nas crises de confiança que atingem moedas, empresas e famílias querem um porto seguro, em geral, dólar, dinheiro na mão.

Reservas são depósitos em bancos de outros países, em dinheiro ou aplicações em títulos emitidos pelos governos ou por empresas privadas. Os preferidos como reserva de valor são os títulos do Tesouro americano. Quando tantos países grandes impedem o país, dono das reservas, de transacionar com aqueles papéis ou depósitos, o que parecia sólido desmancha-se.

> ***Putin não esperava uma reação tão coordenada na economia, que mirou o BC do país e o deixou sem artilharia para a guerra econômica***

Nas últimas horas houve uma avalanche de decisões. A Suíça aderiu às sanções, a Noruega, que tem o maior fundo soberano do mundo, avisou que sairá de ativos russos, a S&P classificou os papéis como lixo. Sucessivas empresas — Shell, BP, Daimler, Equinor — anunciaram o rompimento de parcerias com empresas russas. O país foi sendo cortado do espaço aéreo, do sistema financeiro, da economia produtiva, dos esportes. Quando Putin ameaçou usar o seu arsenal nuclear, os governos ocidentais superaram suas divisões sobre a suspensão ou não da Rússia do Swift e adotaram algo mais pesado: acertar direto o Banco Central russo. O BCR ainda mantém ferramentas para acalmar o mercado. Pode aumentar mais os juros, fornecer liquidez aos bancos, fazer um controle explícito de capitais, impor feriados bancários.

Apesar de todo o embargo, a Rússia continua recebendo dólares do canal das exportações de energia e justamente para a Europa, seu principal mercado. Além disso, a Rússia tem a China. Única grande economia a não impor sanções e, em certa medida, a apoiá-la. Mas até que ponto? Economistas e empresários que falam com os chineses avaliam que a China não quer ser o fiador de Vladimir Putin. A visão é a de que "não há nada que a China possa ganhar". Vai ajudar, vai aliviar o sufoco, mas não resgatá-la.

A elite russa mostrou sinais de fissura. Celebridades, empresários, pessoas ligadas a famílias de assessores de Putin começaram a falar publicamente contra a guerra. O conflito no front econômico não interessa a nenhum dos oligarcas que sustentam Putin, centenas deles diretamente atingidos. A Rússia está sangrando financeiramente. Numa situação assim todos perdem. Mas não fica barato também para quem impõe as sanções. Não há um lugar longe o suficiente desta guerra de Vladimir Putin.

Companhias apertam o cerco à Rússia e saem do país

Petroleiras Shell, Equinor e BP vão se desfazer de ativos. Montadoras, empresas de leasing e outras suspendem vendas

HAKON MOSVOLD LARSEN/AFP/16-2-2022

De saída. Sede da Equinor, na Noruega: petroleira atua na Rússia há 30 anos e tem 70 funcionários lá. Empresa afirmou em nota que situação ficou insustentável

NOVA YORK, OSLO, LONDRES E RIO

Empresas ocidentais de diferentes setores — transportes, autopeças, *leasing* de aeronaves e energia — anunciaram suspensão de negócios com a Rússia em consequência da invasão da Ucrânia. O movimento evidencia que o cerco ao país vai além das sanções financeiras e envolve desinvestimentos diretos e paralisação de exportações de bens, que atingem em cheio a indústria russa.

Entre os anúncios mais contundentes estão os das petroleiras BP, Shell e Equinor. As três gigantes do petróleo anunciaram o fim de suas parcerias com as estatais de energia russas Gazprom e Rosneft. A BP já havia anunciado no domingo que iria se desfazer dos 20% que tem na Rosneft. Cerca de 50% das reservas da BP estão na Rússia.

Ontem foi a vez de Shell e Equinor seguirem o mesmo caminho. No caso da Shell, a empresa anglo-holandesa vai romper parceria de US$ 3 bilhões com a Gazprom. Isso inclui a unidade Sakhalin 2 LNG, na qual detém participação de 27,5%.

"Na atual situação, vemos nossa posição como insustentável", disse em nota o presidente-executivo e presidente do Conselho de Administração da norueguesa Equinor, Anders Opedal.

A empresa atua na Rússia há mais de 30 anos e firmou acordo de cooperação com a Rosneft em 2012. A Equinor tem cerca de 70 funcionários na Rússia e produz aproximadamente 25 mil barris diários de óleo equivalente (que inclui petróleo e gás) no país, uma fatia pequena em relação à sua produção total, de mais de 2 milhões de barris por dia.

GOVERNANÇA E IMAGEM

Tanto Reino Unido como Noruega integram a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), aliança militar liderada pelos EUA.

A montadora sueca Volvo Cars vai suspender as remessas de carros ao mercado russo até novo aviso. Em comunicado, disse que tomou a decisão por causa de "riscos potenciais associados ao comércio com a Rússia, incluindo sanções impostas pela UE e pelos EUA". A Volvo vendeu cerca de 9 mil carros na Rússia em 2021.

A fabricante sueca de caminhões AB Volvo, do mesmo grupo, disse que interrompeu produção e vendas na Rússia devido à crise na Ucrânia.

A alemã Daimler Truck (do mesmo conglomerado da Mercedes Benz) congelou atividades comerciais na Rússia, incluindo a cooperação de 12 anos com a fabricante de caminhões russa Kamaz. Não serão fornecidos componentes à parceira. O grupo ao qual pertence a Daimler detém 15% das ações da Kamaz.

Entre as montadoras, mesmo as que não romperam laços com a Rússia já enfrentam problemas de falta de peças. A francesa Renault suspenderá algumas operações em suas fábricas no país devido a gargalos logísticos. A Renault controla a Avtovaz, a maior montadora da Rússia.

IMPACTO NO SETOR AÉREO

Para Carlos Primo Braga, professor associado da Fundação Dom Cabral e ex-diretor do Banco Mundial, as empresas agem com base em dois fatores: a retirada dos bancos russos do sistema de pagamentos Swift, que dificulta operações, e preocupação com imagem e governança:

— Essas empresas, ultimamente, têm uma agenda de preocupação ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança) e, naturalmente, estão tentando sinalizar a seus acionistas que as atitudes da Rússia são inaceitáveis mesmo que, no curto prazo, isso gere perdas de lucros.

No setor de aviação, a maior empresa de *leasing* de aeronaves do mundo, a AerCap Holdings, com sede em Dublin, disse que vai rescindir contratos de aluguel de aviões para a Rússia, pois as sanções não permitem que os negócios sigam adiante. Considerando o valor dos contratos, 5% da frota estavam alugadas ao país no fim de 2021.

O mesmo fará a BOC Aviation, que também atua com *leasing*. Ela informou que a maioria de seus contratos na Rússia teriam que ser rescindidos até 28 de março. A decisão vai provocar um baque na indústria de aviação russa. As empresas do país têm 980 jatos de passageiros em serviço, dos quais 777 são alugados, de acordo com a consultoria Cirium.

A Rússia advertiu o Ocidente de que iria retaliar contra sanções que visavam sua indústria aeronáutica. Governos de vários países fecharam o tráfego aéreo a voos russos.

O grupo de transporte marítimo Maersk avalia suspender as reservas de contêineres. Já a operadora de telecomunicações sueca Ericsson decidiu suspender as entregas para a Rússia, enquanto avalia o impacto potencial das sanções.

O banco global HSBC está começando a encerrar relações com uma série de bancos russos, incluindo o segundo maior, o VTB. O banco tem pouca exposição direta na Rússia, com cerca de 200 funcionários e receita anual de US$ 15 milhões no país, contra sua receita global de US$ 50 bilhões. *(Vitor da Costa, com agências internacionais)*

Dois oligarcas russos defendem fim da guerra da Ucrânia

Presidente de conselho de banco pede término de derramamento de sangue. Bilionário diz que alta de juro mostra 'quem vai pagar a conta'

MOSCOU

Diante do impacto econômico decorrente da invasão da Ucrânia pela Rússia, ao menos dois oligarcas, Mikhail Fridman e Oleg Deripaska, romperam fileiras com o Kremlin, segundo a CNN, e pedem o fim da guerra.

Fridman, que nasceu na Ucrânia, pediu o "fim do derramamento de sangue", em carta enviada aos funcionários. No documento, ele conta que é filho de ucranianos.

"Passei a maior parte da minha vida como um cidadão russo, construindo e ampliando negócios. Tenho profundos laços com os povos ucraniano e russo e vejo o conflito atual como uma tragédia para ambos", escreveu Fridman. "Essa crise vai custar vidas e causar danos a duas nações que foram irmãs durante centenas de anos. Enquanto uma solução parece assustadoramente distante, só posso me juntar aos que desejam fervorosamente que o derramamento de sangue acabe", ele acrescentou na carta, antecipada pelo jornal Financial Times.

Fridman é presidente do conselho do Alfa Group, conglomerado privado que atua principalmente na Rússia e em ex-repúblicas soviéticas, que engloba o setor bancário, de seguros, varejo e produção de água mineral. Sua fortuna é avaliada em US$ 11,4 bilhões, segundo o índice de bilionários da Bloomberg. Ele também é presidente do conselho do Alfa Bank, a quarta maior firma de serviços financeiros da Rússia e o maior banco do setor privado. A instituição foi atingida por sanções que vão impedir que ela levante recursos no mercado americano.

Deripaska construiu seu patrimônio com negócios no setor de alumínio. Em mensagens no Telegram nos últimos dias, vem pregando a importância da paz e a necessidade de negociações.

"Quero esclarecimentos e comentários inteligíveis sobre política econômica nos próximos três meses", disse Deripaska, acrescentando que as decisões do banco central russo de elevar os juros e de forçar empresas a vender moeda estrangeira são "o primeiro teste de quem vai realmente pagar a conta deste banquete". E acrescentou: "É necessário mudar a política econômica, precisamos colocar um fim a esse capitalismo de Estado".

Deripaska tinha fortuna estimada em US$ 28 bilhões, segundo a Forbes de 2008.

PENSE GRANDE

UMA COLUNA SOBRE PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDEDORES

RECONHECIMENTO FACIAL
Após testes na loja conceito da Barra, o Zona Sul vai levar o sistema de pagamento por reconhecimento facial a mais nove supermercados neste semestre, como no Leblon e no Flamengo. O sistema da Payface conecta o rosto do cliente ao cartão de crédito dele pelo programa de fidelidade da rede carioca.

Fones de ouvido...

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

A start-up carioca Kuba, de fones de ouvido, captou R$ 3,3 milhões por meio da plataforma de crowdfunding de investimento beegin. A oferta foi liderada pela aceleradora Sai do Papel e contou com 296 investidores. Os recursos serão usados na expansão da equipe, que deve dobrar para 20 pessoas até o início de 2023, diz o CEO Leonardo Drummond. A empresa, que encerrou 2021 com R$ 3,4 milhões em faturamento, estima dar um salto em resultado este ano, alcançando R$ 9 milhões.

... para a vida toda

A Kuba tem um único produto: fones de ouvido. O pulo do gato está no fato de a start-up ter desenvolvido um headphone "definitivo", diz Drummond, e produzido no Brasil. "Em tese, quem compra não precisa mais trocar. Ele é modulado, então todos os modelos são compatíveis entre si. É possível trocar só o arco, só o cabo ou a almofada", explica. O design traz também vantagem em custo/benefício. "Agora vamos lançar uma versão *blue tooth*", adianta ele, também à frente do canal Mind the headphone, no YouTube, dedicado a fones de ouvido.

Havaianas cria loja híbrida..

A Havaianas, que inaugurou formato de loja em Aracaju com foco no digital, planeja levar o conceito para suas novas franquias. No novo modelo, o balcão de atendimento é híbrido e os clientes poderão realizar o pagamento e customizar os seus produtos através de apps. Das 500 lojas no Brasil, 493 são franquias. "Estamos testando ideias nas lojas próprias para fazer ajustes e, quando o processo estiver redondo, desdobrar para franquias. O investimento varia entre R$ 80 mil e R$ 250 mil em uma franquia", diz Eric Strauss, diretor da marca.

... e Madero tem app em lojas

O grupo Madero está criando um novo app que vai ligar o mundo digital e o físico. A ideia do novo aplicativo, que vai reunir todas as suas marcas — Madero, Jeronimo Burger e Dundee Chicken & Burgers — é permitir não só o delivery e o rastreamento do pedido, mas fazer o pedido dentro das 250 lojas em 70 cidades do país e evitar filas. Está de olho na sua base de dados, com mais de 700 mil clientes cadastrados.

Venda de negócio com dívida no Pronampe é controversa

Em meio ao sufoco e ao aumento da inadimplência que micro e pequenos empresários estão tendo para pagar seus empréstimos do Pronampe, uma regra dificulta ainda mais a sobrevivência do negócio. É que, mesmo conseguindo um comprador para a empresa, nem sempre é possível repassar a dívida. Os principais bancos que operam a linha de crédito criada pelo governo para socorrer empreendedores na pandemia divergem sobre esta possibilidade.

A Caixa e o Banco do Brasil informam que o débito é do CNPJ. Portanto, é permitido transferir a pendência financeira ao novo proprietário do negócio. O BB ressalta, porém, que a modificação deve ser comunicada à instituição financeira para ajustes contratuais.

Já o Itaú Unibanco e o Santander dizem que se um empresário quiser vender sua loja ou restaurante, por exemplo, não pode repassar o passivo do Pronampe. O Sicreed concorda e acrescenta que o saldo teria que ser liquidado no momento da venda. O Bradesco não esclareceu a dúvida.

O Ministério da Economia, responsável pelo Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, diz que a dívida é da empresa e não do empresário e que cabe ao comprador e ao vendedor definir se será ou não necessário quitar a dívida. E frisa: "Qualquer alteração social deve ser comunicada ao banco que seguirá suas políticas internas para definir se haverá necessidade de aditar o contrato de mútuo".

Aprenda como usar o marketing de oportunidade

Agilidade e estratégia assertiva são essenciais, ensina especialista

REPRODUÇÃO DA INTERNET

A internet vem bombando com cases de empresas interagindo ou surfando em um assunto em alta no momento para gerar engajamento nas redes sociais. O "BBB 22", por exemplo, tem proporcionado algumas janelas nesse sentido. A Avon, patrocinadora do reality-show, aproveitou que o ator Tiago Abravanel — que deixou o programa esta semana — experimentou seus produtos na Casa para provocar a concorrente Jequiti, criada por sua avó Íris Abravanel. A Jequiti não perdeu o rebolado e respondeu de forma bem-humorada.

Já o amaciante Downy "trocou de nome" no Twitter depois que a cantora Naiara Azevedo, também no "BBB 22", errou a pronúncia da marca e brincou: "Errando nosso nome, Maiara?", trocando as letras do nome da sister propositadamente.

A estratégia, conhecida como marketing de oportunidade, é eficaz para gerar reforço positivo da marca desde que tenha foco no público-alvo e considere alguns cuidados, diz o professor de marketing da ESPM e diretor da Explore, Rafael Nascimento. Veja as dicas listadas por ele:

Conexão: Busque assuntos que tenham a ver com a essência do seu negócio. Não adianta tentar abordar o que não é de propriedade do seu trabalho.

Humor com cautela: Use linguagem simplificada e, se for dar um toque de humor, considere algo leve e confira se o conteúdo não tem cunho segregador, preconceituoso ou agressivo.

Agilidade: Seja rápido, pois os temas são trocados com tempo diferente de uma campanha tradicional. O que faz sentido hoje, semana que vem não fará.

Relevância: Analise o quão agregador será essa estratégia na sua comunicação e busque entender a relevância para o seu público-alvo. Se não te trouxer benefícios imediatos, não faça.

Positividade: Fuja de polêmicas e busque gerar uma imagem mais positiva frente ao público em geral. O marketing de oportunidade tem o intuito de viralizar e, portanto, atingir um círculo maior de pessoas.

Prati aposta em menu light

Com calor, a Prati aposta na boa e velha marmita para crescer neste ano. Com um modelo de negócios baseado no delivery de comida congelada, a empresa desenvolveu uma série de opções de baixa caloria, incluindo até "coxinha fit". A meta é que o faturamento aumente dos R$ 6,5 milhões de 2021 para R$ 11 milhões neste ano. Com operações em São Paulo e Rio, a empresa fez parceria com a Rappi Turbo com o objetivo de fazer entregas em dez minutos. "Fizemos uma reestruturação nas áreas operacionais ano passado, o que nos deixou mais competitivos para darmos novos passos de crescimento", conta Leonardo Paiva, diretor de Operações da Prati. No menu, a companhia vem ampliando as opções saudáveis em refeições congeladas, como legumes com peixe, arroz integral e frango, além de massas integrais.

NA PRÁTICA

Grupo Garota investe em ampliação, delivery e novo menu

O Grupo Garota, com seis bares no Rio investiu R$ 2,8 milhões para fazer a maior ampliação da sua história. Fundada em 1974, a empresa está atenta à retomada da economia. O pontapé inicial ocorre com o Restaurante Vinícius e Bossa Nova Bar, em Ipanema. Além de um visual repaginado, a casa pretende reabrir o segundo andar para shows. "Nosso plano é seguir implementando melhorias em nossas casas", diz o empresário Manuel Capão. O cardápio foi reformulado, e o delivery próprio, ativado. "No Vinícius tivemos alta de 18% no faturamento desde novembro de 2021. Nos Garotas da Urca e da Gávea tivemos melhora de 20% nas vendas", conta ele.

Glauce Cavalcanti, com Bruno Rosa e Raphaela Ribas
E-mail: **pme@oglobo.com.br**

Conflito piora inflação mundial e preocupa Guedes

Trigo e milho sofrem forte alta, pois Ucrânia e Rússia são grandes fornecedores globais. Agronegócio brasileiro pode ter dificuldade para comprar fertilizantes russos, o que afetaria a safra. Gasolina e diesel no Brasil têm defasagem de preços

GABRIEL SHINOHARA, VITOR DA COSTA E LETYCIA CARDOSO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

O ministro Paulo Guedes, afirmou ontem, em uma entrevista à Bloomberg em Nova York, que a invasão russa à Ucrânia começa a gerar fortes impactos na economia global:

— O mundo está em desaceleração sincronizada, a inflação está subindo em todo o mundo e isso pode só piorar o futuro da economia mundial.

O ministro ainda indicou que o caminho para que o conflito piore as finanças globais é a inflação:

— A Ucrânia é sobre grãos e a Rússia é sobre fertilizantes para o Brasil, mas nós estamos preocupados com a inflação global, então tem um impacto muito mais amplo porque nós estamos apenas começando a nos recuperar da pandemia, então não é nada bom para o mundo.

Rússia e Ucrânia estão entre os maiores produtores mundiais de grãos. Na Bolsa de Chicago, os contratos futuros do trigo para maio subiram 8,64%, cotados a US$ 9,340 o *bushel*. No mercado europeu, o preço do trigo fechou com novo recorde de € 322,50 por tonelada.

O professor de economia da FGV, Mauro Rochlin, chama a atenção que o trigo é usado como matéria-prima de alimentos importantes no Brasil, que compõem a cesta básica, como macarrão e pão.

— A *commodity* mais cara e o dólar subindo, isso leva os preços para cima — e acrescenta: — As sanções têm efeito bumerangue no mundo todo, com pressão inflacionária maior e, talvez, juros mais altos nos EUA, o que põe pressão para o Banco Central do Brasil elevar mais ainda a Selic.

Além disso, no Brasil haverá o impacto nos fertilizantes. As sanções à Rússia podem prejudicar as negociações de ureia e nitrato de amônia, usada para adubo, fazendo com que a oferta dos itens diminua e os preços aumentem, gerando altas indiretas em todo o agronegócio. Isso poderia ter impacto na safra.

REUTERS

Nada bom. O ministro da Economia, Paulo Guedes, diz que o mundo ainda estava tentando se recuperar da pandemia

— Se a guerra se aprofundar, teremos problema na safra de setembro porque 85% dos nossos fertilizantes são importados. Não acredito que faltará alimento no Brasil, mas veremos alta nos preço — analisa Welber Barral, sócio da BMJ Consultores.

Alguns argumentam que compradores internacionais podem trocar o fornecimento de milho, por exemplo, da Ucrânia para o Brasil. Mas Marcos Jank, professor de agronegócio no Insper, avalia que os prejuízos podem ser maiores que os benefícios. Para ele, a alta dos preços do milho eleva os custos no mercado interno, impactando produtores de proteína animal, que usam milho como ração de galinhas e bois, o que pode elevar ainda mais o preço da carne.

Na abertura dos mercados ontem, o preço da gasolina no Brasil estava defasado em 12% em relação ao valor no exterior, segundo a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom). A situação do diesel era semelhante, com defasagem de 11%. A defasagem e a turbulência aumentam a pressão por uma solução para os combustíveis.

Álvaro Bandeira (do banco digital Modalmais) ressalta que os efeitos para o Brasil devem ser mistos:

— O Brasil com uma tensão maior, acaba se beneficiando por um lado, porque as *comodities* vão subir. Mas, perde por outro, porque alguns produtos importados, como fertilizantes, trigo, petróleo, acabam ficando mais caros. Isso afeta a inflação e talvez obrigue o BC a ser um pouco mais rápido e forte na alta da taxa de juros.

ENTREVISTA

Otaviano Canuto, EX-VICE-PRESIDENTE DO BANCO MUNDIAL

'NÃO TEM COMO O BRASIL FICAR IMUNE'

VITOR DA COSTA vitor.santos@oglobo.com.br

Para o ex-vice-presidente do Banco Mundial e membro sênior do Policy Center for the New South, Otaviano Canuto, a turbulência econômica na Rússia coloca os bancos centrais em situação mais delicada, ou numa corda bamba que balança ainda mais.

Qual será o impacto para os mercados e a economia mundial das sanções coordenadas do Ocidente contra a Rússia?

As sanções foram desenhadas de modo a deixar de fora alguns bancos para não prejudicar as transações atinentes a provisão de gás e trigo. A Rússia não tem muitas alternativas. O impacto imediato é muito forte. Não é por acaso que vimos uma corrida aos bancos e aos caixas eletrônicos pelos russos. Vai haver aumento considerável da taxa de inflação russa, além de choques decorrentes da paralisação de operações do sistema financeiro russo na relação com o resto do mundo.

Qual será a reação dos bancos centrais em relação ao conflito e às sanções?

A guerra vem em um momento no qual a inflação já estava delicada por causa de preços de energia. No caso da Europa, provavelmente, apostava-se em elevação de juros suave no fim do ano. Mas no caso dos EUA, as apostas são sobre quantos aumentos de juros e com que velocidade o Fed irá fazer. Por causa das sanções, vamos ter uma carência de dólares no mercado, e o Fed vai empurrar para frente o início da redução do estoque de seus ativos na carteira. Os BCs já estavam em uma corda bamba entre, de um lado, a desaceleração do crescimento e, do outro, a inflação. Essa corda está balançando ainda mais. Sabemos a direção que vão, mas a velocidade e a intensidade é algo que só olhando o desdobramento dos choques é que vão poder dizer.

Empresas anunciaram saída da Rússia ou suspensão de exportações. O que isso indica?

Estão dando respostas aos acionistas, mas é uma tendência muito forte. A Alemanha já começou a rever a estratégia de relação via gás com a Rússia e sua própria política nuclear. Os incentivos para se livrar das cadeias de valor que incluem Rússia serão fortes.

Quais serão os efeitos da turbulência para o Brasil?

Vai ser através da transmissão doméstica do aumento dos preços de *commodities* energéticas e pelos fertilizantes. Há muitos fertilizantes, mas os russos não são plenamente substituíveis por produtos de outras origens. Isso pode, eventualmente, afetar a chegada e atrapalhar a safra. Não tem como o Brasil ficar imune à turbulência.

Guerra da Ucrânia e Covid dividem espaço com 5G em feira de tecnologia

Especialistas alertam para aumento de ataques cibernéticos com conflito

BRUNO ROSA*
bruno.rosa@oglobo.com.br
BARCELONA

Dois anos depois do início da pandemia, o setor de telecomunicações ensaia uma volta à normalidade com o Mobile World Congress (MWC), o maior evento da área no mundo, em formato presencial. Se o pior da variante Ômicron parece ter ficado para trás, a guerra na Ucrânia trouxe uma nova espécie de cautela.

Para evitar cancelamento de última hora, tal qual ocorreu em 2020, a organização correu para informar que não há russos ou empresas da Rússia no evento.

O novo normal, porém, deixou para trás os crachás. Tudo é feito por aplicativos, identificação facial e QR Codes. Dentro do evento, só entra quem estiver vacinado e protegido com ao menos duas doses. Sem isso, o *app* não libera o acesso ao evento, que deve receber 60 mil visitantes de 150 países até quinta-feira. Máscaras e álcool em gel estão em todos os lugares. Desde o início do mês, o uso de máscaras na Espanha não é mais obrigatório ao ar livre, apenas em locais fechados.

BRUNO ROSA

Novo normal. Participantes precisam comprovar duas doses de vacina

A mudança de clima em relação à Covid-19 ganhou força no fim de janeiro, quando o governo disse que poderia tratar o coronavírus como uma endemia (que está sempre presente, mas sob controle). Na ocasião, Pedro Sánchez, primeiro-ministro da Espanha, disse que, embora aguarde relatórios mais conclusivos, irá "avaliar a evolução da Covid para uma doença endêmica".

É neste cenário que o MWC reúne mais de 1.500 empresas do setor para falar sobre o 5G. As companhias estão reforçando de última hora mensagens sobre segurança e eficiência da rede de Quinta Geração em razão dos ataques cibernéticos dos últimos dias envolvendo Rússia e Ucrânia. Desde o início das ações, hackers derrubaram sites russos e ucranianos.

Dan Ives, diretor e analista sênior da Wedbush Securities, diz que, com a retirada da Rússia do sistema de pagamentos Swift, haverá uma escalada da guerra cibernética. Para ele, é esperado aumento de ataques à rede por organizações apoiadas pelo Kremlim "nas próximas semanas visando várias empresas e agências governamentais dos EUA e da Europa".

— A Agência de Segurança Cibernética e de Infraestrutura dos EUA colocou os departamentos de TI em alerta máximo para ataques cibernéticos. Vimos muitas atividades de proteção cibernética no fim de semana, à medida que mais organizações, empresas e governos colocaram defesas sofisticadas à frente do que provavelmente será uma escalada de ataques a empresas americanas e europeias com foco em instituições financeiras, entre outros verticais importantes.

O analista prevê, como reflexo imediato, um aumento nos gastos com a prevenção de ataques cibernéticos sofisticados baseados na Rússia, que miram data centers e redes:

— Os consumidores devem estar em alerta máximo.

INVESTIMENTOS EM 5G

A GSMA, associação que reúne as principais empresas do setor, revelou que a Quinta Geração vai gerar investimentos de US$ 527 bilhões entre 2022 e 2025 em todo o mundo. O valor representa 85% do total a ser aplicado no setor.

Na América Latina, a previsão é que o 5G receba US$ 37 bilhões nos próximos quatro anos, cerca de 75% dos investimentos no setor. Ficará atrás da Ásia, América do Norte e Europa. Nessas três regiões o 5G terá quase 100% dos investimentos. A previsão é que as conexões 5G no mundo passem de uma fatia de 8% do mercado para 25% em 2025.

No Brasil, os investimentos em 5G devem movimentar US$ 25,5 bilhões até 2025, avalia o IDC. (** O repórter viajou à convite da Huawei*)

Japão: Toyota para produção após ataque cibernético

Governo vai investigar se Rússia está envolvida. Empresa interrompe atividades em 14 fábricas

TÓQUIO

A Toyota Motor anunciou que suspenderá as operações de suas fábricas no Japão hoje depois que um fornecedor de peças plásticas e componentes eletrônicos foi atingido por um suposto ataque cibernético.

Ainda não havia informações sobre quem seria o autor do possível ataque. O primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, disse que seu governo investigará o incidente e se a Rússia está envolvida.

— É difícil dizer se isso tem algo a ver com a Rússia antes de fazer uma verificação completa — disse.

O ataque ocorre logo depois que o Japão se juntou aos aliados ocidentais para reprimir a Rússia após a invasão à Ucrânia. O fornecedor que teria sofrido o ataque é a Kojima Industries, fabricante de peças de plástico e componentes eletrônicos. Um porta-voz da Toyota descreveu o ocorrido como uma "falha no sistema do fornecedor".

A empresa ainda não sabe se a paralisação em suas 14 fábricas no Japão, que respondem por cerca de um terço de sua produção global, durará mais de um dia, acrescentou o porta-voz. O fechamento de todas as fábricas japonesas deve afetar a produção de cerca de 10 mil veículos, o que representa cerca de 5% da operação mensal da Toyota no país.

Algumas fábricas operadas pelas afiliadas da Toyota, Hino Motors e Daihatsu, estão incluídas na paralisação.

Kishida anunciou domingo que o Japão se juntaria aos EUA e a outros países para impedir que alguns bancos russos acessem o sistema de pagamento internacional Swift.

Ele também disse que o Japão daria à Ucrânia US$ 100 milhões em ajuda de emergência e que serão tomadas medidas para permitir que os ucranianos que estiverem no país possam permanecer. O Japão também vai restringir transações do banco central da Rússia e aplicará sanções ao presidente de Bielorrússia, Alexander Lukashenko.

A paralisação da produção da Toyota ocorre quando a maior montadora do mundo já enfrenta interrupções na cadeia de suprimentos em todo o mundo causadas pela pandemia, que forçou a empresa e outras montadoras a reduzir a produção. (Com g1)

ACOLHIMENTO NO BRASIL
Ucranianos receberão visto humanitário
Presidente Bolsonaro já conversou com chanceler Carlos França para tomar providências

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GUERRA NA EUROPA

NEGOCIAÇÕES SEM CESSAR-FOGO IMEDIATO

RÚSSIA E UCRÂNIA CONCLUEM 1ª RODADA, E PUTIN ESTABELECE EXIGÊNCIAS A MACRON

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

Sem alcançar um cessar-fogo imediato, representantes russos e ucranianos travaram ontem a primeira rodada de negociações diplomáticas sobre a guerra em curso na Ucrânia, invadida na quinta-feira passada pela Rússia. As delegações de Moscou e Kiev se reuniram por várias horas na região de Gomel, na Bielorrússia, perto da fronteira com a Ucrânia, e depois retornaram às suas capitais para consultas, disse o negociador-chefe ucraniano, Mikhailo Podoliak.

Ele afirmou que as negociações são difíceis e acusou os russos de terem uma visão distorcida:

"Infelizmente, o lado russo ainda tem uma visão muito tendenciosa dos processos destrutivos que lançou", disse Podoliak no Twitter depois de participar das negociações, acrescentando: "As partes estabeleceram uma série de prioridades e questões que exigem algumas decisões".

O representante russo, Vladimir Medinski, indicou que a nova reunião será "em breve" na fronteira entre Polônia e Bielorrússia. A delegação russa disse à Belarus News que "identificou pontos a partir dos quais podemos prever posições gerais".

ZELENSKY: 'ALGUNS SINAIS'

Ao comentar os resultados das conversas, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, disse que, até o momento, não há um resultado adequado para seu país — segundo ele, os dois lados apresentaram suas posições sobre o conflito e questões sobre o que precisa ser feito para pôr fim às hostilidades, recebendo do lado russo "alguns sinais", sem detalhar quais. Zelensky disse que será feita uma análise interna para decidir a postura do governo na próxima rodada.

Durante o discurso, Zelensky apontou que as negociações começaram quase ao mesmo tempo em que a Rússia lançava um ataque contra a segunda maior cidade da Ucrânia, Kharkiv, com dezenas de mortes, segundo o governo ucraniano.

Em um comunicado antes do encontro, a Ucrânia disse que seu objetivo para as negociações era um "cessar-fogo imediato e a retirada das tropas russas". Sua delegação incluiu vários funcionários de alto escalão, mas não Zelensky. Além de Podoliak, que trabalha como alto conselheiro da Presidência, a delegação ucraniana contou com o ministro da Defesa, Oleksiy Reznikov.

Antes do primeiro dia de negociações, Zelensky disse ter pouca esperança de que a reunião pusesse fim ao conflito, que, segundo seu governo, já matou mais de 350 civis. Mas, acrescentou, eles deveriam tentar usar essa chance, embora pequena, para que ninguém pudesse culpar a Ucrânia por não tentar pôr fim à guerra.

KREMLIN NÃO COMENTA

O Kremlin se recusou a comentar sobre seu objetivo nas negociações, mas o negociador russo Vladimir Medinsky disse que a Rússia pretende chegar a um acordo que seja do interesse de ambos os lados.

— Cada hora que o conflito se prolonga, cidadãos e soldados ucranianos morrem. Nós nos propusemos a chegar a um acordo, mas tem que ser do interesse das duas partes — declarou Medinsky.

Por sua vez, Putin exigiu ontem do presidente francês, Emmanuel Macron, o reconhecimento da Península da Crimeia — que Moscou tomou à força da Ucrânia e anexou em 2014 — como território russo como condição preliminar para uma resolução do conflito, indicou o Kremlin após uma conversa telefônica entre os dois líderes. Outras três condições foram impostas: a desmilitarização e a "desnazificação" da Ucrânia e a adoção pelo país de um status de neutralidade.

Quando sinalizou aceitar negociações, a Rússia já mostrara pouco interesse em diminuir os ataques e impusera essas duas últimas condições para um acordo. Moscou argumenta, de modo falso, que o governo ucraniano é composto por nazistas — Zelensky é judeu. Na prática, as condições de Moscou significariam uma rendição de Kiev.

Os ataques sobre Kharkiv sinalizam que o uso da força permanece como opção preferencial russa. E respondendo a uma ordem de Putin da véspera, o Ministério da Defesa da Rússia anunciou que suas armas atômicas foram postas em estado de alerta elevado.

Na conversa com Macron, Putin repetiu um discurso visto desde o ano passado, quando a guerra era considerada uma hipótese remota, mesmo com a presença de mais de 100 mil militares russos nas fronteiras ucranianas. A começar pela questão da neutralidade: o presidente russo rejeita a ideia de ver a Ucrânia como um membro da Organização do Tratado do Atlântico (Otan), a aliança militar ocidental liderada pelos EUA. No entanto, o processo de adesão iniciado em 2008, segundo analistas, não tem chances de sucesso a médio prazo. O líder russo aponta a entrada de Kiev na Otan como uma ameaça ao seu país e como uma "linha vermelha" a não ser cruzada.

Essa era uma das chamadas "demandas de segurança" apresentadas por Putin em dezembro, que também incluíam a exigência de que as forças da Otan se retirassem dos países do Leste Europeu e uma maior participação da Rússia em processos de tomada de decisão em questões de segurança coletiva na Europa.

ANALISTA VÊ JOGO DE PUTIN

Com a recusa dos países da Otan a aceitar as demandas, vistas como "irreais" por alguns, Putin apertou o discurso agressivo e passou a questionar a própria soberania ucraniana, e apontar as autoridades locais como "nazistas", um fato que não encontra respaldo na realidade. Ao falar sobre "desnazificação", Putin, na verdade, quer dizer que deseja se livrar do atual governo da Ucrânia, que mesmo com mudanças na Presidência manteve a hostilidade ao Kremlin.

Putin na prática sabe que o Ocidente não vai aceitar suas demandas — sobre a Crimeia, as autoridades europeias vêm reiterando que não reconhecem a soberania russa.

— Não creio que Putin espere que as conversas levem a um acordo. Putin fez demandas similares na Síria, mesmo quando estava claro que não haveria um acordo ali. Putin provavelmente está fazendo essas demandas para mostrar ao povo russo e à elite que está tentando pôr fim à guerra. E é assim que provavelmente será apresentado pela imprensa russa — disse ao GLOBO Gennady Rudkevich, professor assistente e coordenador de Ciência Política do Georgia College, nos EUA.

SERGEI KHOLODILIN /BELTA /AFP

Início das conversas. Membros das delegações russa (à esquerda) e ucraniana discutem termos de um cessar-fogo entre os dois países após o ataque da Rússia à Ucrânia: próxima rodada "em breve"

Entre vergonha e desesperança, russas pedem perdão a ucranianos

Amigas contam que irmãos foram enviados ao front e que pais apoiam Putin

Da Reuters
MOSCOU

Alexandra e Anna, ambas de 27 anos, estavam em meio a um fluxo constante de russos na Embaixada da Ucrânia em Moscou no domingo, expressando vergonha, angústia e uma sensação de desesperança após a invasão da Rússia, oferecendo sinceras desculpas aos ucranianos.

As amigas, que se recusaram a dar seus sobrenomes, acreditam que seus próprios irmãos tenham sido mobilizados com a Guarda Nacional da Rússia como parte da invasão após exercícios na Crimeia, um como recruta e outro como contratado.

— Sou categoricamente contra esta guerra e quero que ela termine imediatamente. Meu coração está com o povo ucraniano, com aqueles que morreram, sofreram e estão na zona de conflito — disse Alexandra.

Ela deixou flores em frente à embaixada, pois a área adjacente estava cercada com barricadas e vigiada pela polícia. Outros simpatizantes deixaram uma placa de "Perdoe-nos" e um coração de papelão nas cores azul e amarelo da bandeira da Ucrânia.

Todos esses itens foram jogados fora logo depois que eles saíram. Um policial disse à Reuters que as flores estavam sendo retiradas a cada duas horas para não atrapalhar os transeuntes. Foi uma das várias cenas surreais em uma cidade onde a polícia tem reprimido com força o sentimento antiguerra.

Quase seis mil pessoas foram detidas em protestos contra a guerra desde a invasão, segundo o monitor de protestos OVD-Info. Há uma forte presença policial nas praças de Moscou.

PROPAGANDA NA TV

Ainda não há informações sobre a opinião do público a e respeito da invasão, mas a avaliação do presidente Vladimir Putin é alta, e acredita-se que a maioria a apoie. É incomum o alto número de detenções, ainda mais quando o ativismo está vivendo uma era glacial provocada pelo esmagamento da rede de Alexei Navalny, crítico do Kremlin, no ano passado.

Na embaixada ucraniana, Alexandra disse que todos os seus amigos se opõem à guerra, mas que a maioria dos russos, incluindo seus pais, a apoia.

— Meus pais vivem nas províncias. Eles assistem à televisão e a propaganda os afeta, estão em um vácuo de informação. Discutimos todos os dias.

Anna disse que protestou todos os dias desde a invasão, apesar do risco de prisão. Ela lamentou não ter apoiado mais políticos da oposição no passado que poderiam ter ajudado a mobilização contra a guerra agora.

— Não há ninguém para nos organizar agora. Eles estão todos presos ou rotulados como extremistas. Perdemos o ímpeto — disse ela. — Nós somos culpados pelo que está acontecendo. E eu, pessoalmente.

Ambas disseram que estavam preocupadas com seus irmãos na Ucrânia. A última coisa que os irmãos lhes disseram foi que estavam sendo enviados para um novo local, mas não sabiam onde. Anna disse que seu irmão, um recruta de 18 anos, não seria capaz de avaliar criticamente a situação nem se recusar legalmente a servir.

— Ele é um rapaz de uma aldeia, que só vê o Canal Um (TV estatal). Seu chefe deu as ordens e ele é um recruta, não pode recusar.

GUERRA NA EUROPA

YAN BOECHAT
KIEV

GENYA SAVILOV/AFP

Periferia. Carros destruídos por fogo de artilharia nos combates que por enquanto são travados na periferia de Kiev; muita gente continua tentando fugir

POPULAÇÃO SE ESCONDE

ATAQUES RUSSOS CHEGAM PERTO DO CENTRO DE KIEV

As notificações de que as comitivas ucraniana e russa não haviam chegado a um acordo de cessar-fogo na primeira rodada de conversas ontem ainda estavam pipocando nos celulares quando veio a primeira explosão. Um som alto, forte. Diferente daqueles que estamos ouvindo desde o dia 24 de fevereiro, quando a Rússia começou sua invasão à Ucrânia. Logo uma outra, e mais outra. No horizonte, o céu ficou iluminado de um vermelho amarelado. Era fogo.

Logo, as sirenes começaram a soar esse som que faz lembrar os filmes da Segunda Guerra Mundial e que já se tornou estranhamente familiar para os quase três milhões de moradores de Kiev. Era o aviso de que novos ataques estavam próximos. As ruas ficaram rapidamente desertas novamente, como se o toque de recolher dos dois dias anteriores tivesse voltado a vigorar de repente.

Ainda faltava uma hora e meia, mas pouca gente se atreveu a voltar para as ruas cada vez mais sombrias de Kiev no início de mais uma noite de tensão, expectativa e temor de que a guerra que é combatida a poucas dezenas de quilômetros daqui chegasse ao parque, à esquina, à porta de casa.

NIGERIANA BARRADA NO TREM

Ontem foi uma segunda-feira fria e ensolarada em Kiev. Foram quase 48 horas de um toque de recolher ininterrupto, utilizado, segundo as autoridades ucranianas, para caçar "sabotadores" russos que estavam infiltrados na cidade. Às 8h em ponto os moradores de Kiev começaram a sair às ruas. Alguns para levar os cachorros a passear, outros em busca de comida nas raras lojas e nos mais raros ainda supermercados abertos. Carros voltaram a circular, muitos em busca de combustível, que havia acabado no sábado.

Ainda nas primeiras horas da manhã, milhares de pessoas reiniciaram o périplo cada vez mais difícil para tentar deixar a Ucrânia em direção aos países da União Europeia. Com o transporte público funcionando apenas de forma parcial, muita gente circulava pela cidade com malas, mochilas, bolsas e tudo que pudesse levar. Seguiam em direção à principal estação de trem de Kiev. Mulheres, crianças, idosos e muitos estrangeiros, a maior parte deles estudantes, tentavam embarcar nos trens que seguiam para o Oeste do país.

— Tentamos por três dias, mas não conseguimos embarcar, estavam dando prioridade para os ucranianos — dizia um estudante indiano que não quis se identificar, por medo de represálias na longa jornada que teria pela frente.

Uma estudante nigeriana contava que também fora impedida de tomar um trem em direção à cidade de Lviv:

— Mas hoje acho que vamos conseguir, tem menos gente aqui.

O caos dos últimos dias, de fato, já não existe mais. Está agora na fronteira com a Polônia, onde milhares de ucranianos enfrentam filas que duram até três dias para conseguir cruzar a fronteira. A prioridade tem sido dada a mulheres e crianças. Homens com idade militar estão sendo impedidos de deixar o país e convocados para lutar. Muitos tentam fugir da guerra. Igor, um jovem de Slaviansk, no Leste do país, e que tem sido meu motorista desde o primeiro dia da invasão, está decidido a sair da Ucrânia.

— Vou para Varsóvia até que tudo isso acabe — contou ele na noite de ontem, logo após três bombas caírem sobre Kiev. — Tenho medo da guerra.

Com apenas 22 anos, ele não sabe bem como vai poder deixar o país. Diz que amigos conseguiram atravessar a fronteira com a Moldávia. Igor conhece bem a guerra. Sua cidade, Slaviansk, fica a menos de 50 quilômetros da fronteira com as duas repúblicas separatistas de Luhansk e Donetsk, que, com apoio russo, seguem em guerra com a Ucrânia desde 2014.

'VAMOS ENQUANTO É TEMPO'

Amigos, parentes, conhecidos, muita gente de seu círculo pessoal morreu, ficou ferida ou foi impactada de um jeito ou de outro por esse conflito.

— Não vou voltar mais para casa, não agora. Se você quiser, venha comigo, os russos vão cercar Kiev nos próximos dias, vamos embora enquanto temos chance.

A madrugada avançou sobre Kiev calma. As bombas não caíram mais. Há relatos de combates na periferia norte da cidade. Batalhas rua a rua. Tanques e artilharia. Mas daqui do Centro, não se ouve nada. A noite fria desse final de inverno está silenciosa.

A previsão do tempo é de que Kiev vai amanhecer hoje coberta por uma camada espessa de neve. A capital ucraniana estará ainda mais bonita neste início de uma semana que pode ser decisiva para este jovem país.

Ataques à segunda maior cidade atingem áreas civis

ONGs denunciam o uso por russos de bombas de fragmentação, proibidas em tratado internacional que Rússia, EUA e Brasil não assinaram

KHARKIV, UCRÂNIA

No quinto dia da invasão russa à Ucrânia, as forças comandadas pelo presidente Vladimir Putin intensificaram ontem seus ataques contra Kharkiv, segunda maior cidade do país, e nos arredores da cidade portuária de Mariupol, estratégica na região do Mar de Azov, contíguo ao Mar Negro. De acordo com serviços de monitoramento por satélite, um comboio de 64 quilômetros de tanques e carros de combate russos se aproxima de Kiev, e surgem denúncias do uso de bombas de fragmentação, proibidas por um tratado internacional.

Em declarações feitas no começo da noite de ontem, o presidente Volodymyr Zelensky afirmou que, em cinco dias, a Ucrânia foi atingida por 53 ataques com foguetes e por 113 mísseis de cruzeiro. Ele defendeu que seja instaurada uma zona de exclusão aérea sobre a Ucrânia, uma possibilidade ainda fora de questão dentro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), a aliança militar liderada pelos Estados Unidos.

— Precisamos considerar o fechamento completo dos céus para mísseis, aviões e helicópteros russos — disse.

Em Kharkiv, cidade de 1,4 milhão de habitantes que tem uma considerável presença de ucranianos de origem russa, os ataques ocorreram também contra áreas civis, usando mísseis balísticos e teleguiados, e, segundo o governo ucraniano, deixaram "dezenas de mortos". Vídeos publicados em redes sociais mostram prédios de apartamentos e veículos particulares destruídos, além de corpos espalhados pelas ruas — não foi possível confirmar a veracidade das imagens.

No final de semana, a cidade chegou a ser invadida pelas forças russas, que acabaram repelidas pelos militares ucranianos. Contudo, os bombardeios continuam — Kharkiv fica a 65 quilômetros da divisa com a Rússia.

PORTOS FECHADOS

Os combates também se intensificaram nos arredores de Mariupol, importante cidade portuária na costa do Mar de Azov: em meio a bombardeios, forças russas tentam assumir posições que permitam o cerco da área urbana, mas representantes do governo ucraniano afirmam que, apesar dos combates, não houve mudanças significativas no controle das áreas em disputa.

Segundo o chefe da Administração Marítima da Ucrânia, Vitaliy Kindrativ, todos os portos do país permanecerão fechados até que a invasão russa chegue ao fim. Em entrevista à Reuters, ele reconheceu que o porto de Mariupol sofreu danos consideráveis provocados pela artilharia russa. Outros terminais também sofreram danos. Companhias de transporte marítimo vêm evitando a região do Mar Negro, e toda navegação no Mar de Azov foi suspensa no dia 24 de fevereiro. Hoje, há cerca de 100 embarcações estrangeiras "bloqueadas em portos ucranianos pela Marinha russa", disse Kindrativ.

DENÚNCIAS DE ONGS

Em meio aos combates, a Human Rights Watch e a Anistia Internacional acusaram a Rússia de usar bombas de fragmentação em alguns de seus ataques — esse tipo de armamento é proibido pela Convenção sobre Bombas de Fragmentação, de 2008, que teve a adesão de mais de 100 países, uma lista que não inclui Rússia, EUA e Brasil.

Essas bombas liberam uma série de explosivos menores, com o objetivo de causar o maior dano em uma área mais ampla. Além do impacto inicial do ataque, há o risco de alguns dos explosivos menores detonarem posteriormente. A Anistia aponta para um ataque que atingiu uma creche na região de Sumy, que faz fronteira com a Rússia, no dia 25 de fevereiro, deixando três mortos. No outro ataque, denunciado pela Human Rights Watch, armas de fragmentação teriam sido usadas perto de um hospital na região separatista de Donetsk, mas em uma área controlada pelo governo, no dia 24 de fevereiro, deixando quatro mortos e dez feridos.

MAPA GERAL DA OFENSIVA RUSSA

Em mais um dia de combates, as tropas russas alcançaram para Kiev

Turquia veta navios de guerra em estreitos

> O governo da Turquia anunciou que vai fechar a passagem pelos estreitos de Bósforo e Dardanelos, caminhos de acesso ao Mar Negro, para embarcações militares. O vale para embarcações de todos os países, não apenas da Rússia.

> No domingo, o governo turco chamou oficialmente o conflito na Ucrânia de "guerra", abrindo caminho para a medida. O fechamento dos estreitos tinha sido pedido pela Ucrânia logo depois do início da invasão russa, e embora o ataque tenha sido condenado por Ancara, o presidente Recep Erdogan tem evitado fechar as portas para Moscou, parceira em diversas iniciativas.

> Por isso, o presidente turco repetiu ontem que não pode "abandonar nem a Rússia nem a Ucrânia", tampouco "ceder nos interesses nacionais" da Turquia. Nos últimos anos, o governo turco forneceu equipamentos militares para a Ucrânia, em especial o drone Bayratkar TB-2. Ao mesmo tempo, adquiriu, em 2017, o sistema de defesa antiaérea russo S-400, ao custo de US$ 2,5 bilhões.

GUERRA NA EUROPA

FANTASMAS DO PASSADO

POLÔNIA REVÊ AS INVASÕES QUE SOFREU

BRYAN WOOLSTON/REUTERS

Fluxo. Pessoas que fugiram da Ucrânia esperam ônibus para abrigo de refugiados em Przemysl. Polônia já recebeu 327 mil

LUCAS FERRAZ
Especial para O GLOBO
internacio@oglobo.com.br
PRZEMYSL, POLÔNIA

Já agredida pelo vizinho do Leste, a Rússia, e também pelo do Oeste, a Alemanha, a Polônia vive com apreensão a guerra na Ucrânia, país com quem divide uma fronteira de 530 quilômetros. Esta região fronteiriça onde fica a cidade de Przemysl , que sente diretamente os impactos do fluxo de refugiados ucranianos, tem em suas raízes históricas um estado de tensão permanente com a Rússia. Essa tensão vai muito além da Otan, a aliança militar liderada pelos EUA, que tem bases por aqui e da qual a Polônia faz parte desde 1999.

— E se Putin, depois dessa, resolver atacar também a Polônia? Já aprendemos: nunca se deve confiar num russo — dizia num posto da fronteira com a Ucrânia, no último sábado, o polonês Adrian Arkuszewski, que estava acompanhado de uma amiga ucraniana e oferecia gratuitamente aos recém-chegados transporte e acomodação.

Aos 32 anos, Arkuszewski nasceu em 1989, ano que marcou a queda do Muro de Berlim e o fim do comunismo na Polônia, país que por mais de quatro décadas foi praticamente um satélite de Moscou.

Sua preocupação, embora um tanto apocalíptica, é compartilhada por muitos compatriotas. O primeiro-ministro polonês, o ultranacionalista Mateusz Morawiecki, escreveu no Financial Times na sexta-feira que a invasão da Ucrânia é outro capítulo da restauração do status imperial da Rússia e que Vladimir Putin ressuscita os "dias de dominação stalinista da União Soviética". Disse o premier: "Amanhã Letônia, Lituânia e Estônia, assim como a Polônia, podem ser os próximos da fila".

O imperialismo do antigo vizinho deixou marcas profundas na Polônia. Ryszard Kapuscinski (1932-2007), um dos mais importantes escritores poloneses do século XX e que fez carreira como jornalista numa agência de notícias estatal dos tempos do comunismo, definiu a Rússia como um "imenso país habitado por um povo que, desde séculos, mantém uma ideia fixa: a ambição imperial".

RUSSOS E ALEMÃES

Nesse passado de agressões e dominações dos russos, que vem de séculos, a Polônia também tem episódios com o vizinho do Ocidente: a Alemanha de Hitler, que detonou a Segunda Guerra Mundial ao invadir o país em 1939.

No dia 24 de fevereiro, quando começou a invasão russa no território ucraniano, o efeito nos poloneses, com rememorações do passado, foi imediato. Houve corrida e filas para abastecer carros em cidades como Cracóvia, a maior da região Leste do país. Dois dias depois, nos postos de Przemysl, cidade de 60 mil habitantes a 12 quilômetros da fronteira com a Ucrânia, a gasolina acabou antes do meio-dia — também por causa da procura dos ucranianos, que enfrentam escassez de combustíveis.

Mais importante dos oito pontos de acolhidas dos refugiados na fronteira polonesa, o município já foi palco — em diferentes ocasiões — de eventos traumáticos da história da Polônia. Na Primeira Guerra Mundial (1914-18), Przemysl sediou a batalha mais longa do conflito: 133 dias. Os russos venceram, mas pouco depois os alemães reconquistaram o território.

No início da Segunda Guerra (1939-45), quando a Polônia foi invadida pelos nazistas, houve por ali uma outra batalha importante. Dezessete dias após a invasão alemã, os russos invadiram a região Leste, e a Polônia passou então a ser um território compartilhado por nazistas e soviéticos. Os russos, contudo, se tornaram ainda mais indesejados por causa do regime comunista iniciado na Polônia com o fim da guerra e que só terminou em 1989.

— Cresci ouvindo minha avó falar mal dos russos, mas são duas as datas simbólicas, o 1º de setembro [invasão nazista] e o 17 de setembro [invasão soviética] — disse em um ótimo português a polonesa Agata Madejowska, nascida na região e casada com um brasileiro.

LUCAS FERRAZ

Apoio. O polonês Adrian Arkuszewski e uma amiga ucraniana recebem recém-chegados

REFUGIADOS DESIGUAIS

Mais do que o passado, a guerra entre Rússia e Ucrânia diz muito sobre o presente da Polônia. Em especial, no contraste do acolhimento dado agora aos ucranianos e aquele dispensado recentemente aos imigrantes e refugiados de outras nacionalidades. De acordo com o Alto Comissariado da ONU para os Refugiados, mais de 500 mil ucranianos já deixaram o país, e, segundo a guarda de fronteira polonesa, 327 mil deles escaparam pela Polônia. A estrutura montada pelo governo, ainda desorganizada, não consegue dar conta do fluxo contínuo.

— Estamos numa crise. São mais de 30 mil pessoas que cruzam a fronteira diariamente, cada vez são mais. Ainda esperamos por ajuda — disse Oscar Bróz, que trabalha na estrutura armada pelo governo na estação ferroviária de Przemysl.

No fim de semana, centenas de voluntários como Madejowska e Arkuszewski se apresentaram espontaneamente na fronteira para auxiliar os recém-chegados em viagens pelo país e para a distribuição de água e comida, mas ontem o número de voluntários era bem menor, observou Bróz.

A crise dos refugiados é a segunda em menos de um ano enfrentada pelos poloneses. Na do ano passado, a culpa também foi endereçada aos russos, em particular Vladimir Putin, acusado pelo governo de fabricar com a Bielorrússia, aliada do Kremlin, uma instabilidade na fronteira como forma de debilitar a União Europeia.

O governo bielorrusso passou a favorecer a passagem de imigrantes oriundos da África e do Oriente Médio pelo país para que eles entrassem na Europa cruzando o território polonês. O presidente Andrzej Duda chegou a aprovar uma lei que permite que os imigrantes sejam devolvidos, construiu cercas na fronteira e ainda empregou o Exército no patrulhamento. Pesquisas mostraram aprovação de 54% da população a essa política.

ROTA PARA AS ARMAS

Nos últimos anos, a Polônia — como a Hungria, outro país afetado pelo fluxo de refugiados ucranianos — virou alvo de críticas da União Europeia por causa das políticas anti-imigração (recusando-se a receber imigrantes que cruzavam o Mediterrâneo e deveriam ser redistribuídos entre os 27 países-membros), por promover mudanças no Judiciário que contrariavam as normas europeias e pela tentativa de criminalizar a comunidade LGBT. Agora, contudo, é a vez dela pedir apoio ao bloco para amenizar a crise dos ucranianos.

A guerra em curso também dará uma nova perspectiva ao governo polonês perante a comunidade internacional. Partes das armas que a União Europeia e demais países — da região e de fora — planejam enviar para a Ucrânia passará pela mesma fronteira que hoje recebe os refugiados.

ARTIGO

A invasão da Ucrânia e o direito internacional

Carta da ONU só permite o uso da força em legítima defesa ou com aval do Conselho de Segurança; ideia de defesa preventiva esgrimida por Putin não reverberou bem no Iraque em 2003

AZIZ TUFFI SALIBA E LUCAS CARLOS LIMA

Com um pano de fundo ornado por bandeiras e telefones antigos, Putin invoca o direito internacional antes de declarar que conduziria uma "operação especial" no território ucraniano. Quase que de maneira concomitante, António Guterres, o secretário-geral da ONU, em reunião extraordinária do Conselho de Segurança, conclama o respeito ao direito internacional.

Também no Conselho, o Brasil, representado pelo embaixador Ronaldo Costa Filho, rememora que "o sistema de segurança coletiva das Nações Unidas baseia-se, em última análise, no pilar do direito internacional". Diversos chefes de Estado e mais altos diplomatas e representantes de organizações também fizeram referência ao assim chamado "direito das gentes". Mas, no fim das contas, qual é o papel do direito internacional na crise ucraniana que avulta-se lugubremente sobre o planeta?

Em primeiro lugar, há a proibição do uso da força — presente na Carta da ONU e no direito costumeiro — que comporta um número limitadíssimo de exceções. Em suma, legítima defesa e autorização do Conselho de Segurança. Outras hipóteses são ainda incipientes e não encontram respaldo na prática dos Estados — este é o posicionamento da Corte Internacional de Justiça, órgão judiciário da ONU. Dentre as teses avançadas e articuladas por Moscou, a noção de legítima defesa preventiva não reverberou bem no passado, na segunda invasão do Iraque pela coalizão liderada pelos Estados Unidos, em 2003.

Integridade territorial e incolumidade das fronteiras continuam sendo uma das regras mais importantes desde 1945, quando o concerto jurídico atual se condensou — também com participação russa. Não por acaso, o Brasil incorpora em sua Constituição como guia de sua política externa princípios internacionais como a soberania, a não intervenção, a solução pacífica de controvérsias e a autodeterminação dos povos. Não há espaço para discussão sobre o reconhecimento e a inflexibilidade dessas regras: elas são valores fundamentais da comunidade internacional.

SOBRE A SECESSÃO

Sobre a autodeterminação dos povos, presente tanto em tratado como na jurisprudência internacional, não se pode confundir seu escopo: todo povo tem sim direito à autonomia, voz e participação dentro de um Estado. Contudo, o direito à autodeterminação não se traduz em um direito à secessão.

O reconhecimento por parte de qualquer Estado da independência de um governo ou de outro Estado gera efeitos imediatos tão somente para o Estado que reconhece; não é um passe de mágica que faz nascer Estados. Os atos seguintes subsequentes podem configurar violação da integridade territorial alheia. Também um reconhecimento prematuro pode, inclusive, configurar violação da integridade territorial alheia.

Mas há uma regra especial particularmente negligenciada nos debates atuais sobre o tema: o dever de não reconhecimento de situações criadas por uma violação grave de importantes regras internacionais, uma regra advinda do regime de responsabilidade internacional. Ou seja, Estados terceiros devem se abster de apoiar violações. Como o linguajar diplomático bem sabe, mesmo o silêncio, ou deixar de condenar uma ilegalidade, podem gerar implicações jurídicas.

Se o direito internacional não foi contundente o suficiente para evitar a perda de vidas humanas e o desencadear do conflito, suas próximas indicações (no campo das sanções, das regras dos conflitos armados e nos acordos de estabilização do conflito) serão preciosas para guiar, avaliar e mesmo condenar as violações ocorridas na crise da Ucrânia. O direito internacional já serviu para que situações ilegais não fossem reconhecidas no passado e poderá também fazê-lo no futuro.

Aziz Tufi Saliba e Lucas Carlos Lima são professores de Direito Internacional da UFMG e respectivamente presidente e diretor do ramo brasileiro da Associação de Direito Internacional.

GUERRA NA EUROPA

CERCO ÀS FINANÇAS

EUA MIRAM BC RUSSO, E NEUTRA SUÍÇA TAMBÉM ADOTA SANÇÕES

BERNA, BRUXELAS E WASHINGTON

Os Estados Unidos proibiram, ontem, todas as transações com o Banco Central da Rússia, sanção de efeito imediato e de uma gravidade sem precedentes, que limitará consideravelmente a capacidade de Moscou para defender sua moeda e apoiar sua economia. A medida foi tomada em coordenação com vários aliados de Washington, em resposta à invasão da Ucrânia.

"Esta decisão tem como efeito imobilizar todos os ativos que o Banco Central da Rússia tem nos Estados Unidos ou que estão nas mãos de cidadãos americanos", detalhou um comunicado do Departamento do Tesouro.

A medida é a mais recente sanção de uma série de ações econômicas agressivas que os países ocidentais adotam contra a Rússia. A cotação do rublo desabou e registrou valores mínimos em relação ao dólar e ao euro na abertura no mercado de câmbio em Moscou.

MAGNATAS RUSSOS ATINGIDOS

Na noite de sábado, Estados Unidos, União Europeia (UE) e Reino Unido anunciaram a remoção de alguns bancos russos do sistema de transações bancárias internacionais Swift. O objetivo é garantir que "esses bancos sejam desconectados do sistema financeiro internacional e que sua capacidade de operar globalmente seja prejudicada".

Após o anúncio dos EUA, o governo britânico também informou que vai impor novas sanções para isolar a economia russa, congelando ativos bancários e impedindo o acesso a navios russos. Todos os navios de bandeira russa e fretados ou de propriedade de russos serão proibidos de aportar em portos do Reino Unido.

—Vamos realizar um congelamento total de ativos de todos os bancos russos nos próximos dias, tentando coordenar com nossos aliados —disse a secretária de Relações Exteriores britânica, Liz Truss, ao Parlamento.

O Canadá, que também adota medidas contra a Rússia, no mesmo tom de EUA e União Europeia, anunciou que vai suspender todas as compras de petróleo russo.

Por sua vez, a Suíça deixou sua posição de neutralidade e anunciou que vai retomar de forma "integral" as sanções econômicas adotadas pela UE em resposta à invasão da Ucrânia. As medidas incluem sanções contra o presidente russo, Vladimir Putin; seu chanceler, Sergei Lavrov; e o premier Mikhail Mishustin, e terão efeito imediato.

— Trata-se de um grande passo para a Suíça, um país tradicionalmente neutro — disse o presidente Ignazio Cassis. — O Conselho Federal [o órgão executivo] tomou essa decisão com convicção, de uma forma reflexiva e inequívoca.

As sanções significam congelar imediatamente os ativos de pessoas e empresas que figuram na lista de personalidades russas classificadas pelo Ocidente como cúmplices de Putin no ataque à Ucrânia. A ministra da Justiça, Karin Keller-Sutter, por sua vez, informou que cinco magnatas russos, "muito próximos de Vladimir Putin" e com vínculos muito importantes na Suíça, "estão proibidos de entrar" no país. Suas identidades não foram divulgadas.

— Essas pessoas não têm visto de residência na Suíça, mas contam com importantes vínculos econômicos, sobretudo, nas finanças e no negócio de matérias-primas — afirmou Keller-Sutter.

Dados do Banco de Compensações Internacionais (BIS) indicam que residentes russos têm cerca de US$ 24 bilhões (R$ 123,8 bilhões) depositados em bancos suíços. Alguns analistas, no entanto, estimam que as somas podem ser bem mais significativas.

Ainda na sexta-feira, o presidente Cassis havia deixado claro que desejava manter o caminho da moderação em relação a Moscou, mesmo que as sanções, que se baseiam nas da UE, tenham sido endurecidas. Mas nos últimos dias, autoridades suíças estiveram sob forte pressão para se alinharem com o bloco e com os Estados Unidos.

Em outro desdobramento do ataque russo à Ucrânia, presidentes de oito países da UE pediram ontem aos outros Estados-membros que concedam imediatamente à Ucrânia o status de país candidato ao bloco e abram as negociações de adesão. O apelo foi feito em uma carta aberta publicada depois de um pedido de ingresso imediato feito pelo presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, e contou com o apoio de Bulgária, República Tcheca, Estônia, Letônia, Lituânia, Polônia, Eslováquia e Eslovênia.

EUA: SEM PRONTIDÃO NUCLEAR

Também ontem, o chanceler da Itália, Luigi Di Maio, deu apoio ao pedido da Ucrânia de integrar a UE — atualmente formada por 27 países.

— Eu acho que o pedido ucraniano de se juntar à UE é um pedido legítimo. Estou convencido... que na Ucrânia, cidadãos europeus estão morrendo e sofrendo sob bombas russas. Nós temos que estar do lado deles — disse Di Maio.

Em meio à tensão do ataque russo à Ucrânia, a Casa Branca disse que os EUA "não veem motivo para mudar" seus níveis de alerta nuclear no momento em reação à decisão de Putin, no domingo, de ordenar que as forças de dissuasão nuclear russas fossem postas em alerta.

— Não mudamos nossos próprios alertas e não mudamos nossa própria avaliação nessa frente, mas também precisamos ter muita clareza sobre o uso de ameaças dele [Putin] — disse a porta-voz Jen Psaki.

O presidente Joe Biden também foi questionado rapidamente se os americanos deveriam ficar preocupados com uma eventual guerra nuclear, ao que ele respondeu apenas com um "não".

ARIS MESSINIS/AFP

País sob ataque. Crianças tratadas na ala pediátrica de um hospital de Kiev são atendidas no porão do prédio, usado como abrigo contra os bombardeios

Clima põe 40% da população do planeta em alta vulnerabilidade

IPCC avalia que 3,5 bilhões têm opções limitadas em eventos extremos

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O grupo de especialistas recrutado pela ONU para avaliar a ciência sobre o clima divulgou ontem um novo relatório destacando o tamanho da população sob risco com o aquecimento global. "Entre 3,3 bilhões e 3,6 bilhões de pessoas vivem em contextos que são altamente vulneráveis à mudança climática", diz o documento do IPCC (Painel Intergovernamental Sobre Mudança Climática).

Essa cifra, baseada em uma revisão científica conduzida por 270 especialistas, está no relatório do grupo de trabalho 2 do painel, que, além de impactos e vulnerabilidades, trata da adaptação a estes. Ele é um subcomponente do AR6 (6º Relatório de Avaliação), o principal documento do painel, parte de uma série que se renova a cada sete anos, aproximadamente. Os impactos descritos como problemas ligados à interferência humana no clima no documento, incluem problemas como secas, inundações, fome e doenças.

O relatório avalia o nível de risco em diferentes cenários futuros de emissão de gases-estufa, e mesmo no mais otimista deles (elevação da temperatura média global em 1,5°C até o fim do século, meta do Acordo de Paris para o clima), lista uma série de consequências irreversíveis.

ÁGUA COMO PONTO FRACO

Apresentado em uma entrevista coletiva, o trabalho saiu acompanhado de um discurso duro do secretário-geral da ONU, António Guterres.

— O relatório de hoje do IPCC é um atlas do sofrimento humano e um indiciamento por fracasso na liderança climática. — afirmou. — Quase metade da Humanidade está vivendo na zona de perigo agora. Muitos ecossistemas estão num caminho sem volta, agora. A poluição desenfreada por carbono empurra os mais vulneráveis do mundo em uma marcha forçada para a destruição, agora. Os fatos são inegáveis. Essa abdicação de liderança é criminosa.

A maior parte da população sob algum risco de sofrer consequências da crise do clima, segundo o IPCC, tem na água o seu maior ponto de fraqueza. Metade da população global enfrenta crises hídricas em parte do ano, e a mudança climática já tem boa parcela de culpa nisso. Quase um terço das pessoas está em áreas vulneráveis por viverem em cidades ou habitações costeiras, onde o aumento do nível do mar é ameaça potencializada por ressacas e tempestades.

Se os oceanos subirem mais 15 cm em média, descreve o relatório, o tamanho da população sob risco cresce 20%. Se subirem 75 cm, o número de ameaçados dobra. Nesse cenário mais pessimista, o valor do patrimônio que se encontra sob risco de uma inundação até o fim do século pode chegar a US$ 14 trilhões.

No campo da saúde, os impactos se traduzem em um aumento nas doenças transmitidas por mosquitos ou pela exposição ao calor. O risco de fome se dá pelo impacto do clima na agricultura. O relatório também trata de biodiversidade, e reporta que metade dos seres vivos mapeados por biólogos está se deslocando para áreas mais frias, como montanhas e altas latitudes, em busca de clima melhor.

Desde que foi criado, em 1988, o IPCC tem adotado uma postura mais "descritiva" e menos "prescritiva" para problemas e soluções. Para cada relatório que publica, o painel produz um "Sumário para formuladores de políticas". Cabe a autoridades de governo negociar formas de frear e remediar o aquecimento global em outro foro da ONU, a Convenção do Clima.

No atual documento, porém, o IPCC aponta muitas situações em que deixar de investir em adaptação não é mais opção a ser debatida, porque são inevitáveis.

— Nós nos preocupamos em não sermos prescritivos, mas ao mesmo tempo somos cidadãos do planeta — diz o climatologista Hans-Otto Pörtner, colíder do grupo 2 do IPCC. — Até podemos parecer prescritivos quando falamos da urgência do tema, mas no fim das contas o que fazemos é reiterar conclusões que saem das leis da natureza, porque a natureza reage à poluição que emitimos para a atmosfera.

O AR6 é bem mais detalhado por região do que o AR5, publicado em 2014. No tomo do grupo 2, há capítulos especiais para áreas mais críticas na mudança climática, incluindo pequenas ilhas, regiões polares, áreas montanhosas e florestas tropicais. Houve, por exemplo, um avanço em reconhecer que capacidade da Amazônia de reter carbono no chão está se reduzindo, pelo desmatamento e pela própria mudança climática.

— Este relatório incluiu agora, com alta confiança, que a parte sul da Amazônia se tornou um fonte líquida de carbono para a atmosfera na última década — afirma Jean Ometto, pesquisador do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e coautor do documento.

PETRÓPOLIS E AS MUDANÇAS

O Brasil também aparece no relatório como particularmente vulnerável a impactos na agricultura, que sustenta boa parte da sua economia. Extremos de estiagem, lista o IPCC, se alternam no Brasil com extremos de chuva. O novo relatório do painel cita mais dos chamados "estudos de atribuição", que buscam estimar quanto da mudança climática influencia eventos extremos.

— Não é uma coisa trivial atribuir um evento específico, como as chuvas que ocorreram em Petrópolis, à mudança do clima. Mas já é possível dizer com mais certeza que uma maior "frequência" desses eventos extremos está associada à mudança do clima — explica Ometto.

ÁGUA E ALIMENTOS

O peso da crise do clima na agropecuária e nos recursos hídricos

Impacto: Alto | Médio | Baixo | Dados insuficientes não aplicável

	RECURSOS HÍDRICOS	AGRICULTURA	PECUÁRIA	PESCA / PISCICULTURA
América do Sul/Central	Baixo	Médio	Médio	Médio
África	Médio	Alto	Baixo	Médio
Ásia	Médio	Alto	Baixo	Médio
Australásia	Baixo	Alto	Médio	Médio
Europa	Médio	Alto	Médio	Médio
América do Norte	Médio	Alto	Baixo	Médio
Pequenas ilhas	Alto	Médio	Médio	Alto
Ártico	Baixo	Alto	Alto	Alto
Cidades costeiras	Dados insuficientes não aplicável	Dados insuficientes não aplicável	Dados insuficientes não aplicável	Alto
Mediterrâneo	Alto	Médio	Alto	Alto
Regiões montanhosas	Alto	Médio	Médio	Dados insuficientes não aplicável

Fonte: IPCC AR6 WGII SPM

O NA WEB
PREOCUPAÇÃO
Tipo de ebola é achado em morcegos
Animais são hospedeiros de doenças que podem saltar para humanos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ESTUDOS

USO MEDICINAL

Canabidiol está sendo testado no tratamento de ao menos 20 doenças

PIXABAY

Para saúde. Canabidiol é estudado por diversos centros no Brasil e no mundo para verificar eficácia contra muitas doenças, além daquelas para as quais já vem sendo prescrito

MELISSA DUARTE
melissa.duarte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

De depressão a epilepsia, esclerose múltipla a dor crônica, fobia a cólica menstrual — nunca a ciência avançou tanto nas descobertas das propriedades medicinais da cannabis, a planta da maconha. Estima-se que os efeitos do canabidiol, substância encontrada em pequeno volume no caule e na folha da erva, estejam sendo testados em pelo menos vinte doenças em grandes centros de referência ao redor do mundo. Um dos trabalhos mais extraordinários é brasileiro. Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto, identificaram a ação terapêutica do composto no burnout, a síndrome do esgotamento profissional.

Publicado na revista JAMA, da Associação Médica Americana, o trabalho avaliou 120 profissionais da saúde da linha de frente da resposta à Covid-19. Doses diárias de 300 mg do medicamento reduziram sintomas de fadiga emocional em 25% nos voluntários, depressão em 50% e ansiedade em 60%.

Pois agora o grupo de cientistas estuda a ação do canabidiol na própria Covid-19.

— Estamos avaliando, em parceria com o Instituto de Psiquiatria da USP, o efeito do canabidiol na prevenção das consequências neurológicas e médicas gerais da infecção por coronavírus — diz o líder da pesquisa, o psiquiatra José Alexandre Crippa.

Os cientistas descobriram que ácidos do canabidiol têm a capacidade de se ligar à proteína Spike, a estrutura que o coronavírus usa para entrar nas células. Com isso, os compostos de cannabis poderiam evitar a infecção. O trabalho, publicado no Journal of Natural Products, foi desenvolvido em laboratório e ainda precisa passar por novas etapas, como testes em seres humanos.

— Existe um enorme potencial terapêutico levantado por estudos pré-clínicos. As pesquisas em laboratório levantam a possibilidade de essas substâncias, em especial o canabidiol, terem um leque amplo de potencialidades terapêuticas. É necessário um volume maior de ensaios clínicos para poder dizer que esses efeitos realmente existem — explica o professor de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP Francisco Guimarães.

AVANÇO DA FLEXIBILIZAÇÃO

No Brasil são 14 remédios autorizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) — três deles validados há apenas uma semana. Eles só podem ser usados com a receita médica do tipo B (azul), a mesma usada com psicotrópicos.

O número de produtos, no entanto, pode aumentar nas próximas semanas. Dados da Anvisa mostram que há cinco pedidos em análise de produtos e quatro em exigência. Outros três ainda devem começar a ser avaliados.

— Vejo, a médio prazo, a fundamental necessidade de os ensaios clínicos demonstrarem a eficácia e a segurança para diferentes condições. O canabidiol não é uma bala de prata, uma panaceia. Ele precisa ser indicado para cada uma das condições com dosagem adequada que apenas os ensaios clínicos podem trazer — afirma Crippa.

Procurado pelo GLOBO, o Ministério da Saúde afirmou que "no momento, não há solicitação em aberto para avaliação do canabidiol" na Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec)" — órgão técnico responsável por incluir novas terapias, medicamentos e tratamentos na rede pública.

O canabidiol só deixou a lista de substâncias proibidas pela Anvisa e passou a ser autorizado como medicamento controlado em janeiro de 2015. A aprovação do primeiro medicamento veio em 2017. Usar o composto é completamente diferente de consumir a droga.

— Quando uma pessoa usa um preparado a partir da planta, usa uma mistura de cerca de 500 compostos químicos — diz Guimarães.

Na sua forma natural, a maconha é uma das drogas menos viciantes. No últimos dez anos, porém, a erva passou a ser manipulada de modo a conter uma quantidade maior de THC, o composto que dá o "barato", passando de menos de 1% anos anos 1960 para 30 vezes mais hoje. Tida como inofensiva por muitos, a maconha pode ser devastadora para adolescentes. Estudo canadense, mostrou que o uso aumenta diretamente o risco de desenvolvimento de psicose e interfere no desenvolvimento do cérebro.

> *"Pesquisas levantam a possibilidade de essas substâncias terem um leque amplo de potencialidades terapêuticas."*
>
> **Francisco Guimarães,** professor de Farmacologia da FMRP

> *"O canabidiol não é uma panaceia. Ele precisa ser indicado para cada uma das condições"*
>
> **José Alexandre Crippa,** psiquiatra e pesquisador

É possível e suficiente vacinar 70% do mundo até junho?

Para especialistas, embora aumentar a imunidade globalmente seja essencial, o número não é alcançável nem significativo

Da Reuters
LONDRES

Vacinar 70% da população em todos os países do mundo contra a Covid-19 até meados de 2022 tem sido o grito de guerra da Organização Mundial da Saúde (OMS) para acabar com a pandemia. Mas, recentemente, especialistas em saúde pública dizem que, embora aumentar a imunidade globalmente continue sendo essencial, o número não é alcançável nem significativo.

O objetivo sempre foi ambicioso: atualmente, apenas 12% das pessoas em países de baixa renda receberam uma dose, de acordo com Our World In Data. As metas anteriores estabelecidas pela OMS – atingir 10% até setembro de 2021, por exemplo – também foram perdidas.

A chefe de imunização da OMS, Kate O'Brien, disse que segue a meta de 70%, embora mesmo alguns países com muitas vacinas também tenham tido dificuldades para alcançá-la.

— Estamos pedindo que os países sejam sérios sobre suas ações para atingir essa meta — disse.

Gavi — parceira da OMS na iniciativa COVAX destinada a levar vacinas aos mais pobres do mundo — recuou do foco de 70% como parâmetro único.

Em uma reunião virtual na semana passada Aurelia Nguyen, diretora da COVAX na Gavi, disse que era importante "cumprir as metas que os países estabeleceram para si mesmos, seja de acordo com a meta de 70% da OMS, uma meta menor ou uma maior".

As reservas sobre a meta de 70% são mais um sinal de que acabar com a pandemia globalmente pode ser um desafio mais complicado e mais longo do que muitos esperavam.

Documentos de uma reunião interna de alto nível da ONU realizada no início deste mês, revisados pela Reuters, mostraram oito países que eram extremamente improváveis de atingir a meta até junho de 2022 e foram identificados para "atenção imediata": Afeganistão, República Democrática do Congo, Etiópia, Gana, Quênia, Nigéria, Serra Leoa e Sudão. Outros 26, incluindo Iêmen, Uganda e Haiti, também precisam de "apoio concentrado", disse o documento.

SEM NÚMERO MÁGICO

No entanto, segundo O'Brien, há um problema maior no qual a OMS está se concentrando:

— A questão é: com a Ômicron ainda afetando populações ao redor do mundo... 70% se mantém?

A meta nunca foi um "número mágico", disse ela, mas apenas uma avaliação de risco, algo a ser almejado que poderia, sob um olhar otimista, manter o vírus sob controle.

Mas novas evidências e a capacidade da variante Ômicron de infectar pessoas vacinadas ou previamente infectadas, sugerem que, esse nível de imunizados não será suficiente para impedir a propagação do vírus.

Portanto, segundo a chefe de imunização da OMS, a meta dos 70% teria que ser reavaliada. Por exemplo, estabelecer números mais altos entre os grupos de risco pode ser necessário para evitar hospitalizações e mortes.

Edward Kelley, ex-diretor de serviços de saúde da OMS, disse que a Ômicron eliminou a ideia de que 70% seria suficiente para gerenciar a transmissão.

— É claro que precisamos continuar aumentando os níveis de imunidade em todos os lugares.

Margareth Dalcolmo
Cientista e pneumologista da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz

Luto, pandemia e guerra

No turbilhão dos meus últimos dias, nos quais vivo um luto pessoal impartilhável, seria o momento de registrar minha gratidão pelas manifestações de solidariedade mais candentes que jamais pensara receber. A começar pelo gesto gratuito porque movido por pura generosidade e reconhecimento de um mérito que não me outorgaria, que recebi do empresário local, Nelson Bezerra, por iniciativa do grupo Mulheres do Brasil, que me permitiu rapidamente retornar num jato de Pernambuco ao Rio de Janeiro, com a morte súbita de meu marido.

No Recife, onde estava em razão da pandemia e por meu livro "Um Tempo para não esquecer", tive a chance de conversar com o governador Paulo Câmara e secretário da Saúde, e observei medidas sanitárias desabridas e corretas, porém a despeito delas, baixa cobertura vacinal pediátrica. Como já o declarara nas redes locais, esclareci sobre a relevância de vacinar nossas crianças e aumentar a vacinação visando reduzir o número de casos graves e de mortes. Igualmente, coube novo alerta quanto à temeridade das festas privadas de Carnaval que se proliferam em tantas cidades, apesar das proibições de blocos e desfiles no país, fazendo parecer cantilena inútil, o esforço continuado e resiliente da comunidade científica. Com a ainda baixa cobertura da população pediátrica, é alentador o aguardar dos resultados dos estudos no Chile, com a vacinação de crianças a partir de três anos, com a Coronavac, e da Pfizer que pretende pedir regulamentação emergencial junto ao FDA, para lactentes a partir de seis meses, até quatro anos, pela perspectiva de proteger mais de 15 milhões de brasileiros.

Nesse meio do segundo Carnaval da pandemia, ainda com centenas de mortes por dia no Brasil, não nos surpreenderemos com a emergência de muitos casos de Covid19, ao tempo que estimamos um novo impacto epidemiológico nas hospitalizações e mortes nas próximas duas semanas.

Mas francamente, como pensar em pandemia apenas, quando o planeta foi contaminado pela racionalidade mais insana, se esse oxímoro fosse aceitável, na materialização de uma guerra de ocupação tão inaceitável como a invasão da Ucrânia? Que racional se impõe quando acordamos nestes dias com contagem de ogivas e anúncio de que forças nucleares estão de alerta, a nos fazer perguntar, com profunda angústia se se trata de bravata ou radicalização desse páthos? Shakespeare no antológico terceiro ato de Rei Lear, nos lembra que "A verdade crua do homem, é que sem os artifícios da civilização, este vira um pobre animal", a abalar a solidez das sofisticadas construções que distinguem mendigo e rei. Essa guerra é um caso a nos colocar esse dilema existencial, se o que querem os que tomam decisões com base num realismo pragmático, é que nos transformemos em pobres animais de dominação, abrindo mão do melhor da civilização.

Estimamos um novo impacto epidemiológico nas hospitalizações e mortes nas próximas duas semanas

Ao dilaceramento na dor dos que perderam seus queridos na pandemia se soma o olhar dos ucranianos em seus bunkers de estação de metrô, ou na retirada de seus lares em direção às fronteiras, ou na despedida de seus homens que devem ficar para lutar, num corpo a corpo tão heróico quanto obsoleto em pleno século XXI. Feridos atavicamente por sua história da espoliação e fome a que foram submetidos pela tirania stalinista, nosso consolo é olhar a bela bandeira azul e amarelo, na força do significado do céu azul sobre os infinitos campos de trigo e saber o quanto a Ucrânia é fonte de tanta inspiração ao longo da história, na música, na literatura, na poesia, na filosofia.

Saramago nos diz profética e tristemente que "resulta mais fácil educar os povos para a guerra do que para a paz. Para educar no espírito bélico basta apenas os mais baixos instintos educar para a paz implica ensinar a reconhecer o outro, a entender suas limitações, a negociar com ele, a chegar a acordos". Realismos pragmáticos, argumento usado para a trágica situação que ora vivemos no planeta, não encontram mais justificativa alguma.

Dia seguinte: escritor canadense testa de tudo na busca pela cura da ressaca

Estudioso do assunto pesquisa as causas do problema e aponta uma receita com vitaminas para evitar os principais sintomas, desidratação e fadiga, provocados pelo abuso de álcool

MOLLY YOUNG
do New York Times

Um experimento mental: se a ressaca não existisse, que porcentagem da sua vida você passaria bêbado? É difícil prever. Parte da emoção de ficar bêbado, afinal, é saber que você está sacrificando o seu futuro pela diversão do seu eu presente.

O escritor e ator canadense Shaughnessy Bishop-Stall é uma boa pessoa para escrever um livro sobre ressacas, não apenas porque ele é um pesquisador obstinado, mas também porque está disposto a ficar completamente transtornado de forma consistente. Ele se empanturra de uísque puro malte em Las Vegas, engole uma dúzia de canecas de cerveja em uma série de pubs ingleses, bebe tequila e desmaia ao lado de um cacto na fronteira com o México e assim por diante. Ler sua crônica, "Ressaca: A manhã seguinte e a busca de um homem pela cura", tem um efeito não muito diferente de se recuperar de uma intoxicação alimentar ou entrar em uma casa quente em uma noite fria. Você vira as páginas pensando: "Graças a Deus, não me sinto assim agora".

De acordo com Bishop-Stall, uma ressaca é composta de duas forças que se combinam para formar uma terceira força de grande mal. Uma das forças é a desidratação. O álcool é um diurético, razão pela qual as filas do banheiro nos bares são tão longas e por que você acorda de uma compulsão ofegante por água. A segunda força é a fadiga. Embora o álcool te deixe sonolento, ele não permitirá o acesso aos níveis mais profundos de sono, e é por isso que você pode desmaiar por horas e ainda acordar sentindo-se exausto.

Identificar a causa de um problema, é claro, não é o mesmo que ter um antídoto. Bishop-Stall vasculha relatórios e registros, passados e presentes, em busca de supostas curas de ressaca: encha suas meias com cicuta verde e ande sobre as folhas o dia todo, coma picolés de laranja, beba suco de ameixa, tome pílulas de raiz de kudzu, tenha alguém para enterrá-lo no feno. Ele alegremente testa alguns dos remédios mais exóticos, como flutuar em um lago austríaco curativo enquanto ouve flautas de alto-falantes, ser apalpado por um massagista de mão forte, ferver em um caldeirão de ervas e fazer uma infusão intravenosa de eletrólitos, magnésio, cálcio, fosfato, vitaminas e medicamentos anti-náusea. Nada disso encerra a miséria do excesso de indulgência.

Todas as supostas curas para ressaca pertencem a uma destas três categorias. Algumas são paliativas, como medicamentos anti-náusea. Outros são distrativos, como ser massageado. Outros ainda concentram o desconforto em um período de tempo limitado, como ser fervido em um caldeirão, em uma espécie de purgante psicológico. O termo médico para ressaca é veisalgia, que vem de uma palavra norueguesa que significa "mal-estar após a devassidão".

Bishop-Stall até desenterra um relatório de um pronto-socorro sobre um paciente que sofreu de paralisia do braço depois de ficar bêbado e desmaiar com ele sobre uma mala. Esta vítima da "síndrome do esmagamento induzido pelo álcool" foi salva por uma cirurgia de emergência.

A pesquisa de arquivo de Bishop-Stall é mais interessante do que sua linha de memórias. Muitos escritores teriam desistido do projeto depois de urinar em um chafariz público, vagar sozinho em uma floresta alemã escura ou vomitar em um sombreiro. Mas Bishop-Stall não.

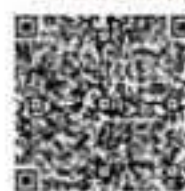
A questão sobre a cura da ressaca é que a maioria das pessoas está simultaneamente convencida de que tem um remédio decente (sanduíche gorduroso no café da manhã, aspirina antes de dormir) e comprometida com a noção de que uma cura verdadeira não existe, porque senão todos saberíamos disso.

Mas Bishop-Stall, ao longo de sua jornada, desenvolve um remédio que parece funcionar e fornece uma receita precisa para isso. Quando montado corretamente e dosado na hora certa (entre a última bebida e o desmaio), ele afirma que sua mistura de vitaminas do complexo B, cardo-mariano, N-acetilcisteína e incenso evita os sintomas mais desagradáveis de uma ressaca. Ele não garante sua segurança e aparentemente não tem planos de engarrafar e vendê-lo, mas está lá para o teste.

QUEM PODE SE VACINAR

	RIO DE JANEIRO (RJ)	SÃO PAULO (SP)	BELO HORIZONTE (BH)
HOJE	Não haverá vacinação	Pessoas com 5 anos ou mais	Repescagem e adultos de 26 a 29 anos
MAIS À FRENTE	AMANHÃ — Adultos e crianças a partir dos 5 anos	AMANHÃ — Adultos e crianças a partir dos 5 anos	AMANHÃ — Reforço para pessoas com 25 anos e repescagem geral

OUTRAS CIDADES
CURITIBA (PR)
Repescagem
PORTO ALEGRE (RS)
A partir dos 5 anos
SALVADOR (BA)
A partir dos 5 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

Rio

NA WEB

PRISÃO INJUSTA NO JACAREZINHO
Justiça arquiva inquérito contra Yago
Juíza Gisele de Faria ordenou ainda que toda menção ao jovem saia do sistema da polícia

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE MÁRCIA FOLETTO

Haja fôlego. Às vezes, depois de virar a noite em festas fechadas, foliões saem em busca de um bloco improvisado, como esse festejo na Rua do Acre: prefeitura interceptou dez cortejos desde sábado

CAÇADORES DE BLOCO

No improviso, foliões peregrinam em busca do carnaval de rua

GERALDO RIBEIRO, GIOVANNI MOURÃO E VITTORIA ALVES*
grandeio@oglobo.com.br

Em nome da folia, e mesmo diante do cancelamento oficial do carnaval de rua de 2022, muita gente nos últimos dias andou procurando um bloco para chamar de seu. E encontrou. Marcílio Fernandes, de 27 anos, não perdeu o ritmo. Ele era um dos muitos foliões que, desde a noite de domingo, andavam pelo Centro em busca de um bom festejo improvisado ao ar livre.

— Estou na rua desde as 22h de ontem. Fiquei caçando as coisas no Centro, fui à Praça da Harmonia, no Bar Delas, e depois lá para o Nau (no Santo Cristo). Quando terminou, continuei andando pelo Centro e vim parar aqui na Rua do Acre. Ainda quero curtir festas fechadas à tarde e à noite, mas pretendo voltar para a casa ainda hoje — contou o morador do Grajaú, que se divertia por volta de 9h30 no bloco improvisado com centenas de pessoas na esquina das ruas do Acre e Miguel Couto, no Centro.

Os caçadores de blocos comentavam que essa foi uma das poucas opções disponíveis na segunda de carnaval, menos agitada do que o fim de semana. As amigas Tatiana Arlibt, Sabrina Bogado e Giovanna Carneiro vieram de Icaraí, em Niterói, para curtir a segunda manhã seguida de festa no centro do Rio. Elas também foram parar na muvuca da Rua do Acre, em um ato que, acreditam, junta farra com saudade da folia.

— A gente veio para fazer a resistência do carnaval de rua, apesar das poucas opções. O movimento de privatização do carnaval este ano nos tira o mínimo de infraestrutura, como lixeiras e banheiros — lamentou Tatiana.

Perto dali, na Praça Mauá, Angelina Aquino, de 26 anos, e a amiga Rebeca Curi, de 30, contam que curtiram a madrugada em uma festa fechada no Santo Cristo e ouviram rumores de que haveria uma concentração na Zona Portuária.

Irreverência. Carlos Alberto Ferreira, usando máscara com o rosto do prefeito Eduardo Paes, "autoriza" os blocos de rua, junto a foliões que brincavam no Centro

— Neste carnaval não tem nada muito certo do que vai rolar. A gente ouve que terá um bloco em um determinado local e fica esperando surgir algo. Estamos há uma hora aqui, e até agora nada, mas esperamos que role alguma coisa — disse Angelina Aquino.

Para Rebeca Curi, não existe comparação entre as festas privadas e os blocos de rua:

— Apesar de a gente se divertir nessas festas (particulares), os blocos de rua são muito melhores. O carnaval é na rua, não existe essa de "gourmetizar" essa época do ano.

Um trio vindo de Natal, no Rio Grande do Norte, saiu em busca de diversão na manhã de ontem. Bem informados, os amigos Marcos Bezerra, Joyce Freitas e Gabriela Silva, todos de 24 anos, voltaram-se para ruas da Lapa e do Centro.

— É certo que a gente vai sair de casa e encontrar alguma coisa no Centro. É certo que a gente vai estar andando por aqui e do nada cair em algum cortejo — afirma Marcos.

Para Gabriela, que é médica, é emocionante a sensação de poder aproveitar esta época do ano após ser imunizada contra a Covid-19.

— Eu trabalhei na linha de frente da pandemia e diariamente via os hospitais lotados. Agora, o número de mortos e de pessoas internadas em estado grave caiu significativamente. Acho que o momento é de celebrar por estarmos vivos — afirma.

Joyce ressalta que o Rio de Janeiro foi o local escolhido pelos amigos para passar o feriado porque realiza um dos melhores carnavais do país.

— O Rio de Janeiro é lindo demais. O carioca exala calor humano e é sempre muito receptivo. É um privilégio poder aproveitar esta época do ano aqui — diz a jovem.

FANTASIA DE EDUARDO PAES

No meio de um bloco improvisado no Centro, Carlos Alberto Ferreira decidiu se fantasiar de Eduardo Paes. Usando uma máscara com o rosto do prefeito, ele autorizou os blocos de rua, carregando um cartaz onde se lia "Carnaval liberado".

— Estou aqui como prefeito para dizer que o carnaval está liberado para os vacinados! Os não vacinados que fiquem em casa. Daqui, vou até o cortejo me levar ao infinito e ao além, no estilo Eduardo Paes — brincou Carlos Alberto, junto aos cerca de 300 foliões que se divertiam na Rua do Acre.

A moradora do Méier Clara Simões aproveitou para entrar na brincadeira e alfinetar a "autoridade".

— Se está liberado, então bota um banheiro químico para a gente — zombou.

Desde o último fim de semana, agentes da prefeitura localizaram e desmobilizaram dez blocos: foram três no sábado, cinco no domingo e dois ontem.

Em plena folia no Beco das Sardinhas, também no Centro, a produtora de arte Clarisse Bueno, de 33 anos, revelou que sua tática é circular:

— A minha estratégia todo dia é botar a fantasia e sair de casa. Eu me junto com amigos, e saímos rodando as ruas da cidade. Às vezes, acontece de a gente receber informação de que está rolando algo, mas ultimamente só estamos indo na sorte. Este carnaval está sendo diferente de todos os outros por conta disso — explica a produtora.

**Estagiária sob a supervisão de Carolina Heringer*

Criatividade reciclada para manter a fantasia da folia

Cariocas reaproveitam peças de carnavais passados, enquanto leques se tornam adereço para enfrentar o calorão

GIOVANNI MOURÃO, TAIS CODECO* E VITTORIA ALVES*
grandeio@oglobo.com.br

Nas ruas durante esse "quase não carnaval", um pouco de glitter, uma fantasia guardada no fundo da gaveta ou um maiô ajudam a montar o visual de última hora. Entre os foliões, pipocam os modelos que misturam criatividade com aquele "é o que tem para hoje". Mas, com a sensação térmica passando dos 40 graus todos os dias, uma peça se tornou figura repetida em qualquer esquina: os leques.

A ventarola fez o carnaval de ambulantes.

— O sol está forte demais, a galera não resiste, não — conta o camelô Wallace Antônio, que perdeu as contas de quantos leques vendeu.

Christiano Coelho, que estava com os amigos no Centro do Rio, aproveitou para pechinchar. Conseguiu um desconto de R$ 5: o adereço, que custava R$ 25, saiu por R$ 20.

— Está mais quente do que quando saí de casa. Vim sem boné, sem nada. Mas não tem tempo ruim. Gosto de fortalecer o vendedor, mas também sou carioca e sei negociar — brincou.

Na fila da festa do bloco "Sai, Hétero", ontem nos jardins do MAM, no Aterro do Flamengo, três amigos mergulharam na imaginação. Estavam de saia de tule e maiô do personagem Bob Esponja. A fantasia improvisada, com partes em papelão, parecia ser a diversão do trio.

MÁRCIA FOLETTO

Espanta calor. Casal dribla os 40 graus usando leque gigante para brincar

— Reciclamos o que tínhamos do carnaval de 2020 e do pouco que curtimos de 2021. Hoje, eu me lembrei da fantasia e pensei: vamos de Bob Esponja mesmo. O importante é se divertir — disse Ricardo de Oliveira, dando risada.

PAPAGAIO E PIRATA

O farmacêutico Pedro Martins, de 25 anos, reaproveitou a fantasia do Dia das Bruxas do ano passado, quando se vestiu de papagaio, pois estava em dupla com um amigo que foi à festa vestido de pirata:

— Eu fui catando coisas. Realmente, fiz jus a um papagaio de pirata. Pena que estava mais para um passarinho.

**Estagiários sob supervisão de Carolina Heringer*

Sem carnaval oficial, cidades turísticas ficam lotadas

Arraial do Cabo, no topo do ranking, tem 95% dos leitos ocupados; mais de três vezes a taxa atingida no ano passado

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

Mesmo com um carnaval sem desfiles e eventos oficiais em todo o estado, a previsão de céu azul e temperatura nas alturas foi um convite a colocar o pé na estrada no feriado. Assim como na capital, a rede hoteleira na Região dos Lagos e na Costa Verde comemorou a grande procura. Pesquisa feita pela Associação dos Hotéis do Rio de Janeiro (ABIH-RJ) aponta Arraial do Cabo na dianteira, com 95% dos leitos ocupados. E, com praias tão lindas quanto, Angra dos Reis e Cabo Frio registraram 86,20% e Armação dos Búzios, 84,70%. Aniversariante do dia de ontem, Paraty, comemorou com casa cheia: 90%.

— O Rio de Janeiro, com os blocos e com os desfiles (das escolas de samba), tem um clima maravilhoso. Sem isso, as pessoas optam por buscar uma outra atração. E, aí, a nossa região, junto com outros municípios, é uma opção interessante — afirma Thomas Weber, diretor da Associação de Hotéis de Búzios e presidente do sindicato de hotéis e restaurantes da cidade.

Segundo Weber, os bons ventos voltaram a soprar no réveillon depois de um período de baixa, por conta da pandemia. Para se ter uma ideia, os dados da ABIH relativos ao período de carnaval de 2021, quando a vacina ainda patinava e os índices de contaminação pela Covid-19 estavam nas alturas, apontavam uma taxa de ocupação dos hotéis de 40% em Búzios. A procura também foi baixa em Angra (52%), Cabo Frio (40,50%) e Arraial do Cabo (29,25%), que agora está no topo. Animado, o prefeito de Búzios, Alexandre Martins, já fala em retomada da economia, numa cidade em que boa parte da receita vem do turismo.

— Búzios está lotada. O réveillon já foi bem interessante, e esse verão está sendo muito bom, com a ocupação dos hotéis em alta. Não tenho dúvida que a recuperação do município vai se consolidar este ano — diz o prefeito, acrescentando que há um decreto municipal proibindo o carnaval de rua e liberando os eventos privados e fechados, desde que haja exigência de apresentação do teste da Covid-19.

CALENDÁRIO TURÍSTICO

O secretário de Turismo da cidade, João Carlos Souza dos Anjos, o Dom, disse que o setor deve ganhar mais força com a liberação dos cruzeiros pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o que ele espera acontecer nos próximos dias. Além disso, o município prepara um calendário turístico para o ano todo, para "erradicar a baixa temporada".

— Queremos atrair mais o turista classe AA. Búzios tem tudo para voltar a ser um dos três destinos internacionais do Brasil durante essa retomada — prevê.

Dona da pousada Repouso do Guerreiro, em Geribá, Margarete Correia de Carvalho, a Gal, disse que o movimento de Búzios ainda não voltou aos patamares anteriores a 2018, mas o panorama em relação a 2021 é mais positivo:

— Ano passado foi horrível. Não dá nem para comparar. Realmente, a gente está tendo uma retomada e eu acho que ainda pode crescer.

Na vizinha Cabo Frio, as expectativas também são boas. Segundo a prefeitura, a ocupação hoteleira bateu 85%, bem perto da previsão da ABIH. Lá também há um decreto proibindo festas, blocos e agremiações carnavalescas em espaços públicos.

— É uma retomada, mas não uma recuperação total, até porque o valor médio da diária também diminuiu muito em relação a 2019. Mas é um caso a ser comemorado nesse momento excepcional — pondera o secretário de Turismo de Cabo Frio, Carlos Cunha.

A prefeitura de Cabo Frio divulgou que o terminal municipal está recebendo nesse período 120 ônibus vindos de outras cidades. De acordo com a Via Lagos, que administra o principal acesso aos municípios litorâneos, mais de 380 mil veículos passaram pela praça de pedágio em direção à região.

REPRODUÇÃO

Sem espaço. A Praia do Forte, em Cabo Frio, apinhada de banhistas: prefeitura diz que 85% dos quartos de hotéis da cidade estão ocupados neste feriado

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE PARATY

Comemoração. Turistas mergulham no mar de Paraty durante passeio de escuna no dia do aniversário da cidade

O movimento de turistas que procuraram Angra dos Reis, na Costa Verde, durante o período de carnaval, também lotou pousadas como a Angra Bella, na Praia Grande, que está com todos os seus 27 apartamentos ocupados. O mesmo se reflete em estabelecimentos vizinhos. Porém, o recepcionista Luiz Felipe Lopes Souza acha que é cedo para festejar:

— O turismo, como tudo, está muito vinculado à economia. Mesmo tendo o carnaval, uma grande festa nacional que movimenta grande parte do setor, não dá para dizer que só por conta do evento vai ser uma coisa fabulosa daqui para frente.

O secretário de Turismo de Paraty, Marcos Paulino Coutinho, disse que a cidade está com 95% de seus leitos ocupados, acima portanto da previsão da ABIH-RJ. Para amenizar aglomerações em tempos de pandemia, nenhum evento público está acontecendo na cidade, que comemorou 335 anos ontem.

— A combinação feriado e bom tempo ajudou a lotar a cidade — ressalta Coutinho.

Colaboraram Marcella Sobral e Selma Schmidt

Paes pede desculpas à população por problemas no BRT

Prefeito usa suas redes sociais para prometer que vai recuperar o sistema, mas não no tempo que os usuários 'merecem'

Em *live* feita ontem de seu gabinete, o prefeito Eduardo Paes pediu desculpas à população que usa o BRT. O serviço foi retomado anteontem, após paralisação de dois dias realizada por motoristas. Por meio de suas redes sociais, Paes afirmou que vai "recuperar o sistema, mas não no tempo que a população merece".

— Destruir é fácil, construir é difícil. Fizemos um investimento grande com dinheiro público. Fizemos um sistema de mobilidade que funcionava muito bem e que infelizmente foi destruído. Vamos brigar até o fim, lutar para que possa ser um serviço de qualidade para a população — disse ele na transmissão.

Paes enumerou o que falta ser feito para que o sistema volte a funcionar de forma satisfatória:

— Neste momento, estamos fazendo a licitação de uma nova bilhetagem, tirando das mãos dos empresários o controle do sistema, fazendo a licitação para escolher um novo concessionário e comprando quase 600 ônibus. Só que isso tem uma burocracia, demora.

O prefeito frisou ainda que, antes de a prefeitura retomar o serviço, o número de articulados em funcionamento era um terço do que ele deixou ao terminar seu segundo mandato, em 2016: caiu de 350 para 120. No fim do ano passado, eram 200 ônibus, segundo ele.

— Ao longo de um ano, conseguimos caracterizar o descumprimento das regras contratuais, o que nos levou a decretar a caducidade do contrato. Ou seja, nós tiramos a concessão do setor privado e criamos uma empresa municipal, a Mobi.Rio, que passou a administrar o BRT.

GREVE: 'SEM SENTIDO'

O prefeito classificou a greve de dois dias como "sem sentido":

— No início do ano passado, fizemos uma intervenção no BRT. A prefeitura assumiu a empresa que existia, tentando melhorar os serviços, já que uma solução de curto prazo era difícil. E o que era a assunção desses serviços? Botar mais ônibus para funcionar, começar a recuperar estações. Ou seja cumprir as obrigações do BRT, que não eram cumpridas pelos concessionários. O sistema estava totalmente destruído.

Na última sexta-feira, motoristas do BRT entraram em greve, interrompendo todos os serviços. A volta ao trabalho aconteceu após uma audiência virtual de conciliação, no Tribunal Regional do Trabalho (TRT). Um acordo firmado entre o Sindicato dos Rodoviários e a prefeitura prevê que o município não vai mais demitir os líderes da paralisação por justa causa e se compromete a reajustar os salários dos rodoviários conforme o que for determinado por futuro dissídio coletivo da categoria, ainda sem data para ser concluído.

Na mesma sexta-feira, os consórcios Transcarioca e Internorte tinham conseguido, na 6ª Vara de Fazenda Pública, a revogação de decretos de Paes, que determinavam a caducidade do contrato de operação e transfeririam a gestão do sistema para a estatal Mobi.Rio. Mas houve uma reviravolta. O desembargador José Carlos Maldonado, do plantão no Tribunal de Justiça do Rio, suspendeu anteontem os efeitos da liminar que devolvia a operação do BRT aos empresários. Com isso, a administração do sistema continuará sob a responsabilidade da prefeitura.

FABIANO ROCHA

BRT sem ônibus. Motoristas fizeram dois dias de paralisação: "destruir é fácil, construir é difícil", disse o prefeito

A pedido de motoristas do BRT, o presidente do Sindicato dos Rodoviários, Sebastião José, transferiu a assembleia da categoria, que seria realizada ontem, para próxima segunda-feira.

— A preocupação dos profissionais em pedir que a assembleia fosse adiada mostra apenas que a categoria confia nas autoridades e nas negociações que estão sendo feitas pelo sindicato, o que traz tranquilidade para todos — afirmou Sebastião.

PESSOAL RECONTRATADO

Ainda durante a live, Eduardo Paes lembrou que, antes de decretar a caducidade da concessão, todos os funcionários da empresa antiga do BRT foram demitidos e, em seguida, recontratados pela Mobi.Rio:

— Pagamos todos os direitos trabalhistas, com dinheiro público, e recontratamos esses funcionários na empresa pública. Então, o pessoal que fez a paralisação, a maioria sem ter muita noção do que estava fazendo, fez diante desta circunstância. Isso caracteriza obviamente locaute, porque houve intervenção dos patrões por trás dessa falsa greve.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°

PREVISÃO: Sol · Nublado parcialm. · Nublado · Pancadas de chuva · Nublado c/ chuvas · Chuvas e trovoadas · Geada

SOL E LUA: Nasc. 5h47 · Poente 18h22 · Cheia 18/03 · Ming. 27/02 · Nova 02/03 · Cresc. 10/03

MARÉ: Hora/Altura · Baixa 0h41m 0,5m · Alta 5h51m 1,1m · Baixa 13h03m 0,3m · Alta 18h43m 1,1m

BRASIL
Temporais persistem no Sul do Brasil ao longo da segunda. Há risco para tempestades também no Norte do país. No Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, faz calor e a chuva é isolada.

RIO
O sol predomina e o calor segue intenso em todo estado. Na capital, a previsão é de tempo firme ao longo de toda a semana e o calor aumenta.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22°/34°	21°/36°	21°/36°	25°/35°	Baixa
AMANHÃ	23°/35°	22°/37°	22°/37°	27°/37°	Baixa
QUARTA	23°/36°	22°/38°	22°/38°	28°/38°	Baixa
QUINTA	24°/37°	23°/38°	23°/37°	29°/37°	Baixa
SEXTA	23°/32°	22°/34°	22°/34°	29°/35°	Baixa
SÁBADO	27°/33°	26°/33°	2°/33°	29°/34°	Baixa
DOMINGO	27°/35°	26°/35°	26°/35°	29°/35°	Alta

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Botafogo, Flamengo e Leblon.
Informações: Inea

Ondas - Ondas de 1,0 metro, séries maiores. Ondulação de sul. Melhores locais: Canto do Recreio, Reserva, Grumari
Informações: Ricosurf

Ventos - Ventos variando de leste/sudeste rajadas fracas ao longo do dia, intensidade entre 10 a 15km/h. Rajadas de 35km/h

CLIMATEMPO

Gratidão e solidariedade em forma de carta

Estudantes de São João de Meriti, na Baixada Fluminense, escrevem mensagens de apoio para os bombeiros de Petrópolis. A comandante do quartel conta que é a primeira vez que recebem esse tipo de reconhecimento

BARBARA SOUZA
barbara.souza@oglobo.com.br

Em meio ao trabalho exaustivo, bombeiros que atuam em Petrópolis, na Região Serrana do Rio, receberam um gesto de carinho para prosseguir na difícil busca pelas cinco vítimas ainda desaparecidas da tragédia das chuvas do último dia 15. Ontem, uma adolescente levou cartas de agradecimento pela dedicação dos militares. As mensagens foram escritas por alunos do 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual José do Patrocínio, em São João de Meriti, na Baixada Fluminense.

Autora de uma das cartas, a estudante Nayara Soares, de 14 anos, disse que ficou comovida com a tragédia e inspirada pela atuação dos bombeiros no local. A menina, que planeja estudar Design quando terminar a escola, já até pensou em seguir carreira na corporação.

— Já quis fazer parte do Corpo de Bombeiros. Eu sempre gostei do trabalho deles. Aí tive a ideia de escrever para eles. Já acompanhei outros resgates em tragédias como a de Brumadinho — conta Nayara, que disse ter ficado "muito ansiosa" quando viu no TikTok vídeos de um menino morador de Petrópolis preso na escola alagada pela tempestade.

TAREFA DE PORTUGUÊS

A redação das cartas foi um exercício passado pela professora de Português, já que a tragédia em Petrópolis vinha sendo debatida em sala de aula. Alguns alunos escreveram para as famílias das vítimas e dois escolheram os bombeiros como destinatários. Portadora das mensagens, a estudante Sara Peixoto, de 14 anos, foi à cidade imperial acompanhando a mãe para entregar doações e as cartas dos colegas de classe.

DIVULGAÇÃO / CORPO DE BOMBEIROS

Encontro. Sara Peixoto, entre a tenente-coronel Elisangela e o subtenente Angelo: apoio aos bombeiros de Petrópolis

— O encontro com os bombeiros foi incrível. Todos me receberam muito bem e eu fiquei muito feliz com isso — relata Sara, que também já sonhou em trabalhar no Corpo de Bombeiros e hoje quer ser veterinária.

Comandante do quartel de Petrópolis, a tenente-coronel Elisangela Matos recebeu as cartas e posou para fotos com Sara Peixoto. A tenente disse que foi a primeira vez que eles receberam esse tipo de reconhecimento.

— Eu li a cartinha para a tropa, foi muito emocionante. A Sara veio representando não apenas os mais jovens, já que ela estava acompanhada pela mãe para trazer carinho e reconhecimento pelo nosso trabalho junto à corporação. A menina veio de longe, subiu a serra e trouxe esse carinho. Isso não tem preço — agradeceu.

Pelo Instagram, o Corpo de Bombeiros agradeceu a manifestação de apoio: "São mais de 10 dias de trabalho para encontrar as vítimas das chuvas do dia 15 de fevereiro. Nossos bombeiros merecem um momento de descompressão. Uma palavra de incentivo. Uma palavra de agradecimento. A Sara Peixoto, de 14 anos, trouxe umas cartinhas de seus amigos para os nossos heróis. O nome disso é empatia. Gratidão!", diz a postagem.

Subiu para 231 o número de mortos em decorrência da tempestade. As mulheres são maioria: segundo a Prefeitura de Petrópolis, a equipe Técnica e Científica da Polícia Civil contabilizou óbitos de 137 mulheres, 94 homens e 44 menores de idade.

Bando explode caixas eletrônicos no Sul Fluminense

Para dificultar reação dos policiais, bandidos também atacaram postos da Guarda Municipal e da PM em Quatis; Bope foi acionado

MARCOS NUNES
jnunes@oglobo.com.br

Explosões e tiros despertaram os moradores da pacata cidade de Quatis, no Sul Fluminense, por volta das 4h de ontem. Uma quadrilha explodiu os caixas eletrônicos de dois bancos no município. Pouco antes, para atrasar a reação da polícia, bandidos metralharam uma base da Guarda Municipal e um posto da PM. Após os ataques, começou a caçada aos criminosos.

Policiais dos 37º BPM (Resende) e do 28º BPM (Volta Redonda), com auxílio de um helicóptero do Grupamento Aeromóvel (GAM) da Polícia Militar, fizeram operações de busca na cidade. Agentes do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) vasculharam áreas de mata. Até a polícia mineira foi acionada para proteger sua divisa, já que Quatis fica ao lado da cidade de Passa Vinte, já no estado vizinho.

LANÇA-ROJÃO É ACHADO

Policiais chegaram a trocar tiros com os bandidos, que fugiram com o dinheiro. Agentes apreenderam um fuzil, abandonado num matagal, três carros usados no ataque — um deles incendiado — e o veículo de um morador que foi roubado pelos ladrões durante a fuga. Dentro, foi encontrado um lança-rojão usado pelo bando no ataque e uma bolsa com quase R$ 13 mil. Até o fim da tarde de ontem, nenhum suspeito tinha sido preso.

No planejamento do crime, segundo policiais, a primeira ação foi com os homens que dispararam contra unidades da Guarda Municipal e da PM. Quase ao mesmo tempo, outra parte da quadrilha explodiu caixas eletrônicos das agências do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal na cidade. Os bandidos teriam tido acesso aos cofres das agências.

Segundo relatos de moradores nas redes sociais, houve quase 20 minutos de tiroteios. Reforço foi acionado, mas os policiais também foram recebidos a tiros. Pelo menos dois carros da PM foram atingidos e centenas de cápsulas, deixadas nas ruas. Ninguém ficou ferido.

A Polícia Civil informou que o Esquadrão Antibombas foi mobilizado para recolher um explosivo encontrado perto dos caixas eletrônicos atacados. O caso foi registrado na 100ª DP (Porto Real). Os agentes estão buscando imagens de câmeras de segurança para auxiliar na identificação da quadrilha. Ainda não se sabe quantos homens participaram da ação nem o total do dinheiro levado pelo grupo. A Polícia Federal também vai investigar o caso, por se tratar de bancos da União.

Leitores

NA WEB

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

'Flower power'

Em cerca de um ano, a ciência criou vacinas de proteção para a Covid-19. Tempo recorde histórico. Emergência sanitária mundial, vontade política e muito, muito investimento financeiro e em pesquisas... Prova definitiva de que a Humanidade evolui focando soluções e minimizando sofrimentos.
Essa mesma espécie direciona imensos recursos na criação e manutenção de armamentos bélicos focados em matar, ferir e mutilar... somos os senhores da guerra... Ganância, poder e incapacidade total de conviver com ideologias e visões de mundo e crenças... Evoluídos, podíamos hoje todos mundialmente nos dedicarmos a outras guerras. Da fome, do câncer e de tantas enfermidades que estariam equacionadas com investimentos pesados e pesquisas intensas... Gastamos tudo naquele tanque de guerra de última geração, naquele arsenal nuclear que jamais será usado a não ser no Juízo Final da Humanidade...
Sou da geração hippie. Daquele tempo em que a Humanidade estava exausta do sofrimento de duas guerras mundiais, e só desejávamos duas coisas: paz e amor.

MÁRCIO MOURÃO
RIO

Arma de intimidação

Nem mesmo o devastador ataque nuclear feito pelos EUA contra Hiroshima e Nagasaki, em agosto de 1945, ao fim da II Guerra Mundial, nem o acidente altamente radioativo de Chernobyl nem o perigoso incidente com um reator em Fukushima estão servindo de alerta para desencorajar as chamadas potências nucleares de recorrer ao uso bélico de artefato nuclear. O presidente Putin, da Rússia, mobiliza as forças de dissuasão nuclear de seu país talvez como advertência aos EUA e à Otan ou servindo como arma de intimidação contra a Ucrânia no momento em que os dois países estão em guerra. Contudo, a Humanidade indefesa, ansiosa, espera que o bom senso possa prevalecer contra os maus augúrios que pesam sobre aquela região conflagrada.

WANDIR PINTO BANDEIRA
BELO HORIZONTE, MG

Pouca saliva

"Quando acaba a saliva, tem a pólvora", assim Bolsonaro entendia que deveria tratar as ameaças de eventuais barreiras comerciais dos Estados Unidos ao Brasil, por conta do descontrole das queimadas na Amazônia. Recentemente, Bolsonaro, em plena escalada das tensões entre Rússia e a Ucrânia, visitou Putin e manifestou solidariedade à Rússia. Agora, o presidente brasileiro declara "neutralidade" na guerra Rússia x Ucrânia e deixa a mensagem, subliminar, de que qualquer país que tenha muita pólvora e pouca saliva tem o direito de invadir países soberanos. Bolsonaro é a personalização e a simbiose entre a incongruência das ações que toma, a incoerência do que fala e do negacionismo obsessivo e compulsivo das evidências políticas e científicas do século XXI. Em outubro teremos eleição presidencial, lamentavelmente até agora nenhum dos candidatos se manifestou, publicamente, sobre a guerra.

ANTONIO AUGUSTO DE A. E CASTRO
RIO

Sem santos

O Brasil é país subdesenvolvido e não tem que se envolver em conflitos que não lhe dizem respeito, mas cuidar de seus interesses econômicos e mazelas sociais. O que está ocorrendo hoje na Europa é reflexo da insensata expansão e cerco da Otan à Rússia, liderado pelos EUA, o mesmo que décadas atrás ameaçou a URSS por esta instalar mísseis atômicos em Cuba, sua aliada; que invadiu o Iraque sob a maior fake news do século XXI; que já matou diversos civis em bombardeios, assim como Israel, e que promoveu diversos golpes de Estado e ditaduras pelo planeta, inclusive no Brasil. Não existem santos nessa história.

MARCELO AUGUSTO RIBEIRO
RIO

Perguntas que não querem calar: Por que houve protestos nas ruas quando o exército dos EUA recentemente fugiu do Afeganistão, deixando o país no caos após 20 anos de ocupação e chutando afegãos que tentavam se pendurar nos trens de aterrissagem dos aviões que partiam? Por que não protestar, também, em defesa de afegãos que apodrecem aprisionados em Guantanamo, passando fome e tendo surtos psicóticos? E contra a anexação de territórios palestinos por Israel? Que tal a União Europeia penalizar os EUA com sanções, em função de ações praticadas em sucessivos episódios, tais como a invasão do Iraque, morte de milhares de civis, assassinato de Saddam Hussein? Além da destruição de poços de petróleo, pilhagem de tesouros da antiga Pérsia, estupro de mulheres e crianças; enfim, tudo que se sabe decorrente da invasão do Iraque por tropas dos EUA e seus aliados, a pretexto da mentira de que o Iraque processava urânio. Tantos episódios não provocaram reações como vemos agora quanto à Ucrânia...

PATRICIA PORTO DA SILVA
RIO

Nem tão solidários

É reconfortante ver os refugiados ucranianos sendo recebidos (mesmo com todas as dificuldades) pelas autoridades polonesas e da Europa em geral. Pena que não vemos isso quando se trata de refugiados africanos. Muito antes pelo contrário.

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRA DO PIRAÍ, RJ

Beijos para Moraes

Em um vídeo publicado, o influenciador bolsonarista Allan dos Santos, que tem prisão decretada no Brasil, mostra ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), como encontrá-lo em Orlando, na Flórida, e, ainda, manda beijos para o membro da nossa mais alta Corte. Agora, de duas, uma, ou as autoridades brasileiras mostram firmeza e capturam esse criminoso arrogante e debochado, e o levam às barras da Justiça, ou as autoridades responsáveis brasileiras pedem para sair e dar lugar a outras pessoas mais eficientes e capazes.

MARCELO GOMES JORGE FERES
RIO

Exemplo vem de cima

Não bastassem duas férias por anos, usufruídas em São Francisco do Sul (SC) ou na Bahia de todos os santos, o presidente, pela décima vez em três anos de suposto mandato, vai passear em Guarujá (SP). Lembro-me do tempo em que os empresários, os mais abastados, vociferavam contra esse mesmo feriado, dizendo que o povo brasileiro não gostava de trabalhar... Pois esses estão em silêncio ensurdecedor diante da falta de vontade de trabalhar do presidente da República. O mesmo silêncio que agride ao vermos inflação de volta, desemprego crescente, analfabetismo sem ser combatido, saúde na UTI agonizando, economia sem controle, preços nos supermercados ao deus-dará e os combustíveis a preço de ouro dolarizado...
Três anos de passeios, muitas agressões a jornalistas, fake news, interferências na direção da Polícia Federal, motociatas, passeios de moto aquática, inaugurações de pequenos trechos de obras de outros governos e nenhum avanço em quaisquer áreas do país.

RAFAEL MOIA FILHO
BAURU, SP

Ai, ai, ai, Oi

Eu me junto às reclamações nos últimos dias dos leitores Eloy Estevez, José Eduardo Silveira e Glória Xavier da Silveira: a qualidade do serviço da Oi está caindo vertiginosamente. E olha que eu tenho fibra! Ontem tentei por muito tempo ser atendido por um humano na Oi, já que a chamada (des) inteligência artificial dessa empresa não era capaz de "conversar" logicamente comigo. Sem ser atendido e sem nada resolver, já decidi: vou migrar.

CHICO PELTIER
RIO

Poderia dar a impressão de "missa encomendada", mas, em três dias consecutivos, cartas de leitores se queixam de graves falhas na prestação dos serviços de telefonia móvel pela Oi, mas é a pura verdade. Trago minha experiência pessoal. Não apenas os telefones permanecem mudos (embora as cobranças continuem) como a empresa descumpre decisões judiciais e — o mais grave — apresenta petições mentirosas no bojo de processos judiciais, sustentando ter dado cumprimento a liminares ou sentenças quando a realidade é o oposto. Qualificar tal atitude como simples descumprimento civil é pouco. Trata-se de algo que ingressa no campo do estelionato.

DAVID MILECH
RIO

Oligofrenia robótica

Muito oportuna a carta de Carlos Henrique Louzada (28 de fevereiro) a respeito dos problemas enfrentados por consumidores ao utilizarem serviços informatizados de atendimento de empresas. Eu mesmo já tive o desprazer de, ao ser instado a informar CPF ou código do cliente no chat de uma concessionária de energia, responder com a expressão "código do cliente" e o respectivo número e me deparar com a resposta "Olha, infelizmente não consegui entender o que disse".

ROBERTO DUFRAYER
RIO

Satã é cargo eletivo

São inegáveis os avanços proporcionados pelos meios digitais disponíveis aos cidadãos. A velocidade como mudam e se atualizam os sistemas e meios de utilização beira a extremos que nem todos, por condições financeiras e cronológicas, estão capacitados a se adequar.
Nos meses iniciais do ano, a incidência de cobranças é imensa, mas os governos resolveram com muita facilidade para eles: transferiram todas as responsabilidades de acesso, impressão de boletos e outros meios de pagamento para os usuários sem nenhuma preocupação com o seu estado digital: quem não dispuser de equipamentos de acesso e impressão tem que pagar para que terceiros o façam!
Outro absurdo também faz parte do cartel: a burocrática e onerosa imposição de documentos com aval de cartórios, em contraponto às modernidades impostas goela abaixo quando de interesse do Estado!
Por essa razão e muitas outras, fica o registro patético principalmente dos idosos: "O Inferno começou outra vez"!

CLÁUDIO P. GOULART
RIO

HÁ 50 ANOS

Intoxicação por remédio leva Natal a hospital
1º/3/1972

BRASIL LIDERA PELO EXEMPLO

Construção civil será normalizada

O GLOBO

Fracassam mais 3 assaltos e um pistoleiro morre a tiros

Tudo o que Natal da Portela queria ontem, no Souza Aguiar, era ter alta e ir para casa. Sonolento por cauda dos sedativos, ele nem quis falar sobre samba. De seu peito saem fios que registram o funcionamento do coração no osciloscópio da unidade coronariana; mas o que ele teve de fato foi intoxicação por excesso de remédios à base de digital, estimulante cardíaco. O monumento a Estácio de Sá, que se constrói no Aterro do Flamengo, teve o projeto original de Lúcio Costa alterado porque a ponta em forma de seta, que avançava até o mar, poderia servir de trampolim para banhistas.

Esportes

APELO DO LÍDER
Daniil Medvedev pede 'paz no mundo'
Tenista russo se tornou ontem o número 1 do ranking da ATP
NA WEB

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CARLOS EDUARDO MANSUR

Twitter: @carlosemansur
esporte@oglobo.com.br

Nem todo o dinheiro vale a pena

De pé, Goodison Park, o estádio do Everton, aplaudiu o abraço entre Zinchenko, jogador do Manchester City, e Mykolenko, que defende os donos da casa. Os dois ucranianos compartilhavam dor e apreensão diante do horror da guerra, e o gesto de afeto durante o aquecimento foi a senha para o público se manifestar contra a barbárie.

Foi igualmente tocante a iniciativa de Ralf Rangnick, treinador alemão, que reuniu jogadores do seu Manchester United e do Watford em torno de um cartaz que ele próprio segurava, com a palavra "paz" escrita em diversos idiomas. Em Lisboa, quando Yaremchuk entrou em campo aos 15 minutos do segundo tempo do jogo com o Vitória de Guimarães, a ovação do Estádio da Luz o fez chorar em pleno gramado.

Os campos de futebol tornaram-se palco de manifestações das pessoas de bem, profissionais do jogo ou torcedores, contra o atentado à humanidade no leste europeu. Em meio a retaliações contra o regime de Vladimir Putin, a Uefa tirou a final da Liga dos Campeões de São Petersburgo e eliminou o Spartak da Liga Europa, enquanto a Fifa expulsou a Rússia das eliminatórias e, por consequência, da Copa do Mundo. O que não encerra um debate crucial para quem governa o futebol: que reflexões a invasão russa à Ucrânia impõe ao jogo? Qualquer dinheiro é bem-vindo?

É difícil encontrar, na história do esporte, retaliações tão duras. O Comitê Olímpico Internacional também recomendou a exclusão dos russos de todas as competições. Mas, como argumenta o jornalista inglês Barney Ronay em artigo no "The Guardian", "Uefa e Fifa chegaram tarde demais".

Se uma das marcas da globalização é a corrida pela expansão de mercados, o futebol — assim como o esporte em geral — se abriu a dinheiro com qualquer origem e, pior, com qualquer intenção. E foi receptivo às oligarquias russas e ao regime de Putin. É possível falar da influência da Gazprom, empresa russa de energia que se tornou uma das maiores patrocinadoras da Uefa e tem uma cadeira no comitê-executivo da entidade para seu presidente. Durante um mês em 2018, a Copa do Mundo da Fifa vendeu ao mundo a imagem de um país aberto e receptivo. Apenas uma das formas pelas quais o jogo se serve ao chamado *sportswashing*, o polimento da imagem de regimes restritivos de liberdades e que oprimem minorias, seja por questões étnicas, de gênero ou orientação política. Enquanto os maiores astros do jogo pisavam os gramados russos, reflexões sobre as reais intenções do regime se tornavam distantes.

JASON CAIRNDUFF/ACTION IMAGES VIA REUTERS

Ucranianos. Mykolenko e Zinchenko se abraçam

É infantil acreditar que o futebol está na raiz de uma guerra. Mas é preciso que os responsáveis pelo jogo percebam que o esporte foi e é uma das plataformas para servir a um processo de ampliação de influência, de exercício do *soft power*, do estreitamento de relações entre regimes autocráticos e algumas das principais democracias do mundo. É uma tentativa de tornar palatáveis tais governos.

O futebol está fazendo o mesmo com o Qatar. A partir de novembro, será jogada uma Copa manchada de sangue num país onde calcula-se que mais de 6 mil trabalhadores imigrantes, mantidos em condições desumanas, tenham morrido na construção de estádios e infraestrutura. Ao comprar o PSG, o fundo soberano qatari colocou três dos maiores atacantes do planeta para trabalharem, indiretamente, como garotos propaganda de um país que oprime mulheres, homossexuais e outras minorias, mas é dono de vasta reserva de petróleo e da maior produção de gás natural do mundo. A quem interessa se indispor?

Agora é a vez da Arábia Saudita, outra triste referência em matéria de direitos humanos. Um fundo controlado pelo país acaba de comprar o Newcastle. O futebol não iniciou uma guerra. Só não pode dizer que é inocente.

A HORA DE PARAR
Por décadas, jogadores de futebol foram obrigados a aceitar como natural o fato de exercerem sua profissão em meio a ofensas e abusos. Agora, a escalada de violência (foto) saiu de controle. O flerte com a tragédia impõe uma ação dos atletas como classe: a paralisação do futebol até que todos os envolvidos, o que inclui dirigentes esportivos, polícias e Justiça, definam protocolos que garantam uma mínima sensação de segurança.

LUCAS UEBEL/GREMIO FBPA

PASSEIO TRICOLOR
A tranquila vitória do Fluminense no sábado fala muito sobre jogadores que pedem passagem no time titular de Abel e sobre como a equipe pode ter mais fluidez. Mas fala também sobre um Vasco ainda muito distante do desejável, mesmo para uma Série B. Apesar da euforia com o recente acordo com a 777, a experiência de clubes que seguiram o caminho da SAF indica que ainda há, pela frente, um longo caminho de transição.

DESGASTE
É justo argumentar que Gabigol não ajudou a pacificar o ambiente quando respondeu com gestos aos insultos da arquibancada. Mas o simples fato de a torcida rubro-negra entrar em conflito com o jogador mais decisivo de uma das passagens mais vencedoras da história do clube, merece reflexão. A relação do público com o futebol se tornou tensa e intolerante demais. Relações se desgastam com uma facilidade anormal.

Fifa e Uefa suspendem seleções e clubes russos

Rússia ficará fora das eliminatórias e da Copa do Mundo se decisão não for alterada pelas entidades; Comitê Olímpico Internacional recomenda a proibição da participação de atletas russos em todas as competições

Um dia depois de ter anunciado sanções consideradas leves à Rússia, como o veto ao uso de sua bandeira e hino em jogos, a Fifa subiu o tom. Em um comunicado conjunto com a Uefa, as entidades anunciaram que as seleções russas e todas as equipes do país estão suspensas de suas competições. Com isso, a Rússia pode ficar fora da Copa do Mundo do Qatar e o Spartak Moscow da Liga Europa. Segundo o texto, a decisão vale até segunda ordem. Cabe ainda recurso ao Tribunal Arbitral do Esporte.

Segundo o comunicado, "o futebol está totalmente unido e em solidariedade com todas as pessoas afetadas na Ucrânia" e que "ambos os presidentes esperam que a situação na Ucrânia melhore significativa e rapidamente para que o futebol possa voltar a ser um vetor de unidade e paz entre os povos".

A Federação Russa de Futebol divulgou pouco depois uma nota classificando como discriminatória a decisão da Fifa e da Uefa, afirmando que vai recorrer.

A Rússia jogaria contra a Polônia no próximo dia 24, pela repescagem das Eliminatórias europeias da Copa. Antes mesmo da Fifa anunciar sua decisão, Polônia, Suécia e República Tcheca, que estão na semifinal da repescagem, já haviam decidido que não iriam entrar em campo contra os russos.

Também ontem a Uefa anunciou a rescisão do contrato de patrocínio com a Gazprom, empresa estatal russa do ramo de energia.

O conselho executivo do Comitê Olímpico Internacional (COI) recomendou ontem que todas federações esportivas internacionais proíbam atletas e autoridades de Rússia e Bielorrússia de competir em eventos esportivos. O COI também retirou a Ordem Olímpica de todas as pessoas que atualmente têm função importante no governo da Federação Russa, incluindo o presidente Vladimir Putin.

MARCELO THEOBALD/15-07-2018

Passado. Gianni Infantino, presidente da Fifa, e Vladimir Putin durante a final da Copa do Mundo de 2018, na Rússia

Fifa pede explicações à CBF por decisão do STJ

> A Fifa enviou uma carta ontem à CBF pedindo explicações da decisão do Superior Tribunal de Justiça, que determinou intervenção na entidade. A resposta será anexada a um processo disciplinar aberto pela Fifa, para apurar a ingerência externa em uma de suas filiadas, o que é proibido. A informação foi antecipada pelo colunista Ancelmo Gois.

> Na última quinta-feira, o presidente do STJ, ministro Humberto Martins, determinou que o diretor mais velho da CBF assuma a presidência e reforme o estatuto, antes de convocar novas eleições. A decisão perdeu efeito porque o Ministério Público, autor da ação, entrou em um acordo com a CBF. O pedido de desistência ainda não foi julgado.

FLAMENGO

Isla não deve jogar mais pelo clube

Depois de publicar imagens em festas após ter relatado quadro gripal para não ser relacionado contra o Resende, Isla corre o risco de não jogar mais pelo Flamengo. O clube alegou que confiara na boa fé do jogador e que ele seria advertido e multado, além de ter que dar mais explicações sobre os relatos passados ao departamento médico. Seu contrato vai até dezembro, mas a tendência é que a diretoria não crie empecilhos caso apareça algum interessado em levá-lo antes. Pessoas próximas afirmam que ele se desmotivou ao virar terceira opção para a lateral direita, atrás de Matheuzinho e de Rodinei.

BOTAFOGO

Alvinegro tem terceira pior defesa

Apesar de estar confortável no G4 do Carioca e perto da vaga nas semifinais, o Botafogo tem um número que preocupa seu torcedor e o técnico interino Lucio Flávio. Depois de levar 5 a 3 da Portuguesa, o alvinegro passou a ter a terceira pior defesa do campeonato. Com 14 gols sofridos, o Botafogo só não é pior do que o Nova Iguaçu e Boavista, que sofreram 15 gols cada. Destes 14 gols, mais da metade foram sofridos apenas nas duas últimas rodadas. Antes da derrota no Luso Brasileiro, o Botafogo havia levado 3 a 1 do Flamengo. O alvinegro volta a campo na próxima segunda-feira, 19h30, recebendo o Volta Redonda.

VASCO

Time já está em SP para estreia

O Vasco desembarcou em Campinas, onde faz hoje o último treino antes do jogo contra a Ferroviária, amanhã, em Araraquara, pela primeira fase da Copa do Brasil. Por opção técnica, Galarza, MT e Léo Matos não foram relacionados. Yuri e Vitinho, em recuperação de lesão, também não viajaram. O duelo é em partida única, e o time carioca terá a vantagem do empate.

CARLOS EDUARDO MANSUR
O futebol não pode dizer que é inocente
PÁGINA 25

FIFA SUSPENDE A SELEÇÃO
Rússia deve ficar fora da Copa
PÁGINA 25

OLHO NA VAGA

De volta a São Januário, Cano é arma do Flu para avançar na Libertadores

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

Não é exagero dizer que Germán Cano se sentirá em casa hoje à noite. No jogo de volta pela segunda fase da pré-Libertadores, o atacante será uma das armas do Fluminense para confirmar a classificação diante do Millonarios-COL, maior "vítima" de sua carreira, e em São Januário, estádio que conhece muito bem por ter defendido o Vasco em duas temporadas.

No jogo de ida, em Bogotá, o Fluminense venceu pelo placar de 2 a 1, com o gol da virada sendo marcado por, adivinhe, Cano. Não há mais regra do gol fora de casa na Libertadores, e qualquer vitória por um gol de diferença do Millonarios leva a disputa para os pênaltis. Qualquer empate classifica o tricolor para enfrentar Atlético Nacional-COL ou Olimpia-PAR na terceira fase. Na primeira partida, os paraguaios venceram por 3 a 1. A volta será na quinta-feira, em Medellín.

—Sabemos que temos essa diferença, mas não podemos pensar nisso. Temos que jogar, pensar em melhorar, e pouco a pouco o time vai ganhando confiança para matar o jogo — disse Germán Cano.

Antes do jogo de ida, a imprensa colombiana já tratava o atacante o argentino como a maior estrela do atual elenco do Fluminense. Mesmo sendo reserva no tricolor, o atacante de 34 anos era destacado pela fama de carrasco do Millonarios. Em oito partidas diante do clube colombiano, Cano balançou as redes em sete oportunidades.

Q

"Sabemos que temos essa diferença, mas não podemos pensar nisso. Temos que jogar, pensar em melhorar, e pouco a pouco o time vai ganhando confiança para matar o jogo"

Cano, atacante do Fluminense

MAILSON SANTANA/FLUMINENSE FC

Embalado. Cano marcou o gol da virada do Fluminense em Bogotá e voltou a balançar a rede no sábado, no clássico contra o Vasco

Fluminense
Marcos Felipe; Nino, Felipe Melo e David Braz; Calegari, André, Yago Felipe (Ganso) e Cris Silva; Luiz Henrique, Willian e Cano.

Millonarios
Montero; Perlaza, Llinás, Vargas e Bertel; Vásquez, Vega e Ruiz Rivera; Guerra, David Silva e Herazo.

Local: São Januário. **Horário:** 21h30.
Árbitro: Fernando Rapallini (ARG).
Transmissão: SBT, ESPN e Rádio CBN.

Ouça na Rádio CBN, com narração de Edson Mauro e comentários de Eraldo Leite, em 92.5 FM

Sem Fred, que está com uma lesão na coxa direita, Cano tem a chance de aumentar ainda mais o seu status de goleador sobre a equipe de Bogotá.

CASA CHEIA

O argentino também conhece muito bem os atalhos de São Januário. Pelo Vasco, o camisa 14 entrou em campo 101 vezes e marcou 43 gols. Em apenas dois anos, se tornou o maior goleador estrangeiro do clube neste século e o quinto no ranking geral.

—Joguei muito tempo ali (em São Januário). É um campo muito bom, uma grama muito boa para poder jogar — disse Cano.

Depois de o time considerado reserva ter conquistado uma vitória de 2 a 0 com autoridade sobre o Vasco, no último sábado, Abel Braga declarou que pode fazer mudanças na equipe que entrará em campo hoje. O colombiano Jhon Arias é um dos nomes que podem aparecer na escalação.

—Ficou provado que não tem time A ou B. Pode ser que a gente coloque alguma coisa desse pessoal que atuou com brilhantismo muito grande — disse Abel após a vitória pelo Carioca no Estádio Nilton Santos.

Na partida em Bogotá, a uma altitude de 2.640 metros, o Fluminense sofreu pressão mesmo com um jogador a mais em campo por boa parte do tempo. Abel alerta que o Millonarios deve atacar em São Januário, mas espera um Fluminense com mais energia desta vez:

— O time deles não vai mudar nada. Vai meter intensidade, velocidade, é um time de muita movimentação. Só que nós temos que dar uma resposta melhor, não vamos ficar naquela situação de "se eu correr muito ali, não vou voltar", por causa da altitude.

A partida será de casa cheia. Na manhã de domingo, o Fluminense informou que todos os 19 mil ingressos já haviam sido vendidos.

Nilton Santos volta a ser sede de competições de atletismo

Estádio receberá três eventos entre maio e junho, incluindo o Troféu Brasil

ATHOS MOURA
athos.moura@oglobo.com.br

O Rio de Janeiro voltará a ser sede de competições oficiais de atletismo. O palco será o Estádio Nilton Santos, que desde a Olimpíada de 2016 não recebe nenhum evento esportivo que não seja o futebol. Estão previstas três competições entre maio e junho, mas as datas ainda podem sofrer alterações.

Os eventos confirmados são o GP Brasil do Continental World Tour, em 1º de maio; o Pan-Americano sub-20, de 3 a 5 de junho; e o Troféu Brasil de Atletismo, a principal competição de clubes da América Latina, que será realizado de 23 a 26 de junho. Essas datas, entretanto, estão sendo revistas em conjunto pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBat), a Prefeitura do Rio de Janeiro e o Botafogo. Isso porque, segundo a tabela prévia divulgada pela CBF, o clube terá jogos do Campeonato Brasileiro, previstos para o Nilton Santos, justamente nestes dias.

Para o ex-atleta e atual presidente da comissão de atletas da Confederação Sul-Americana de Atletismo, Robson Caetano, a realização das competições no Rio de Janeiro pode servir como incentivo para que haja um aumento de interesse pela prática do esporte:

—O estádio Nilton Santos receber uma competição como o Troféu Brasil, uma etapa da World Series e o Pan sub-20 nos dá esperanças de que mais jovens vão querer praticar atletismo.

VAGAS NO MUNDIAL

Será a primeira vez que o estádio receberá um evento de atletismo desde os Jogos Olímpicos de 2016. O evento anterior foi o Campeonato Ibero-Americano, em maio daquele ano, que funcionou como teste para os Jogos.

FABIANO ROCHA

Seis anos depois. Estádio não recebe atletismo desde a Olimpíada de 2016

Já o Troféu Brasil foi realizado pela última vez na cidade em 2009, mas o evento não foi exclusivo do Rio de Janeiro. As provas de algumas modalidades aconteceram em Bragança Paulista. A última vez em que o Troféu aconteceu apenas no Rio foi há exatos 20 anos.

O Troféu Brasil é o maior evento de clubes da América Latina e fecha a qualificação para o Mundial do Oregon, em Eugene, nos Estados Unidos, de 15 a 24 de julho, a principal competição do calendário internacional do ano.

— Esses grandes eventos nacionais e internacionais no Rio têm um poder catalisador grande de fomentar o atletismo não só no Rio de Janeiro, mas em todo o país, e o poder de mostrar para o mercado a força do atletismo — disse Wlamir Campos, presidente do Conselho de Administração da CBAt.

Para a realização dos eventos, o governo do estado destinou R$ 2,3 milhões, através da Lei de Incentivo ao Esporte. Deste valor, R$ 300 mil serão repassados para a Federação do Rio de Janeiro, para que sejam organizados campeonatos locais.

ENTREVISTA JOYCE MORENO, CANTORA E COMPOSITORA

LEO AVERSA

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

'SEMPRE TIVE CERTEZA DO MEU LUGAR'

ARTISTA, QUE DESBRAVOU UNIVERSO MASCULINO DA COMPOSIÇÃO E PREPARA DISCO NOVO, LEMBRA TRAJETÓRIA E CRITICA ONDA REVISIONISTA NA MÚSICA: 'FALTAM TRÊS COISAS NO BRASIL: AMOR, EMPATIA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO'

A pandemia fez Joyce Moreno voltar-se para dentro. O mergulho interno foi profícuo. Dele, nasceram várias canções e dez estarão no disco que ela grava em março, no estúdio da Biscoito Fino. O álbum será "leve e humanista".

— Estamos indignados e isso tem aparecido nas novas composições. Quero fugir disso. A ideia é ir para o lugar da Humanidade. Se não, a gente esquece — diz. — Eles são desonestos, violentos e desumanos (*se refere ao governo*), mas nós não somos. Não vou operar nessa frequência.

A artista de 74 anos prepara ainda o livro de ficção "Mulheres de circo". Ela, que fugiu do estigma de musa e impôs seu lugar no masculino universo da composição falou ao GLOBO e criticou a onda revisionista na música, lembrou de quando se defendeu do assédio com golpes de jiu-jitsu e do que sentiu diante do suicídio do pai, que a abandonou.

Você foi pioneira em levar a ótica feminina à música numa época em que meninas não entravam no clube da criação. Mas a única canção escrita sob esse prisma no seu novo disco é de um homem (o poeta português Tiago da Silva)...

Fiz isso a vida inteira. Não quero ser obrigada. Esse assunto do eu lírico é curioso... Quando fiz 19 anos, cantei "já me disseram que meu homem não me ama" no Maracanãzinho e fui vaiada (*no II Festival Internacional da Canção, em 1967, quando interpretou sua composição "Me disseram"*). Amigas da minha mãe ligaram apavoradas. E ela explicou que não era eu, era a personagem da canção. Essa polêmica ridícula com o Chico (*Buarque, que disse não cantar mais "Com açúcar, com afeto"*)... Tive vontade de fazer live cantando só as proibidonas. Faltam três coisas no Brasil: amor, empatia e interpretação de texto.

Ele não está certo em parar de cantá-la?

Ele vai cantar o que quiser. Mas cancelamento? Tô fora! Não cancelo ninguém, a não ser quem escreve "acabou a mamata". O que a gente dá para o Brasil e não recebe de volta é muito sério. Faço um circuito mundial há 35 anos. Pessoas dizem que aprenderam português por causa das minhas músicas. O Brasil, em geral, não reconhece seus artistas.

Em 2018, você regravou o álbum "Joyce" com duas músicas inéditas sobre o tempo. Em "Velha maluca", reivindica a emancipação feminina em relação à idade...

Acho etarismo terrível. Um aspecto do feminismo que não é levado em conta. São muitas questões, mulheres pretas, trans... Racismo e machismo estrutural, está cheio de estrutura para quebrar.

No seu livro "Aquelas coisas todas" (2020), conta que pediram para te entrevistar para o Dia da Mulher, mas era para falar da idade, você havia completado 60 anos. Por que só perguntam sobre envelhecimento às mulheres?

Fui num talk-show de um amigo músico, que me perguntou se eu me considerava boa mãe. E eu: "Não sei, você é um bom pai?". Isso sempre existiu, mas não era falado. Agora, estamos verbalizando. Vem da matriz. Nos Estados Unidos, atrizes reclamam que são mal pagas em relação aos caras... Sempre notei isso na música, meus pares masculinos sempre foram mais bem pagos e respeitados que eu. Era respeitada, mas sempre com condescendência, nunca a ponto de ser vista como igual.

Como uma garota criada pela mãe sozinha desbravou o universo hipermasculino da composição nos anos 1960?

"Criada pela mãe sozinha" já é um ponto positivo. Nunca fui a princesinha. Tinha que ralar. Minha mãe não teve essa oportunidade, queria que os filhos se formassem. Nos bancava com uma dificuldade danada. Ver uma mulher chefe de família com a maior dignidade me deu certeza que podia, que tinha direito de estar nesse lugar (*de compositora*).

Num trecho de "Velha maluca" você diz "se libertar da escravidão da beleza". Conseguiu essa façanha? Porque foi colocada no lugar da musa, né?

A gente cai nesse lugar, não tem jeito. Ainda não cheguei ao desprendimento total. Tenho amigas que vão cantar com blusa furada. O caminho é respeitar cada um. Há preocupação demais com a vida alheia, a sexualidade, com o que a pessoa veste, come, com quem anda. Isso é terrível!

Era complicado ser bonita e inteligente quando mulheres eram criadas para ser lindas, burras e do lar?

Sempre foi, assustava os rapazes e me deixava numa solidão. Mas sempre tive certeza do meu lugar, nunca fiquei com medo de ocupá-lo. Nem que levasse 50 anos, como levou...

'INVENTAM NAMORADOS PARA MIM', NA PÁGINA 2

Resistência. "O fato de eu existir na minha atividade há 54 anos é prática feminista bastante sólida", diz Joyce

CAROLINA MERAT/DIVULGAÇÃO

Sem pretensão. Firmino, que fez sua estreia no filme de Fernando Meirelles, tinha dúvidas sobre seguir atuando

DIVULGAÇÃO

Homens ao mar. Leandro como Walter, um dos tripulantes do narcosubmarino retratado na minissérie "Operação maré negra"

UM ATOR LIVRE PARA SER O QUE QUISER

VINTE ANOS APÓS VIVER ZÉ PEQUENO NO FILME 'CIDADE DE DEUS', LEANDRO FIRMINO CELEBRA OPORTUNIDADES VINDAS COM O BOOM DO STREAMING

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

O filme "Cidade de Deus" já era um estrondo no mundo inteiro quando a produtora de elenco do longa, Luciana Bezerra, levou Leandro Firmino da Hora para participar do piloto de uma série de comédia que ela roteirizou para uns "gringos". Eles ficaram ressabiados quando viram o carioca no set. O intérprete do traficante Zé Pequeno, com apenas um papel no currículo, daria conta de um personagem de humor?

— Leandro foi engraçado para caramba, nos fez rolar de rir. E os gringos falaram: "É, realmente, ele é um ator" — relembra Luciana.

Esse projeto pode não ter ido para frente, mas a carreira de Leandro, hoje com 43 anos, caminhou e chega agora a duas décadas, aproveitando a possibilidade de mais papéis com o boom do streaming. Na semana passada, ele estreou em "Operação maré negra", uma minissérie do Prime Video que ficcionaliza a história real da primeira apreensão de um submarino carregado de cocaína a atravessar o Atlântico. Ainda este ano, aparece na segunda temporada de "El presidente" na mesma plataforma, enquanto grava, no Uruguai, a quarta temporada de "Impuros", do Star+.

— Não tinha nenhuma pretensão de iniciar a carreira de ator. Foi uma surpresa para muita gente, porque sempre fui muito fechadão — diz Leandro.

Foi por insistência de um amigo que ele foi fazer o teste para o filme e, mesmo depois do sucesso do longa, continuou por mais dez anos na Cidade de Deus (hoje mora em São Gonçalo, com a mulher e dois filhos, um de 10 e outro de 4 anos).

— E fiquei com muitas dúvidas se ia ou não seguir a carreira — conta.

Para saná-las, fez um trato consigo mesmo: só continuaria se ele próprio olhasse uma nova interpretação e a diferenciasse de Zé Pequeno. O filme "Cafundó", dirigido por Paulo Betti e Clóvis Ramos, em 2005, foi o teste.

— Uma coisa é você fazer bem um determinado trabalho, mas será que o próximo será distante do que você já fez? Quando assisti a "Cafundó", fiquei feliz com o que vi — relembra Leandro, que teve medo, na época, de ser apenas escalado para papéis semelhantes ao da estreia. — Hoje, porém, acredito ser possível fazer o mesmo tipo de personagem de forma diferente. No filme "Julio sumiu" (2014), eu interpreto um traficante de um jeito totalmente novo.

ÓDIO E DOÇURA

Primeiro a dirigir Leandro em cena, Fernando Meirelles recorda-se bem do trabalho de preparação do ator. Uma cena lhe marcou de modo especial.

— Lembro de ele chorar de raiva num destes ensaios e de se surpreender com o que sentiu. É um cara calmo, que fala lentamente, tem muita doçura. A grande maioria dos atores de "Cidade de Deus" estava fazendo papéis que se pareciam com eles mesmos, por isso foram escolhidos, mas o Leandro criou um personagem muito distante do que ele é — recorda-se Meirelles. — Alguns outros garotos fizeram os textos do Zé Pequeno, mas ele me parecia assustador de uma maneira menos óbvia.

Apesar de nunca ter repetido um papel tão poderoso quanto o do chefe do tráfico da favela da Zona Oeste, ele não reclama. Nem da pressão do mercado para que os atores agora invistam em seguidores nas redes sociais.

— É um outro momento da minha história. Não dá pra ser saudosista — diz. — Já fiz inúmeros testes dentro de casa, só com o celular. Ainda estou aprendendo, às vezes tenho que pedir ajuda ao meu filho de 10 anos. Você tem que procurar entender os processos.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'INSUPORTÁVEL: INVENTAM NAMORADOS PARA MIM'

Você conta que Elis Regina te ensinou ser possível cantar chorando, desde que chorasse afinado. E Leila Diniz, com quem dividiu um namorado, te mostrou que mulheres não devem brigar entre si. Levou adiante essas lições?

Chorar afinado eu nunca aprendi (*risos*). Se choro no meio de uma música, estou ferrada. Essa da Leila aprendi total. Mulher não tem que brigar com mulher, ainda mais por causa de homem.

De que outras formas pratica o feminismo?

Sendo, existindo. O fato de eu existir na minha atividade há 54 anos é prática feminista bastante sólida. E também me afastando das rivalidades que inventaram para a gente.

Como lidava com assédio? É verdade que deu um golpe de jiu-jitsu num cara que tentou te agarrar num quarto de hotel?

É. Meu irmão me ensinou quando eu tinha 11 anos. Nunca pensou que ia ser útil, mas foi. Outra coisa insuportável: inventam namorados para mim. Volta e meia, aparece alguém dizendo "fulano de tal, que foi seu namorado em 1910". Lembro dos meus namorados. De onde tiram isso?

Para quem cantava sobre não querer arranjar marido, estar casada há 40 anos é curioso...

Há algo magnético musical que nos une (*ela e o músico Tutty Moreno*). É legal sentir que o homem ao seu lado não se intimida com seu brilho. Também tinha um tesão incontrolável. Continuamos animados. Subestimam a sexualidade dos mais velhos...

Você assinava só Joyce e adotou o sobrenome do Tutty ao se casar. Isso não traiu os seus brios feministas?

De jeito nenhum! Achei lindo. A culpa é do Google... Tenho uma carreira internacional e há *trocentas* Joyce na música. As pessoas teriam que botar "Joyce, brazilian singer".

Seu pai era um dinamarquês, que te abandonou. Tratou o abandono na análise?

Sim. Não tive contato real com ele. A família materna, muito sólida, é que sempre me acolheu. Tias, avó, mãe, aquele matriarcado. Eram mulheres fortes. A avó ficou viúva e teve que criar a filharada toda. O engraçado é que, quando chego na Dinamarca, onde já trabalhei muito, fico à vontade. Não deixa de ser o meu lugar também, né? Se tivesse sido registrada por ele, talvez pudesse ter pleiteado nacionalidade.

Como encarou o suicídio dele?

Triste sempre fico porque é uma tragédia. Mas não vou dizer que senti como a ida da minha mãe. Essa história de pai... Só entendi essa função, esse conceito, depois que casei com o Tutty e ele assumiu também a paternidade das minhas filhas mais velhas, sem tirar o lugar do pai biológico. Aquele cara que busca na festinha, acorda de madrugada porque a criança tem febre. Quando nossa filha nasceu, ele falou: "Vamos estipular os dias que você vai sair com ela e vou ficar em casa praticando, e os que eu vou para você ficar". Aí, eu falei: "Pronto!". (*Maria Fortuna*)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Ainda que você costume agir com segurança das suas próprias opiniões, sábios conselhos serão bem vindos hoje, para que você faça escolhas mais prudentes e acertadas. Reflita e valorize a opinião alheia.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
A melhor maneira de enriquecer seu dia hoje será evitando crenças limitantes que não lhe direcionam para o desenvolvimento de seus potenciais. Cultive pensamentos que favoreçam seu crescimento e voe alto.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
É provável que hoje você precise tomar uma decisão, mesmo que ainda não esteja certo de suas escolhas. Confie na sua capacidade e lembre-se de que a vida está em constante transformação. Siga seu coração.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Hoje será importante separar as situações que você poderá conduzir daquelas que não estarão sob seu controle. Não desperdice sua preciosa energia com o incontrolável. Use sua sabedoria a seu favor.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Agora você deverá conscientizar-se de que o que você diz tem influência e relevância na vida dos que estão ao seu redor. Cuide de suas palavras e use-as com maturidade e sabedoria. Você também é um mestre.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Hoje sua postura firme poderá ser suavizada pela descontração e você poderá se surpreender com momentos inusitados e divertidos ao longo do dia. Busque a espontaneidade e deixe-se levar pelo imprevisível.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Mesmo que você usufrua de uma mente repleta de informações, é provável que hoje você precise desacelerar o ritmo para dar conta do que de fato lhe importa. Organize seus pensamentos e filtre o necessário.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Agora você tenderá a sentir-se mais corajoso para enfrentar qualquer obstáculo que a jornada venha a lhe apresentar. Use sua força e confiança para ir em busca do que deseja conquistar. Revele seu brilho.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Ainda que você preze por profundas aventuras e destinos longínquos, hoje você poderá desbravar locais que estão mais perto do que você imagina. Explore ao redor e descubra a imensidão que há na superfície.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Ao acreditar na competência de terceiros como confia na sua, perceberá que será desnecessário se sobrecarregar. Compartilhe funções e trabalhe em equipe. Assim você se ocupará com mais leveza e satisfação.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Hoje você terá a oportunidade de olhar a vida por novos ângulos e perceberá o quanto tem se atrelado a uma única possibilidade. Expanda seus horizontes e permita-se outros caminhos. O novo enfim chegará.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Ainda que um ato atípico possa ser visto como radical, neste momento, somente uma atitude fora do comum irá lhe oferecer as verdadeiras transformações que você almeja. Permita-se fazer diferente sempre.

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@ colunapatriciakogut

Para "A roda", sobre o samba. Teve música boa e aula de História. Está no Globoplay.

Para Record e Jovem Pan, que exibiram imagens de um jogo como se fossem da guerra.

Eterna

Caetano Veloso e Caroline Zilberman, diretora do documentário "Elza & Mané". O músico é um dos entrevistados da produção, que começou a ser feita quando a cantora ainda estava viva e tem depoimentos inéditos dela. "O tamanho de Elza na História da música brasileira não dá para medir. Ela foi inovadora", afirma ele. Estreia nesta sexta no Globoplay

GLOBO/DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Divã

Odilon Wagner interpretará Sigmund Freud no espetáculo "A última sessão de Freud". A peça é sobre um encontro fictício entre o pai da psicanálise e o escritor, poeta e crítico literário C.S. Lewis, vivido por Claudio Fontana. A estreia acontecerá depois de amanhã na Sala Itaú Cultural, em São Paulo

ARQUIVO PESSOAL

Alegria

Edson Celulari e Karin Roepke felizes com a recém-nascida Chiara. "Uma nova criança traz a expectativa de um mundo melhor", diz ele. Tem toda razão, né? Mais no site

Música caipira

Autor do clássico "Romaria", Renato Teixeira participará de "Pantanal". Ele será Quim na segunda fase. Na primeira, o papel caberá a Chico Teixeira, seu filho.

Internet ferveu

As buscas por Tiago Abravanel dispararam no Google após sua saída do "BBB". A maior curiosidade foi sobre o motivo da desistência. E a pergunta "quem foi o primeiro a entrar no 'BBB' 22?" cresceu 800%. Os internautas confirmaram: foi Tiago.

Depois de 'Narcos'

Fernando Coimbra dirigirá dois episódios da nova temporada de "Perry Mason", da HBO. Na volta, rodará "Os enforcados", com Rodrigo Santoro e Fernanda Torres.

Chitãozinho e Xororó

Giovanna de Toni viverá Inezita Barroso na série "As aventuras de José e Durval".

Às 19h

Gabriela Loran fará a secretária de Taís Araujo na novela "Cara e coragem".

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 17 palavras: 9 de 5 letras, 3 de 6 letras, 3 de 7 letras, 1 de 8 letras, 1 de 9 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras PE foram encontradas 11 palavras.

T	T	D	E
I			
N	P	E	
N	E	A	E

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: dente, dieta, etnia, inane, nédia, tenda, tênia, teto, tinta // diante, indene, tetéia // dentina, detenta, tenente // tendente // atendente // ENTEDIANTE. Com a sequência de letras PE: apetite, inapetente, naipe, pedante, pedinte, pena, pendente, penitente, pente, peta, tapete.

Palavras cruzadas

- André (?), comentarista da GloboNews
- Aniversário de fundação da cidade do Rio de Janeiro
- Gálio (símbolo)
- MAR, MAM e CCBB e do Amanhã
- Átomo com carga elétrica
- Modelo de votação, alvo de "fake news"
- Formato do palito de dentes
- Pessoa cujo ofício é inútil
- Porém
- Visam adequar o salário ao custo de vida
- (?) Mitchell: aderiu ao boicote ao Spotify
- Meter o (?) na jaca: cair na farra (pop.)
- O Catar, em relação à Copa de 2022 (fut.)
- O triângulo com dois lados iguais
- Mulher rica e "colunável"
- Local da pence em saias e calças
- Carol Solberg, jogadora de vôlei de praia
- Grau avançado de atraso mental (Med.)
- Primeira nota da escala musical
- Raio (símbolo)
- Teclar, na internet
- Discutir a Relação (abrev.)
- Peça reparada por sapateiros (pl.)
- Os de pólvora nas mãos do suspeito são detectados pelo exame residuográfico
- Pequeno proprietário rural
- 12, em romanos
- O "você" do gaúcho
- Sinal gráfico de nasalação
- A realeza residente em Buckingham
- Remédio antifebril
- Variedade de queijo

BANCO 4/ion. 6/aspone. 8/isósceles. 9/socialite.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

oglobo.com.br/cultura
Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). Editora adjunta: Manya Millen (manya.millen@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). Telefones: Redação: 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

LEO AVERSA
leo@leoaversa.com

MOMO, PUTIN E O CARNAVAL

O roteiro dos amigos já estava ansiosamente planejado desde o fim de 2021, quando acharam — tolinhos — que a Covid já estava passando: Suvaco no primeiro sábado, Bola Preta no outro, encontrar o Boi Tolo, se perder no Simpatia e, já no esquema chuveirinho na área, encarar qualquer aglomeração que aparecesse no caminho. Hoje, terça, estariam acordando num travesseiro cheio de glitter, sem lembrar o próprio nome e muito menos o da pessoa ao lado. Um clássico. Depois de mais um perdido, de mais um "a gente se vê por aí", voltariam para o asfalto: hora de partir para o próximo, ou próxima, ou algum ponto entre os dois. Tinham a certeza que a folia de 2022 ia compensar, com juros e correção monetária, a melancolia do ano passado.

O que poderia dar errado?

Outros amigos — o cardápio é variado — tinham um roteiro parecido, mas numa versão ranheta: ficar em casa para maldizer pela janela a balbúrdia dos foliões no sábado, postar um textão condenando a selvageria das massas ignaras no domingo, passar a segunda reclamando do cheiro de urina nas ruas e hoje se entreter ligando para as autoridades, exigindo, com estudada indignação, punição pela falta de civilidade.

No carnaval cada um planejou se divertir à sua maneira, mas ninguém imaginou uma terça assim. Deus morre de rir quando a gente faz planos, dizem.

Hoje é um dia que confirma o dito.

Não só pelo carnaval inesperado, afinal ninguém esperava uma repetição do que aconteceu no ano passado, mas também pelos que alimentavam a ilusão de que a Humanidade ia sair melhor da pandemia: mais sábia, mais generosa e solidária, imaginavam. Para algo nos servirá tanta desgraça, diziam, já planejando uma existência mais profunda e consciente. O plano deu ruim. A Ômicron nem foi embora e já começou uma guerra sinistra que tocou a real sobre a natureza humana. Os que faziam planos para um planeta melhor deram de cara com o mundo de sempre, "cheio de som e fúria, sem sentido algum". A perspectiva era uma celebração da vida, cheia de confete e serpentina, mas o que temos são bombas no ar e medo da morte. Nada menos carnavalesco. Mal deu tempo de recalcular o GPS.

A LIÇÃO QUE FICA DESTA TERÇA-FEIRA, MEU CARO LEITOR, COM GUERRA E SEM CARNAVAL, É QUE O MELHOR É NÃO DEIXAR NADA PARA DEPOIS: O QUE VALE É O AQUI E AGORA

Ainda pode ficar ainda pior, penso eu. Vai que no exército russo existe algum general como o nosso ex-ministro da saúde, um Pazuellovsky, com a mesma habilidade e competência do brasileiro e no dia D, na hora H, ele erra o botão e, onde ia um foguete normal, vai um míssil nuclear.

A lição que fica desta terça-feira, meu caro leitor, com guerra e sem carnaval, é que o melhor é não deixar nada para depois: o que vale é o aqui e agora. Se você tem algo em mente, uma questão mal resolvida, um desejo há muito adiado, a hora é essa, como diz o puxador de samba antes do desfile. Se fizer muitos planos, se pensar muito na frente, pode ser que o destino lhe dê uma rasteira: vai que chega uma nova pandemia, uma Covid-20 ou que o radar de um daqueles mísseis russos dá chabu e ele vem parar ali no meio da Lagoa. O futuro a Deus pertence e tem vezes que ele está entediado, de bobeira, e quer mais é ver o circo pegar fogo, só para se distrair.

Por isso, leitor, o melhor é se adiantar. A única coisa que a gente pode ter certeza no carnaval, que era de Momo e agora pertence ao Putin, é que a quarta-feira vai ser sempre de cinzas.

CRÍTICA DE QUADRINHOS 'A HERANÇA DO CORONEL' • **ÓTIMO**

AS MARCAS DA DITADURA

TÉLIO NAVEGA
telio.navega@oglobo.com.br

"Mataremos primeiro todos os rebeldes, depois mataremos aqueles que colaboraram com eles, e em seguida mataremos seus simpatizantes, mataremos os indiferentes e, finalmente, mataremos os hesitantes."

Uma frase beligerante como esta, atribuída a Ibérico Saint-Jean, governador da província de Buenos Aires após o golpe militar que atingiu a Argentina em 1976, poderia ser do personagem Aaron Guastavino, pai do protagonista da HQ "A herança do coronel", de 2008, recém-lançada no Brasil pela editora Comix Zone.

Filho do coronel do título, Elvio é um adulto franzino e aparentemente inofensivo que leva uma vida bem mais ou menos como funcionário público na Buenos Aires contemporânea. Sua meta é juntar dinheiro para, enfim, libertar sua amada Luisita, uma boneca austríaca do século XIX que ele deseja ardentemente através da vitrine de uma loja de antiguidades. Nada atrapalhará seus planos, nem a querida mãezinha, a quem ele deixa praticamente a pão e água, para não afetar suas economias.

QUADRINHO ARGENTINO PROTAGONIZADO POR FILHO PERVERTIDO DE UM MILITAR TORTURADOR COMBINA, DE FORMA BRILHANTE, VIOLÊNCIA E TRAÇOS 'FOFOS'

IMAGENS DE DIVULGAÇÃO

Na perturbada mente de Elvio, a boneca conversa com ele e ainda corresponde seu amor incondicional. A paixão doentia por um objeto inanimado pode ser entendida como uma das heranças involuntárias do finado pai, militar que, antes de torturar suas vítimas, experimentava as técnicas em bonecas, tendo o filho como testemunha.

O tema da HQ, como se vê, não é nada leve. Afinal, a última ditadura argentina, que ocorreu entre 1976 e 1983, foi uma das mais sanguinárias da América Latina, deixando um rastro de cerca de 30 mil mortos e desaparecidos.

O roteiro do portenho Carlos Trillo (1943-2011), um dos mais importantes autores dos quadrinhos argentinos, é duro e desagradável. Mas a arte do conterrâneo Lucas Varela faz com que tudo pareça "fofo", com uma paleta de cores agradável. No traço de Varela, o protagonista é quase um brinquedo, do tipo para guardar em uma vitrine como a da boneca. Daí lembramos da história pesada de Trillo — autor de um prefácio contundente — e o círculo se fecha de forma assustadoramente brilhante.

"A herança do coronel".
Autores: Carlos Trillo e Lucas Varela.
Tradução: Fernando Paz.
Editora: Comix Zone.
Páginas: 104.
Preço: R$ 94,90.

SAG AWARDS CONSAGRA 'NO RITMO DO CORAÇÃO'

Realizada anteontem à noite no Barker Hangar em Santa Monica, no condado de Los Angeles, a 28ª edição do SAG Awards consagrou o longa "No ritmo do coração", vencedor dos prêmios de elenco e ator coadjuvante (para Troy Kotsur, o primeiro ator surdo laureado na história da cerimônia). A premiação organizada pelo Sindicato dos Atores (Screen Actors Guild) dos Estados Unidos é considerada o principal termômetro para o Oscar nas categorias de atuação.

CONSIDERADA UMA PRÉVIA DO OSCAR, PREMIAÇÃO DO SINDICATO DOS ATORES DESTACOU AINDA A PERFORMANCE DE WILL SMITH NO LONGA 'KING RICHARD' E A SÉRIE DE TV SUL-COREANA 'ROUND 6'

Festa. A diretora Sian Heder (de vermelho) e os atores de "No ritmo do coração"

Will Smith conquistou a estatueta de ator pelo trabalho como Richard Williams em "King Richard: criando campeãs". O ator desponta como favorito a conquistar seu primeiro Oscar. Quem também aparece com boas chances na premiação da Academia é Ariana DeBose, melhor atriz coadjuvante por "Amor, sublime amor". Assim como Smith, ela já havia conquistado o Globo de Ouro e se firma como o nome a ser batido.

As disputas de atriz e ator coadjuvante parecem em aberto no Oscar. No SAG Awards, os vencedores foram Jessica Chastain ("Os olhos de Tammy Faye") e Kotsur, que superaram os favoritos Nicole Kidman ("Apresentando os Ricardos") e Kodi Smit-McPhee ("Ataque dos cães").

Dentre as categorias de TV, "Succession" e "Ted Lasso" conquistaram os prêmios para elenco em série de drama e comédia, respectivamente. Mas o destaque da noite foi "Round 6", série sul-coreana premiada com os troféus de ator (Lee Jung-Jae) e atriz (Jung Ho-yeon).

O SAG Awards 2022 contou ainda com uma homenagem à atriz Helen Mirren, que recebeu um prêmio pelo conjunto de sua obra.

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

2 Quartos

CENTRO R$890.000 Localização cinematográfica, reformado, maravilhosos 95m2, vista deslumbrante Baía Guanabara, sala, 2quartos, closet, cozinha americana c/armários. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5754

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

BOTAFOGO R$499.000 Totalmente reformado, modernizado, mobiliado, excelente oportunidade! Apartamento 73m2, sala, 2quartos, cozinha planejada, á.externa, condomínio R$ 50,00. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5800

BOTAFOGO R$750.000 Localização privilegiada, (92m2) vista verde, sala 2ambientes, Jd inverno, 2quartos, closet, Banheiro, Coz.americana, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11892

BOTAFOGO R$840.000 Apartamento 60m2, claro, sol manhã, vista Pão Açúcar, sacada, 2quartos c/armários, cozinha planejada, Dep.completas, vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv2157

BOTAFOGO R$930.000 Próx. Metrô, s.manhã, amplo sala, 2quartos, suíte, armários, banheiro, cozinha planejada armários, á.serviço, vaga escritura, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11777

BOTAFOGO R$990.000 Localização privilegiada, ótimo apartamento, reformado, sala 2ambientes, 2quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga garantida, infratotal. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11903

3 Quartos

BOTAFOGO R$1.200.000 Próx.Metrô, Praias, Reformado, amplo salão, cozinha americana, 3dormitórios, suíte, armários, á.serviço, dependências, vaga escriturada, infratotal. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11872

BOTAFOGO R$1.450.000 Sala 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suíte, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas, infratotal, piscinas, academia, Sl.festas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11897

BOTAFOGO R$1.750.000 Oliveira Fausto Prédio c/lazer completo, frente, vazio, Varandão, Sala, 3 quartos, (Suíte) armários planejados, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scv13468

ZONA SUL 1 BOTAFOGO

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$3.300.000 Condomínio Les Palais 185m2, Varanda, 4 quartos (2 Suítes) Lavabo, Dependência, Reformado, Infra Total, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scv14294

Catete

1 Quarto

CATETE R$350.000 Próx. Metrô, reformado sala, quarto (48m2) salão 2ambientes, suíte, vista livre, cozinha, á.serviço, garagem condomínio, portaria24hrs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11880

Cosme Velho

1 Quarto

C.VELHO R$420.000 Localizado final R.Laranjeiras, Próx colégios, excelente sala, quarto (49m2) banheiro, cozinha, á.serviço, cto.empregada Condomínio barato, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11867

2 Quartos

C.VELHO R$690.000 Próx. Colégio S. Vicente, (87m2) sala, lavabo, 2quartos, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11540

3 Quartos

C.VELHO R$1.800.000 Reformado, ótima localização, sala 2ambientes, 2varandas, 3quartos (Suíte) armários, Banheiro, cozinha, dependências 2vagas infratotal, piscinas Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11846

ZONA SUL 1 FLAMENGO

Flamengo

2 Quartos

FLAMENGO R$660.000 Oportunidade única! Próx. Metrô, vista livre, 100m2, salão, 2quartos c/armários, Jd.inverno, 2Banheiros, cozinha planejada, dependências completas Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11887

FLAMENGO R$660.000 Aconchegante, Totalmente reformado! Apartamento 64m2, claro, arejado, sala, 2quartos, cozinha, Dep. completas. Bairro repleto transporte, comércio. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5397

FLAMENGO R$690.000 Ótima planta 74m2, claro, arejado, silencioso, sala, 2quartos, cozinha, Dep. completas, 1vaga escritura, prédio c/terraço churrasqueira. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5826

FLAMENGO R$800.000 Coração Flamengo, vista livre, Metrô, reformado, armários, 95m2, sala 2ambientes, 2quartos, closet, Dep.completas, bicicletário, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11709

FLAMENGO R$1.260.000 Localização maravilhosa, Próx.Metrô, vista fantástica, sala 2ambientes, 2quartos, suíte, banheiro, cozinha, á.serviço, dependência, closet, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11891

FLAMENGO R$1.260.000 Av.Oswaldo Cruz, Apartamento duplex 114m2, sala, varanda, vista morro viúva, 2quartos, 1suíte, cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5544

ZONA SUL 1 FLAMENGO

3 Quartos

FLAMENGO R$950.000 Próx.Metrô, aterro, prédio recuado, s.manhã, sala 2ambientes, lavabo, 3quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, área, dependências, vaga Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11754

FLAMENGO R$1.050.000 Excelente (111m2) prox.Metrô, vista Cristo, salão, 3quartos c/armários, Copa-cozinha, á.serviço, banheiro serviço, vaga alugada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11747

FLAMENGO R$1.150.000 Excelente localização, Próx. Metrô, amplo, arejado, sala, 3qtos, suíte, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escritura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 scv11727

FLAMENGO R$1.300.000 Quadríssima Praia, 132m2, Vista Aterro, Salão 3ambientes, 3quartos (2Suítes) Armários, Copa-cozinha, Dependências, Vaga Escriturada, Metrô. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11622

FLAMENGO R$1.600.000 localização nobre Av.Oswaldo Cruz. Magníficos 182m2, salão 3ambientes, 3quartos, suíte, Copa-cozinha planejada, Dep.completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5293

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$1.590.000 Único apartamento! (145m2), Próx.praia, salão, 4quartos (suíte) armários, split, Banheiro, Copa-cozinha, dependências, vaga escriturada, portaria24hs cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11794

FLAMENGO R$1.790.000 Clássico, p/pessoas exigentes, 204m2, reformado, 2salões, escritório, varanda gourmet, 2Banheiros, 4quartos, armários, Copa-cozinha, á.serviço, porteiro24h. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11834

ZONA SUL 1 FLAMENGO

Coberturas

FLAMENGO R$1.890.000 Próx.Metrô, cobertura tríplex, vista livre Baía Guanabara, salão, 5quartos, suíte, 3banheiros, Copa-cozinha, vaga escriturada, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11818

FLAMENGO R$4.800.000 Fantástica cobertura, (523m2) 1ºPiso: salões, 3quartos, suíte, Copa-cozinha, 3dependências, 2ºPiso: Vistão, salão, suíte, 2terraços, piscina, 2vagas escrituradas. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels: 99179-5959/2557-6868 Scvc4004

Humaitá

2 Quartos

HUMAITÁ R$910.000 Excelente localização, rua transversal, s.manhã, salão, 2quartos, armários, 2Banheiros sociais, cozinha c/armários, á.serviço, dependências, vaga, portaria24hs. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11828

3 Quartos

HUMAITÁ R$725.000 Charmoso apartamento 80m2, reformado, sala, piso taco, 3quartos, suíte, cozinha americana, espaço home Office, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5761

Laranjeiras

Conjugados

LARANJEIRAS R$280.000 Excelente localização, área nobre, Próx.General Glicério, alto, vista livre, farto comércio, conjugado, c/armários, cozinha americana. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11881

ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

1 Quarto

LARANJEIRAS R$280.000 Olho na localização! Próx. Metrô, silencioso, condomínio barato, sala, 1dormitório, banheiro social/ serviço, cozinha, á.serviço, portaria24hrs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11851

2 Quartos

LARANJEIRAS R$580.000 Ótima localização, Próx.G. Glicério, escolas, restaurantes, vista verde, sala 2ambientes, 2quartos, Banh.social, cozinha clarinha, á.serviço. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11688

LARANJEIRAS R$650.000 Juntinho Hebraica, academia, ótimo apartamento, reformado, sala, 2quartos (Suíte) armários, cozinha, á.serviço, possibilidade alugar vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11896

LARANJEIRAS R$650.000 Reformado, apartamento 75m2, 2ar split, sala, vista verde, 2quartos, cozinha, Dep completas. Próximo, Metrô, Largo Machado www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5342

LARANJEIRAS R$720.000 G Coutinho, Próx Largo Machado, portaria24hs, 88m2 c/sala 2ambientes, 2quartos c/armários, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, Dep.empregada www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2069

LARANJEIRAS R$880.000 Sala, varanda, 2quartos, armários (Suíte) banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, tipo suíte, vaga escriturada, playground, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11856

3 Quartos

LARANJEIRAS R$850.000 Excelente condomínio, ótimo, vista livre, sala 2ambientes, 3quartos, armários, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, vaga escritura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11900

ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$855.000 Localizado coração bairro, sala 2ambientes, 3quartos, piso porcelanato, banheiro blindex, cozinha c/armários, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11725

LARANJEIRAS R$990.000 Próx.Metrô, excelente apartamento, alto, vista verde, reformado, sala 2ambientes, 3quartos, armários, banheiro, cozinha, vaga, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11776

LARANJEIRAS R$ 1.100.000 Ótimo Apartamento! (120m2) vista livre, salão, 3quartos, suíte, banheiro, closet, Copa-cozinha, armários, Dep.completa, vaga p/alugar, portaria24hs. cj250casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11657

LARANJEIRAS R$1.200.000 Próx.C. Velho, salão, 3quartos, suíte, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, 2vagas, playground, quadra poliesportiva, churrasqueira, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11865

LARANJEIRAS R$1.200.000 Excelente localização, Próx. Metrô, (114m2) vista verde, salão, 3quartos (suíte) banheiro, cozinha, lavanderia, dependências, 1vaga, escritura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11848

LARANJEIRAS R$ 1.250.000 General Glicério, vista Cristo, 130m2, salão 3ambientes, 3quartos, varanda interna, 2Banheiros, Copa-cozinha, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11826

LARANJEIRAS R$ 1.365.000 (118m2) reformado, vista verde, sala 2ambientes, 3quartos (suíte) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11850

ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$1.480.000 Águas Férreas, infratotal, (171m2) vista Cristo, varanda, sala 2ambientes, 3quartos, suíte, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11884

LARANJEIRAS R$ 1.690.000 Excelente localização, cercado verde, salão, 3quartos (Suíte) closet, armários, banheiro, cozinha, dependências, 2vagas escriturada, infratotal, vaga p/visitantes. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11382

LARANJEIRAS R$1.900.000 Espetacular! 1p/andar (210m2) vistão, hall, salão, 3quartos, 2suítes, escritório, banheiro, á.serviço, amplo Copa-cozinha dependências, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11890

Casas e Terrenos

LARANJEIRAS R$ 1.100.000 Excelente Casa de vila, rua c/guarita, Próx. comércio, salão, 2quartos, banheiro, Copa-cozinha, lavanderia, terraço (60m2) 1vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11817

LARANJEIRAS R$1.190.000 Excelente p/renda, casa duplex, 2andares independentes, salões, 4dormitórios (4suítes) banheiros c/blindex cozinha, á.externa, pode morar embaixo alugar em cima Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11694

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

STA TERESA R$318.000 Aconchegante, charmoso apartamento 70m2, claro, arejado, sala, 2quartos, cozinha americana, á.externa. Próximo Castelo Valentim. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6797

ZONA SUL 1 DEMAIS BAIRROS

3 Quartos

STA TERESA R$760.000 Reformadíssimo! 2p/andar, s.manhã, c/vista P.Açúcar, salão, 3quartos, armários, cozinha, banheiro, á.serviço, vaga/ condomínio, infraestrutura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11876

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

COPACABANA R$539.000 Localização perfeita, 1 quadra praia, Praça Serzedelo Corrêa, reformado, salão, quarto, suíte, split, cozinha, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11858

COPACABANA R$560.000 Av.Atlântica, quarto, sala, reformado, Posto 6, armários, ar condicionado, box blindex, Metrô Cantagalo. Portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11840

2 Quartos

COPACABANA R$869.000 Décio Vilares, Oportunidade! Completamente Reformado, Portaria Fechada, Móveis Novos, 80m2, Sala, 2quartos, Vaga, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scv12162

3 Quartos

COPACABANA R$690.000 Coração Copacabana, Próx. Metrô, praia, indevassado, sala 2ambientes, 3quartos, banheiro, ampla cozinha planejada, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br tels:99179-5959/2557-6868 Scv3152

COPACABANA R$787.500 Proximidade praia, reformado, (120m2), 2aptos interligados, c/entradas independentes, sala, 3quartos, suíte, 2Banheiros, Copa-cozinha planejadas, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11871

ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$900.000 Oportunidade única! 120m2, varandão, 2salas, 3quartos, armários, banheiros, Copa-cozinha, despensa, á.serviço, 2dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scv10936

COPACABANA R$900.000 Próx.Metrô, apto.92m2, s.manhã, (original 3qts) c/ 2salas, 2quartos, boa cozinha, 2Banheiros, á.serviço, Dep.empregada, Vg.alugada condomínio www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2070

COPACABANA R$920.000 Excelente localização, posto 4, silencioso, sala, 3quartos, (116m2) armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11849

COPACABANA R$920.000 Excelente localização, posto 4, silencioso, sala, 3quartos, (116m2) armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11849

COPACABANA R$924.000 Quadríssima, junto Praça Lido, vista lateral mar, alto, salão, 3quartos, banheiro, cozinha planejada, dependências. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11880 Scv11624

COPACABANA R$ 1.200.000 Melhor localização, Próx.Metrô, Rio Sul, 110m2, s.manhã, sala, 3quartos, suíte, armários, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11869

COPACABANA R$ 1.320.000 República Peru (136m2) impecável! Pronto Morar, Salão, Varanda, 3 quartos (SUÍTE Master) Copa-cozinha, Vaga, Reformado www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv13466

COPACABANA R$ 1.400.000 Atlântica, excelente! (133m2) silencioso, sala 2ambientes, 3quartos, suíte, armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11853

COPACABANA R$ 1.400.000 Postos, Apartamento 142m2, andar alto, claro, arejado, 2salões, vista mar, 3quartos, 1suíte, Copa-cozinha planejada, Dep.completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 2272-4400/99852-7726 Scv5789

COPACABANA R$ 1.539.000 Raul Pompéia, Reformadíssimo Andar Alto (181m2) Salas, Lavabo, 3 quartos (SUÍTE) Copa-cozinha Planejada, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv13465

COPACABANA R$1.890.000 Quadríssima! Vista lateral mar, 1p/andar Sl.jantar, 3quartos, suíte, armários, Banh social, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11791

COPACABANA R$ 3.140.000 Postos, Próx. Metrô, (180m2) salão, Sl. jantar, 3quartos (suíte) closet, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas escrituradas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11785

COPACABANA R$ 3.300.000 Localização privilegiada, rua tranquila, amplo (292m2) alto, 1p/andar, salão, lavabo, 3suítes, banheiros, Copa-cozinha, dependências, 3vagas. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scvc3005

COPACABANA R$ 3.900.000 Av.Atlântica. Apartamento 236m2, vista cinematográfica praia, salão 3ambientes, 3quartos, suíte, Copa-cozinha planejada, Dep.completas, vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4336p

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$ 1.200.000 Posto6, 2ªquadra, 1p/andar, reformado, 2salas, lavabo, 4quartos, suíte, banheiro, Copa-cozinha, armários, á.serviço, dependências, vaga, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11432

COPACABANA R$ 1.750.000 Quadríssima, (posto5) 220m2, varandão, salão, Sl.jantar, lavabo, 4quartos, suíte, armários, banheiro, Copa-cozinha, dependências, garagem, portaria24hs. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels: 99179-5959/2557-6868 Scvc4003

COPACABANA R$1.750.000 Praça Eugenio Jardim, Próx Metrô, (256m2) sala, Sl.jantar, 4quartos, armários, 2Banheiros, Copa-cozinha, á serviço, 2dependências, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11891

COPACABANA R$ 2.600.000 Ótima planta 260m2, salão, varanda, 4quartos, suíte, Dep.completas, vaga. Localização maravilhosa entre praias Ipanema, Copacabana www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5827

COPACABANA R$ 3.800.000 Posto4, 1p/andar, vista magnífica, salões, varanda, original 4quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, 2dependências, vaga escritura, portaria24hs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11854

Casas e Terrenos

COPACABANA R$ 2.500.000 Casa vila duplex 250m2, salão, sala Tv, varanda, 4quartos, suíte, lavabo, Copa-cozinha, Dep. completa, jardim, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5598

Gávea

2 Quartos

GÁVEA R$1.050.000 Vice Governador Rubens Berardo, Condomínio Gaivotas, 2quartos, Banheiro, Sala Integrada, Sacada, Arejado (73m2) Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvi2164

Ipanema

1 Quarto

IPANEMA R$1.260.000 Visconde Pirajá (52m2) Apartamento, Sala, Quarto, Dependência, Cozinha, Área Serviço, Frente, Vazio, Arejado, Vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvi1053

3 Quartos

IPANEMA R$1.350.000 prox. Metrô, quadra praia (Prudente) sala, Sl.jantar, original 3quartos, suíte, banheiro, Copa-cozinha, dependências, garagem escriturada, portaria24hs Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scvc3006

IPANEMA R$1.500.000 Visconde Pirajá, 120M2, Sala 2ambientes, 3 quartos, Banheiro, Frente, Espaçoso, Ótima Planta, Junto Metrô, Oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvi1464

IPANEMA R$2.100.000 Charme, requinte, sofisticação. R.Prudente Morais, Apartamento 150m2, salão 3ambientes, 3quartos, suíte, cozinha planejada, Dep. Completas, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4404

IPANEMA R$15.000.000 Vieira Souto, 264m2, frente mar, reformadíssimo, varandão cortina antirruído, salão 4ambientes, 3quartos, suíte master, Copa-cozinha, 2dependências, 3vagas, segurança24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5576

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$3.400.000 Joaquim Nabuco (328m2) Salões, 4quartos (SUÍTE) Lavabo, 2dependências, Planta Circular, 1p/ Andar, Claro, Espaçoso, Vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvi4296

Coberturas

IPANEMA R$9.800.000 Vieira Souto Tríplex! Salão 3ambientes, 4quartos, (2suítes) 3banheiros, closets, salas, Copa-cozinha, dependência, terraço amplo, espaço gourmet, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvi5081

Jardim Botânico

2 Quartos

JD.BOTÂNICO R$590.000 <destaque>Oportunidade!</destaque> Próx.Parque Lage, excelente apartamento, reformado, rua nobre, salão, 1quarto, original 2quartos, banheiro, cozinha americana Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11577

JD.BOTÂNICO R$1.100.000 Excelente localização, salão 2ambientes, sacada, 2quartos, suíte, banheiro, cozinha, á serviço, dependências, vaga escritura, portaria 24hrs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11823

JD.BOTÂNICO R$1.200.000 Visconde Graça 82m2, Sala Sacada, 2 quartos (Suíte) Cozinha Planejada, Infra Lazer, Portaria 24hs Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvi2165

3 Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.700.000 Eurico Cruz (111m2) Sala 2ambientes, 3 quartos (SUÍTE) Dependência, Frente, Vazio, Claro, Arejado, Espaçoso, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvi3467

Lagoa

4 ou mais Quartos

LAGOA R$7.500.000 Espetacular! (374m2) vista exuberante Lagoa, alto padrão, amplo salão, 4suítes, homeoffice, Copa-cozinha, 3dependências, 4vagas escrituradas, infratotal. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scvc4087

Coberturas

LAGOA R$1.900.000 Cobertura duplex, vista Lagoa, 1ºpiso: salão, varanda, 2dormitórios, cozinha. 2ºPiso: Salão, á.serviço, vaga, portaria24hrs, infratotal. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11824

Leblon

4 ou mais Quartos

LEBLON R$1.790.000 Afrânio Melo Franco (100m2) Sala, Original 4quartos, 2Banheiros, Dependência, Fundos, Claro, Arejado, Espaçoso, Silencioso, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvi4289

LEBLON R$1.790.000 Afrânio Melo Franco, 100M2, Sala, Original 4, 2Banheiros, Dependência, Fundos, Claro, Arejado, Espaçoso, Silencioso, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvi4289

LEBLON R$1.950.000 Afrânio Melo Franco (110m2) Sala, Original 4 (SUÍTE) Dependência, Andar Alto, Vazio, Vista Livre, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvi4291

LEBLON R$2.100.000 Afrânio Melo Franco (110m2) Sala, Original 4, 2Banheiros Sociais, Dependência, Frente, Vazio, Vista Lagoa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvi4290

1 ZONA SUL 2 LEBLON

LEBLON R$8.900.000 General Artigas 270m2, Salão, Varandão, Original 4 (3Suítes) Closets, Lavabo, Dependência 1p/Andar Planta Circular, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvi4292

LEBLON R$9.400.000 Carlos Góis, Espetacular Apartamento (4SUÍTES) Varandão, 3vagas, Salão 3ambientes, Copa-cozinha, 1p/ANDAR, Super Estrutura Lazer, s.manhã www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scv4293

Coberturas

LEBLON R$7.500.000 Professor Artur Ramos (259m2) Cobertura Duplex, Sala, Varanda, Original 5 (2Suítes) Closet, Dependência, Piscina, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvi5080

Leme

3 Quartos

LEME R$1.150.000 Descubra encantos Leme, junto charmosa praia. Aconchegante apartamento, 130m2, sala, 3quartos, suíte, cozinha planejada, Dep. completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5734

LEME R$1.800.000 Vista belíssima mar, (120m2) sala 2ambientes, 3qtos, suíte, closet, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11882

São Conrado

4 ou mais Quartos

S.CONRADO R$1.190.000 Niemeyer (149m2) Salão 2ambientes, Varanda, 4 quartos (SUÍTE) 2dependências, Claro, Arejado, Infra Total, Espaçoso, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv.4295

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

2 Quartos

BARRA R$890.000 Condomínio Parque Varanda Das Rosas, a.alto, Vista Panorâmica, Varandão, Sala 2ambientes, 2quartos (Suíte) Infra, Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scv.2163

3 Quartos

BARRA R$1.540.000 Jd Oceânico, excelente cobertura linear 160m2, s.manhã, c/direito laje, varanda, sala, 3quartos (Suíte) cozinha, 2Banheiros, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp5007

BARRA R$1.600.000 Ilha/ Cozumel, luxo, 130m2, varandão, salão, 2ambientes, lavabo, 3 quartos, suíte, planejadíssimo, armários, Copa-cozinha, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99982-7900/2272-4400 Dir5758

4 ou mais Quartos

BARRA R$1.950.000 Ilha/ Cozumel, luxo, indevassado, voltado mar, 160m2, salão, 2ambientes, varandão, 4quartos, suíte, armários, Copa-cozinha, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99982-7900/2272-4400 Dir5757

Coberturas

BARRA R$2.200.000 Parque das Rosas. Cobertura duplex (250m2) Salão, varandão, 3quartos (suíte) Piscina, hidromassagem, terraço. Linda vista, 2vagas. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

1 BARRA E ADJACÊNCIAS BARRA

Casas e Terrenos

BARRA R$4.500.000 Decoradíssima casa, segurança24h, piscina, sauna, área gourmet, churrasqueiras, adega, Copa-cozinha, 5suítes planejadas, 2depósitos, 2dependências, 4vagas, estuda imóvel parte pagamento www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5229

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Espetacular Construção, Terreno 707m2, Piscina Privativa, Gramado, Melhor Condomínio Região, Segurança, Quadra Esportes, Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel.: 99974-9564 Creci-16496

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

2 Quartos

GRAJAÚ R$395.000 Proximidades Largo Verdun, ampla Sala, 2quartos c/armários, banheiro social c/blindex, Copa-cozinha c/armários, á.serviço, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2065

Maracanã

2 Quartos

MARACANÃ R$375.000 Juntinho Praça S. Pena, shopping, reformado, arejado, salão, 2quartos, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11780

Tijuca

1 Quarto

TIJUCA R$355.000 São Francisco Xavier nobre Studios (41M2) Salão, 1quarto, Lazer total, Perto de tudo, Financiamos! Imóvel pronto. Colado Metrô. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

3 Quartos

TIJUCA R$780.000 Juntinho Metrô, shopping Tijuca, sala, varanda, 3quartos, suíte, Banh.social, cozinha c/armários, á.serviço, dependências, 2vagas, portaria24hs. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scv11868

TIJUCA R$920.000 R.Pereto, 1p/andar 162m2, elevador privativo, 2salas, 3quartos (Suíte) c/armários, banheiro, lavabo, Copa-cozinha, Dep.completa, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3043

Vila Isabel

1 Quarto

V.ISABEL R$190.000 Oportunidade s/comunidade, amplo apartamento 80m2, frontal, salão 2ambientes 2dormitórios, cozinha c/armários, banheiro, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1044

ZONA NORTE 1

Engenho Novo

Casas e Terrenos

ENG.NOVO R$410.000 B. B. Retiro, melhor trecho, Terreno 560m2, c/5casas, sala, 1dormitório+ pequena loja, alugados+ terreno p/construção estacionamento. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6060

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

1 ZONA NORTE 1 RIACHUELO

Riachuelo

Casas e Terrenos

RIACHUELO R$410.000 Atenção investidores, juntinho estação, Terreno plano 528m2, murado, c/pequena construção, servindo várias finalidades documentação ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp8006

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$900.000 Atenção Investidores! Loja Alugada (Américas) Inquilino 12anos. Aluguel: R$6.000, Área total: 80m2, Possível contrato novo. s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

BARRA Atenção investidores! Investimentos garantidos (BTS) Contratos locação c/grandes empresas. Remuneração a partir R$ 20.000,00. Hospitais, Escolas, rede Lojas como inquilinos. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

BARRA Oportunidade Única, Incrível, Shopping Av. Américas, Excelente Localização, Direto Proprietário, Financiamento 120Meses, Possibilidade De Várias Atividades Comerciais. ZAP2477864142 Tel.: 99974-9564 Creci-16496.

FREGUESIA R$900.000 Atenção investidores! Lojas alugadas (170m2) Geremário Dantas, Aluguel:8.789 Inquilino: Aaa Rentabilidade: 0,98%a.m. Inquilino 11 anos imóvel. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

Salas e Andares

BARRA R$21.000.000 Atenção investidores! Andares alugados (2.016m2) Inquilino Aaa (desde 2018 imóvel) Aluguel: R$ 153.458, Rentabilidade: 0,73%a.m. Ótima localização. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.580.000 Loja 360m2, 3pavimentos c/120m2 cada, ideal restaurantes, também outras finalidades, 3salões, 2mezaninos, 2Banheiros, cozinha, despensa. www.sergiocastro.com.br Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7113

CENTRO R$2.400.000 Lojão de esquina locado, contrato renovado p/5anos. Lojão+ 2pavimentos total 204m2. R.da Quitanda esquina Ouvidor. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5294

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

GAMBOA R$200.000 Atenção investidores! Porto Maravilha, próximo Pça.Harmonia/ Vlt, Loja 79m2, 4portas Vão livre+ mezanino c/escritório, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7102

Salas e Andares

CENTRO R$70.000 Preço abaixo mercado! Sala comercial, andar alto, ótimo estado. Excelente localização Av.Pres Vargas junto Metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5489

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$90.000 Excelente oportunidade! R.Senador Dantas, junto Largo Carioca, Metrô. Ótima sala 36m2, andar alto, clara, arejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5427

CENTRO R$95.000 Oportunidade! Saia do aluguel! Sala 41m2, frente, andar alto, excelente estado. Próximo Cinelândia, metrô, restaurantes. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5248

CENTRO R$180.000 Oportunidade: R.do Ouvidor, esquina Uruguaiana. Sala 82m2, c/recepção, 2 Banheiros, copa, salas. Excelente estado. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5839

CENTRO R$300.000 Cinelândia, A. Alvim, grupo salas 134m2, reformadas, recepção, salão+ 4 salas, 3banheiros, Copa-cozinha, nada fazer. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7118

Prédios Comerciais

CENTRO R$350.000 Att. investidores, R.Andradas, prédio esquina c/2pavimentos 238m2, 2lojas desocupadas+ sobrado, 4quartos, banheiro, á serviço, Estuda proposta www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7122

CENTRO R$2.200.000 R.Riachuelo, prédio 1.550m2, loja+ 4 pavimentos+ terraço c/vista, porta Sta. Teresa, Loja c/ 350m2, andares 300m2 cada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv2102m

CENTRO R$2.800.000 Visc. Gávea, Prédio ar.tt 5.036m2 c/terreno 600m2, 7andares c/580m2 cada, V.Livre Suporta 400kg p/m2. elétrica, c/possibilidade construir. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7061

Galpões

CAJU R$470.000 500m2 Galpão, rua principal, escritórios, pé direito alto, rampa, manutenção, veículos, próximo Av.Brasil. cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5837

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

IPANEMA Atenção investidores! Lojas, Prédios, Galpões, Terrenos. Bem alugados nas melhores regiões da cidade. Renda até 10%a.no. Investimentos a partir R$1.000.000,00 Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel 99628-3401

LARANJEIRAS R$320.000 Excelente loja, ótimo ponto comercial, reformada (43m2) recepção, copa, banheiro, 5salas, sala instrumentação, ideal p/consultório. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11902

Salas e Andares

COPACABANA R$230.000 Excelente Localização! Posto4, Portaria Luxo, Fácil Acesso, Sala, Saleta, Lavabo, Armários Planejados, Silencioso Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvi7014

COPACABANA R$ 1.350.000 N. Sra.Copacabana, Jto.S. Campos, andar corrido 290m2, ideal clínicas. Laboratórios, c/recepção, 17salatas, 6banheiros, Copa-cozinha, vestiário. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7105

Casas

LARANJEIRAS R$ 1.400.000 Oportunidade única! Casa comercial tríplex Rua Ipiranga, recepção, 12consultórios, ar condicionado banheiros, 2salas, Sl.fisioterapia cozinha Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11874

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

LARANJEIRAS R$2.800.000 Casarão início R.Alice. Terreno 288m2, 3pavimentos 104m2 cada, vaga p/10carros. Perfeito p/restaurante, clínica, residência, dependência serviço separada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11888

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SÃO Cristóvão R$640.000 Lojão esquina, 170m2. Excelente Localização comercial, R.São Januário esquina General Bruce, movimentação constante pedestre. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5613

TIJUCA R$290.000 Shopping 45, coração do bairro, Próx.Metrô, todo comércio, loja 27m2, desocupada, piso cerâmica, jirau, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7120

Prédios Comerciais

CATUMBI R$800.000 R.Itapiru Oportunidade! Excelente prédio comercial 292m2, entrada caminhões, salas, vestiários, depósito, armazenagem, p/diversas atividades comerciais. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5352

ENGENHO Novo R$ 1.640.000 R.Condessa Belmonte junto General Benegard. 2prédios Geminados, 1216m2 c/galpão, muito bem dividido, p/atividades comerciais www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5836

Galpões

BENFICA R$1.260.000 Galpão 884m2, vista livre+ sobrado, acesso Av.Brasil, L.vermelha/ amarela, servindo p/logística, depósito, 7salas, 8banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7115

JACARÉ R$2.900.000 Excelente investimento, ótima oportunidade! Galpão 3220m2, locado, possui vasto área pátio p/manobra carreta, salas, depósitos. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5096

PENHA R$800.000 M. S. Sebastião, R.Batista, Galpão 1.360m2, 2pavimentos, escritórios, almoxarifado, 6 banheiros, copa grande, vão livre. Entrada p/caminhões/ carretas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7050

RAMOS R$1.500.000 Localização estratégica p/logística, fácil acesso Av.Brasil, rodovia Washington Luiz, galpão. Galpão comercial 1000m2, entrada caminhões. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5529

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

CABO Frio R$6.500.000 Atenção investidores! Lojão (340m2) alugado. Aluguel: R$35.730 Locatário: Banco oficial. Localização excepcional. s/igual, Rentabilidade: 0,67%a.a. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

Áreas Comerciais

BANGU R$3.950.000 Terreno. Av.Santa Cruz (2.800m2) 45m frente, 2entradas, Cobertura (816m2) Localização s/igual (Próx. Shopping) ideal grandes lojas/ logística. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA SUL 1

2 ZONA SUL 1 FLAMENGO

Flamengo

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$4.000 Andar Alto, 172m2, Salão 120m2, 4quartos (Suíte) Banheiros Em Mármore, Despensa, 2quartos Empregados, 2 Vagas, Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3697

ZONA SUL 2

Copacabana

3 Quartos

COPACABANA R$3.400 Totalmente Mobiliado! Junto À Praia, Rua Miguel Lemos, Cercado Todo Tipo De Comércio Próx.Metrô, Wc. serviço Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3725

COPACABANA R$6.000 Posto 6, 140m2, Sala 2 Ambientes, Varanda 3quartos (2 Suítes) Área Lazer, Academia, Sauna Dep.EMPREGADA, 2vagas Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3637

COPACABANA R$7.000 Andar Exclusivo, Mobiliado, super luxo, 390m2, Amplo Living, 3ambientes, 3 Suítes, Copa-cozinha, 3 vagas Garagem, Dep.Empregada. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3619

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

2 Quartos

GRAJAÚ R$1.800 2 Quartos (Suíte) Com Varanda De Frente, 2 Ar Condicionado Splinter, Wc Empregada, Garagem Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3841

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$22.000 Américas. Lojão (320m2) Estruturada p/laboratórios, clínica médica, 6vagas, Estudamos carência e aluguel progressivo. Centro comercial revitalizado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

FREGUESIA R$4.000 Estrada dos 3 Rios. Sobreloja (144m2) Diversas salas, 2Banheiros. Localização s/igual (Centro Bairro) Atende várias atividades. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

FREGUESIA R$40.000 Prédio Uniempresarial (2.200m2) Estr.Bananal, 35 vagas, 3 pisos 700m2, Possibilidade utilização cobertura. Ideal escolas, clínicas, empresas. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$3.200 Lojão, 145m2, Reformada, Ar Central, Junto à Faculdade de Direito, Possibilidade De Mezanino, Sem Condomínio Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3827

CENTRO R$4.000 Loja 111m2 Com Mezanino, 2 Banheiros, Copa, Rua Dos Inválidos, Próximo Praça República Gomes Freire, Bombeiros. T: 2272-4422 Cj250 Ref:1270

CENTRO R$8.000 Loja, Rua Andradas, Local De Grande Movimento, 3 Pavimentos (TOTAL 177m2) Junto Largo São Francisco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3771

CENTRO R$9.000 Lojão 3 Pavimentos, Excelente Estado! Porto Blindex, Rua Da Carioca, Estudo Moderníssimo Para Revitalização Da Área 460m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3664

CENTRO R$9.500 Loja/ Subsolo 90m2, Luxo, Blindex, Ar Condicionado, Rio Branco, Junto Museu Do Amanhã/ Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1891

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$15.000 Restaurante Tradicionalíssimo! Luxo Montado Para Funcionamento Imediato, 800m2, Excelente Localização, Próximo À Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3831

CENTRO Shopping Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversos espaços para <destaque>Quiosques.</destaque> local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO NO CENTRO
Uruguaiana esquina de Ouvidor. *Alugamos (Sem Luvas) 10 lojas de 15m² à 950 m²* em Prédio sofisticado com diversas Boutiques, 200 lugares e toda infraestrutura.
(Mesas, cadeiras, internet, segurança, limpeza, TV e Câmara frigorífica para lixo)
Estudamos carência.
SergioCastro 2272-4422

Salas e Andares

CENTRO R$450 Junto À Praça Mauá, Rua Alcântara Machado Próximo Avenida Rio Branco, Recepção, Sala, Divisórias, Ar Condicionado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3574

CENTRO R$690 Sala 34m2, Rua Acre Junto Avenida Rio Branco, Praça Mauá, Proximidades Do Porto Maravilha e Vlt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3633

CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3977

CENTRO R$1.500 <destaque>Inacreditável</destaque> Andar Exclusivo (115.00m2) R.ASSEMBLEIA, Claro Arejado, Sala De Diretoria Reservada, Piso Carpete Perfeito, Ocupação Imediata! Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1536

CENTRO R$1.900 Sala Com Garagem, Rua Da Ajuda, Vista Para Largo Da Carioca, Junto Ao Metrô, Portaria Luxo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3737

CENTRO R$1.900 Sala Com Garagem, Rua Da Ajuda, Vista Para Largo Da Carioca, Junto Ao Metrô, Portaria Luxo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3737

CENTRO R$2.700 94m2, Salas, Lindamente Reformados, Sem Uso, Trav Ouvidor, Junto Av.RIO Branco, 2Banheiros, 5 Aparelhos Ar Split. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1716

CENTRO R$2.760 Sala 70m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionados, 1 Vaga Garagem No Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3976

CENTRO R$3.000 Sobreloja 100m2, Frente Av.TREZE De Maio, Entre Lgo.CARIOCA/ Cinelândia 4salas, Divisórias, Cozinha, 2Banh, Ponto De Estoque Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3760

CENTRO R$5.000 Conjunto Mobiliado 190m2 Pronto Para Uso Rua Assembleia, 10 Próximo Tribunal Justiça E Garagem Menezes Cortes. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1750

CENTRO R$6.000 Andar Exclusivo 254.00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto À Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1442

CENTRO R$9.000 403m2, Av. RIO Branco Junto Sete Setembro, Andar Exclusivo, 7 Salões, 11 Salas, Ar Central, 4banheiros, Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3711

CENTRO R$10.570 7 Salas, 302m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionados, 3 Vagas Garagem No Condomínio. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3978

CENTRO R$11.300 Andar Exclusivo 373.00m2, 7salas, 2salas Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, Copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 Cj250 Ref:1494

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$13.720 Tudo Incluído! Andar Exclusivo (640m2) 13º Andar, Restaurante Fino, Desativado, Prédio Exclusivo, Rua Tranquila, Ambiente Finíssimo. 2272-4422 Cj250 Ref:1299

CENTRO R$15.000 2º Andar, 1.042.00m2, Excelente Ponto, Rua Riachuelo, Portaria 24h, Copa, 5 Banheiros, 3 Pontos de Estoque. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1418

CENTRO R$18.000 Andar Exclusivo 350m2, Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Saleta Servidor, Excelente Localização, Junto À Av RIO Branco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1615

CENTRO R$25.000 Escritório Luxo 590m2, Moderníssimo, Edifício Pronto Para Uso Imediato, Andares Ocupados Por Grandes Empresas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3775

CENTRO R$25.000 Rua Da Candelária, Andar 1.017m2, 3 Salões, 7 Salas, 5 Banheiros, Vista Panorâmica, 3 Elevadores. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3698

CENTRO R$60.000 Cada 3 Andares, Luxo, Presidente Vargas, 950m2, Cada Andar, Linda Vista, 6 Elevadores, Total Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3794/3795/3833

CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversas Metragens, Local Silencioso, Próximo à Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel:2272-4422 Cj250 REF.3250/3258

CENTRO Sta.Luzia- Escritório Reformado, Recepção Montada, (202m2), Vista Aterro/ Aeroporto, Junto Metrô, Ar-Central, Vagas, SEM FIADOR c/Proprietário. ZAP2532115641 Tel.:98755-1964 Creci-16496.

CENTRO SHOPPING Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

Prédios Comerciais

CENTRO R$60.000 Prédio Onde Funcionou Smart- Fit 1.300m2 Loja Mais 3 Pavimentos Local Movimentadíssimo Rua Sete De Setembro Tel:2272-4422 Cj250 Ref:5778

PRÉDIO MODERNO NO CORAÇÃO DO CENTRO DA CIDADE 4.853 m².
Alto Padrão, Portaria Moderna, 5 Elevadores, Ar Condicionado Inteligente, 11 Pavimentos.
Aluguel R$ 230.000,00
Ref: 3288
SergioCastro 2272-4422

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3823

COPACABANA R$3.000 Sobreloja Bom Estado, Frente Para Barata Ribeiro, Local De Grande Movimento, Próximo Metrô Siqueira Campos. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:1617

COPACABANA R$100.000 Lojão De Esquina N.S.Copacabana, Excelente Ponto Comercial, 451m2, Com Sobreloja, Subsolo 40m De Extensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3824

Salas e Andares

BOTAFOGO ANDARES de 100m2, Praia De Botafogo, Prédio Moderno Com Direito, A 5 Vagas Na Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3629/30/31/32

COPACABANA R$550 Sala 27m2 Av. N. S. Copacabana, Junto à Xavier Silveira, Vasto Comércio No Local, Próx.Metrô Cantagalo Tels:2272-4422 Cj250 Ref: 3790

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

SergioCastro

GLÓRIA R$10.000 Cada Dois Andares, Decorados, Excelente Vista Para Aterro Do Flamengo, Ar Central, 6 Vagas Garagem. Tel: 2272-4422 CJ250 REF:3840/3841

Casas

HUMAITÁ R$10.000 Casa 310.00m2, Uso Não Residencial, R.JOÃO Afonso, Junto R. HUMAITÁ, 3salas, 4quartos, 3banheiros, Varandão Tipo Terraço, Garagem. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3476

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

MÉIER R$20.000 <destaque>Lojão</destaque> (404m2) Com Sobreloja (404m2) Estacionamento Para 15 Carros, Rua Lucídio Lago, Antiga Agência Do Banco Itaú. Tel.2272-4422 CJ250 Ref. 3618

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Prédios Comerciais

HOTEL EM FRENTE À PRAIA
Jargim Guanabara
Ilha do Governador
45 QUARTOS, terraço,
5 PAVIMENTOS,
2 elevadores, 18 vagas.
R$ 50.000,00
Ref: 3779
SergioCastro
2272-4422

PRÉDIO SÃO CRISTÓVÃO 6.250 m²
ANTIGO ESCRITÓRIO DE SUPERMERCADO 6 ANDARES, AUDITÓRIO 100 LUGARES, 10 VAGAS NA GARAGEM.
R$ 40.000,00
Ref: 3766
SergioCastro
2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

PRÉDIO VILA ISABEL AV. 28 DE SETEMBRO
TERRENO 2.300 m²
ÁREA CONSTRUÍDA – 3.300 m², ÓTIMO ESTADO,
ESTACIONAMENTO PARA 35 VEÍCULOS.
Aluguel R$ 60.000,00
Ref: 3525
SergioCastro
2272-4422

Galpões

SergioCastro

CAJÚ R$25.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com 60m De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobra De Caminhões. Tel: 2272-4422 CJ250 Ref.3620

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333
Classificados do Rio | O GLOBO EXTRA

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Casas

SergioCastro

RIO Comprido R$30.000 Casarão comercial (tombado) Excelente estado. Area útil: 800m2, 8vagas. Ideal p/startups, agências publicidade, centros culturais. CJ250 w www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

SergioCastro

BANGU R$15.000 Av.Santa Cruz. Prédio uniempresarial. Pronto p/escola (salas, secretaria, parquinho) 900m2, Localização s/igual, Próx.shopping. Estudamos aluguel progressivo. CJ250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Negócios

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO Vendo R$250.000 Cemitério São João Batista. Vazio. Conservado, acabamento em granito. Próximo entrada principal, R.Gal.Polidoro, quadra 41. Doc.ok. Dir proprietário Tel 96614-5757.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

Negócios Diversos

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leoneiconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leoneiconsorcios.com.br

LEILÕES: EMGEPRON 04/03 às 10h; Leilões de Veículos 04/03, às 12h (Multimarcas 11 e 18/03); Polícia Rodoviária Federal 07/03, às 10h; Máquinas e equipamentos 09/03, às 11h; DPERJ 17/03 às 11h; LH 18/03 às 11h; Clube de Aeronáutica 24/03, às 14h; EMGEPRON 25/03 às 10h; LGR 25/03 às 11h. Consulte: www.joaoemilio.com.br

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leoneiconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/(0xx21) 97012-3333(whatsApp)/(0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leoneiconsorcios.com.br

Automóveis

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leoneiconsorcios@hotmail.com Tel.:((0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leoneiconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Antiguidades, Móveis e Decoração

Leilão Tinoco
Escritório de Arte
09 e 10/03/22 às 19h
Somente Online
Informações: (21) 99649-8539
Av. Atlântica, 4.240 - Loja 134
Subsolo - Copacabana - RJ
Leiloeira: Rosana Vale (Jucerja 268)

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

MÓVEIS & UTILIDADES PARA SUA CASA OU EMPRESA

COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.br

TUDO EM **10X** SEM JUROS

FRETE RÁPIDO 3 DIAS
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO
RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRE PELO TELEFONE 2221-8000
2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES 48x PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 4x BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS GRÁTIS 2219-6020 / 2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS
shoppingmatriz.com.br

CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL COM ESTRUTURA PRETA 63 - ISO - FRISOKAR
À vista 229,00
10X 22,90

CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA COM BRAÇO 758 - TECIDO - TURIM
À vista 549,00
10X 54,90

CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA 558 - FIRENZE TECIDO
À vista 529,00
10X 52,90

CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA 258 SEM BRAÇO - TOSCANA
À vista 379,00
10X 37,90

CADEIRA CAIXA 758 COURO ECOLÓGICO TURIM
À vista 739,00
10X 73,90

CADEIRA SECRETÁRIA 758 BASE BACK SYSTEM MS SYSTEM EXECUTIVE
À vista 699,00
10X 69,90

CONFORTO · MODERNIDADE · GEBB WORK · REQUINTE · QUALIDADE

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços **não estão incluídos frete e montagem**. Obs. Preços válidos até 01/03/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268

LOJA CENTRO

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10546, SHOWROOM DE MÓVEIS, 2219-6023 / 6024 / 6025 / 6026 - 2564-0189
99770-4641

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446

NITERÓI
Rua da Conceição, 165, Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

CENTRO
Rua do Rosário, 133,
2509-4353
99707-8525

CASASHOPPING (em cima da Madeirol)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321 ABERTA AOS DOMINGOS

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues, 176. 3738-7856
99877-7803

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823
ESTACIONAMENTO PARCEIRO! Rua Professor Castilho, Nº 52.

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-6568
99724-1061